



Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Mariana – Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

Sumário

1	Introdução	11
2	Metodologia	15
2.1	Procedimentos Empregados no Diagnóstico	15
2.2	Procedimentos Empregados na Avaliação de Impacto	24
2.3	Procedimentos Empregados na Proposição de Ações de Reparação e Compensação dos Impactos Identificados	24
3	Diagnóstico de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer: Município de Mariana	26
3.1	Caracterização Geral	26
3.2	Análise Temática	36
3.3	Diagnóstico de Comunidades	209
3.4	Clipping de Notícias	237
4	Síntese - Potencialidades e Fragilidades Observadas	246
4.1	Turismo	246
4.2	Cultura	247
4.3	Esporte e Lazer	248
5	Avaliação de Impactos	252
5.1	Metodologia	252
5.2	Resultado	271
	Créditos e Referências	314
6	Créditos e Referências	315
	Referências	320

Índice de Figuras

Figura 1 Imagem aérea da Lagoa Dom Helvécio, no Parque Estadual do Rio Doce, realizada por meio de drone	20
Figura 2 Exemplo de entrevista realizada com gestores municipais	21
Figura 3 Preenchimento dos questionários junto a pescadores e moradores locais	23
Figura 4 Registro das atividades de pesca ao longo do rio Doce.....	23
Figura 5 Observação in loco dos possíveis impactos incidentes sobre a pesca amadora esportiva	24
Figura 6 Mapa de localização do município de Mariana.....	31
Figura 7 Mapa dos Bens Identificados em Mariana.....	40
Figura 8 Elementos constitutivos dos Sistemas de Cultura	131
Figura 9 - Mapa de Comunidades de Mariana	210
Figura 10 Igreja de Camargos	212
Figura 11 - Cachoeira de Camargos	214
Figura 12 Complexo Escola-Auditório-Posto de Saúde de Bento Rodrigues	216
Figura 13 Bar da Sandra, com detalhe para veículos dos frequentadores	217
Figura 14 Quadra poliesportiva de Bento Rodrigues.....	218
Figura 15 Imagens da área externa e interna da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, com detalhe para cemitério e pia batismal em pedra sabão	219
Figura 16 Imagens da Igreja de São Bento	220
Figura 17 Edifício da Fábrica de Pimenta Biquinho.....	221
Figura 18 Campo de futebol de Paracatu de Baixo.....	224
Figura 19 Capela de Santo Antonio.....	224

Figura 20 Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Paracatu de Cima.....	225
Figura 21 Arena de Calvagada em Ponte do Gama	228
Figura 22 Centro Comunitário em Ponte do Gama	229
Figura 23 Igreja de Nossa Senhora Aparecida.....	229
Figura 24 Rio Gualaxo, próximo ao subdistrito de Pedras.....	230
Figura 25 Restaurante da Creonice.....	231
Figura 26 Capela de Santo Antônio.....	231
Figura 27 Escola Municipal de Campinas.....	233
Figura 28 Igreja Assembleia de Deus e Nossa Senhora Aparecida, em Campinas	233
Figura 29 Modelo de Gráfico de Radar	257
Figura 30 Exemplos de gráficos de radar de impactos positivos e negativos.....	258
Figura 31 Classificação da Significância de Impactos	259
Figura 32 Perspectiva e detalhes dos altares, pia batismal e lápide da Igreja de São Bento.	287
Figura 33 Portão de impedimento de acesso à Bento Rodrigues.....	289
Figura 34 Cachoeira de Camargos antes e depois do rompimento da barragem da Samarco.	292
Figura 35 Cachoeira de Paracatu.....	296
Figura 36 Quadra de Paracatu de Baixo	297
Figura 37 Campo de futebol de Paracatu	298
Figura 38 Igreja Nossa Senhora Aparecida e Centro Comunitário.....	302
Figura 39 Campo de futebol reconstruído pela Samarco	303
Figura 40 Rio Gualaxo próximo à comunidade.....	304

Índice de Gráficos

Figura 1 Valor Adicionado Bruto de Mariana	35
Gráfico 2 Impactos na imagem do município.....	272
Gráfico 2 Impacto no calendário cultural	273
Gráfico 2 Impactos sobre costumes locais	275
Gráfico 5 Impacto na paisagem.....	276
Gráfico 2 Impacto econômico sobre a cultura	277
Gráfico 2 Impacto sobre atrativos turísticos naturais.....	278
Gráfico 2 Impacto econômico sobre o turismo	280
Gráfico 8 Alteração do Calendário Esportivo.....	282
Gráfico 8 Alteração em Políticas Públicas de Incentivo ao Esporte	283
Gráfico 8 Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer	284
Gráfico 11 Impacto sobre comunidade – Bento Rodrigues	290
Gráfico 12 Impacto sobre comunidade - Camargos	293
Gráfico 13 Impacto sobre comunidade - Paracatu	298
Gráfico 8 Impacto sobre comunidade – Pedras/Borba.....	301
Gráfico 8 Impacto sobre comunidade – Ponte do Gama.....	304
Gráfico 16 Impacto sobre comunidade - Campinas.....	306

Índice de Tabelas

Tabela 1 Listagem de formulários do INVTUR	17
Tabela 2 IDHM e seus componentes – Mariana e Minas Gerais (1991, 2000 e 2010)	32
Tabela 3 PIB (1.000,00 R\$) de Mariana e de Minas Gerais (2010 – 2013)	34
Tabela 4 Número de pessoas ocupadas na semana de referência (2000 e 2010)	36
Tabela 5 Síntese do inventário de oferta turística –Mariana.....	38
Tabela 6 Motivações para demanda turística.	43
Tabela 7 Projetos aprovados no Fundo Estadual de Cultura - FEC – Mariana, 2006-2015	136
Tabela 8 Orçamento municipal – despesas realizadas segundo a função Cultura – Mariana, 2014-2015	140
Tabela 9 Pontuação no ICMS Patrimônio Cultural – Mariana 2013-2017	142
Tabela 10 Valores repassados para o município segundo o critério Patrimônio Cultural – Mariana 2014-2016	142
Tabela 11 Relação de bens protegidos de Mariana	196
Tabela 12 Clipping de notícias - Mariana	237
Tabela 13 Textos Acadêmicos - Mariana	242
Tabela 14 Lista inicial de impactos advindos do rompimento da barragem de Fundão	253
Tabela 15 Planilha de Identificação dos Impactos Ambientais	307
Tabela 16 - Listagem de participantes de reunião institucional em Mariana	315
Tabela 17 Equipe Técnica	316

LISTA DE SIGLAS

CEFART: Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado

CEI: Centro de Estatística e Informações

CODEMA: Conselho de Defesa do Meio Ambiente

CONAC: Coordenação de Contas Nacionais

COMTUR: Conselho Municipal de Turismo

CME: Conselho Municipal de Esportes

CNTUR: Conselho Nacional de Turismo

CND: Conselho Nacional do Desporto

CNPC: Conselho Nacional de Política Cultural

CT: Circuitos Turísticos

EMATER: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRATUR: Empresa Brasileira de Turismo

FAOP: Fundação de Arte de Ouro Preto

FEC: Fundo Estadual de Cultura

FJP: Fundação João Pinheiro

FIEMG: Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

FNC: Fundo Nacional da Cultura

FORNATUR: Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo

FUMTUR: Fundo Municipal de Turismo

FUNGETUR: Fundo Geral do Turismo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IEF: Instituto Estadual de Florestas

IMRS: Índice Mineiro de Responsabilidade Social

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPTU: Imposto Predial e Territorial Urbano

ISSQN: Impostos Sobre Serviços de Qualquer Natureza

MAB: Movimento dos Atingidos por Barragens

MTur: Ministério do Turismo

PAA: Programa de Aquisição de Alimentos

PEC: Plano Estadual de Cultura

PEDST: Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Minas Gerais

PMDI: Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado

PNMT: Plano Nacional de Municipalização do Turismo

PMT: Plano Municipal de Turismo

PNT: Plano Nacional de Turismo

PNC: Plano Nacional de Cultura

PNCV: Política Nacional Cultura Viva

PNLL: Plano Nacional de Livro e Leitura

PRT: Programa de Regionalização do Turismo

PRONAC: Programa Nacional de Apoio à Cultura

PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SEC: Secretaria de Estado de Cultura

SEESP: Secretaria de Estado de Esportes

SETUR: Secretaria de Estado de Turismo

SNC: Sistema Nacional de Cultura

SNIIC: Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais

SNT: Sistema Nacional de Turismo

TCC: Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura, e o Termo de Compromisso Cultural

TCE: Tribunal de Contas do Estado

TURMINAS: Empresa Mineira de Turismo

UEMG: Universidade Estadual de Minas Gerais

UFJF: Universidade Federal de Juiz de Fora

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UFES: Universidade Federal do Espírito Santo

UHE: Usina Hidroelétrica

UTRAMIG: Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais



Introdução

1 Introdução

Este documento apresenta o diagnóstico e a avaliação de impactos sobre os aspectos de cultura, esporte, lazer e turismo relativos ao município de Mariana, decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, em 05/11/2015, fato doravante denominado Evento.

A definição do escopo e dos procedimentos empregados na elaboração do diagnóstico e da avaliação de impactos foi procedida em consonância com o que estabelece o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC, de 02 de março de 2016, acerca do Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, de cunho reparatório¹ e compensatório², na subseção III.3, cláusulas 101 a 105.

Face à complexidade e diversidade dos temas a serem abordados e à necessidade de cumprir o objetivo proposto com o máximo de fluidez de leitura possível, optou-se por dividir este documento em cinco partes, assim organizadas:

- Parte I: Metodologia;
- Parte II: Diagnóstico do Município;
- Parte III: Síntese;
- Parte IV: Avaliação de Impactos do Evento;
- Parte V: Créditos e Referências.

A segunda parte se refere ao objetivo primeiro deste trabalho que é o de apresentar a atual situação dos municípios em relação aos aspectos da cultura, turismo, esporte e lazer. As informações apresentadas são o resultado da compilação de dados obtidos por meio de diferentes estratégias e procedimentos de pesquisa e buscam dar a conhecer o status atual da situação dessas áreas, com suas potencialidades e fragilidades. De maneira particular,

1 Compreendem medidas e ações de cunho reparatório que têm por objetivo mitigar, remediar e/ou reparar impactos socioambientais e socioeconômicos advindos do EVENTO.

2 Compreendem medidas e ações que visam a compensar impactos não mitigáveis ou não reparáveis advindos do EVENTO, por meio da melhoria das condições socioambientais e socioeconômicas das áreas impactadas, cuja reparação não seja possível ou viável, nos termos dos PROGRAMAS.

este diagnóstico apresenta as condições atualmente vividas pelo município em função do Evento e as atividades já em desenvolvimento para sua mitigação, bem como aquelas que ainda são necessárias iniciar.

Ressalta-se que na etapa de diagnóstico procedeu-se com a atualização do Inventário de Oferta Turística do município, realizado em 2014, tendo sido necessário, portanto, validar e atualizar os dados e informações disponíveis.

Um aspecto importante a mencionar é o fato de que a pesca amadora foi incluída neste diagnóstico, na dimensão lazer. Sendo assim, há um volume específico para a pesca amadora que apresenta o diagnóstico dos 32 municípios conjuntamente.

Cabe fazer menção aqui ao fato de que não se pretendeu neste trabalho realizar um aprofundado diagnóstico de caráter socioeconômico, tendo em vista que este produto já foi previamente elaborado por consultoria contratada pela Samarco S/A. O referido diagnóstico, inclusive, foi utilizado como referência para o trabalho ora apresentado. Nessa medida, os dados socioeconômicos de Mariana aqui expostos são aqueles que auxiliam na análise de fragilidades e potencialidades municipais relativas aos temas de cultura, esporte, lazer e turismo e, ainda, aqueles que dão suporte à avaliação de impactos do Evento sobre o município, no tocante a estas disciplinas.

A terceira parte do trabalho consiste em uma síntese do diagnóstico das áreas de turismo, cultura, esporte e lazer.

A quarta parte trata da avaliação de impactos decorrentes do Evento sobre o município de Mariana. A qualidade da etapa de Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais (AIA) é de fundamental importância para que a Fundação Renova possa atuar de maneira efetiva na mitigação dos impactos ambientais decorridos do Evento, bem como trabalhar na potencialização de impactos positivos que eventualmente tenham ocorrido em função deste. Nesse sentido, a equipe da Expressão Socioambiental dedicou-se a adaptar metodologias já consagradas nos Estudos de Impacto Ambiental, as quais tomam como referência a Resolução CONAMA 01/86. Além disso, todos os tratados e parâmetros internacionais de garantia de qualidade de vida e direitos foram também levados em consideração.

A AIA somente pode ser realizada de forma coerente e tecnicamente adequada de posse de duas peças anteriores muito importantes: a descrição do Evento e suas consequências e o diagnóstico atual da área. Todo o processo de AIA se baseará nestas informações, tendo em vista que alguns impactos vivenciados pela população nos aspectos culturais, de esporte, lazer e turismo possam ter sido mitigados durante os meses subsequentes à sua ocorrência.

A quinta parte do relatório aborda a apresentação das referências utilizadas para a elaboração deste documento e os créditos.

Salienta-se, que embora as análises versem sobre distintas dimensões da realidade social e das políticas públicas – cultura, turismo, esporte e lazer –, com suas especificidades, buscou-se conferir às mesmas uma perspectiva integrada.

Por fim cumpre destacar que este relatório soma-se a um estudo mais abrangente, composto em sua totalidade pelo diagnóstico e Inventário da Oferta Turística (INVTUR) de 32 municípios contíguos ao rio Doce e ainda por outros cinco volumes, sendo eles Diagnóstico da Pesca Esportiva e Amadora; Documento de Políticas Públicas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer em Nível Federal e Estadual; Perfil Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de cada um dos 32 municípios; Compilado Cartográfico³; e Síntese dos Diagnósticos. Haverá, ainda, um vídeo com a apresentação dos principais resultados deste trabalho.

³ Os mapas apresentados neste relatório são meramente ilustrativos, visto que a redução de seu tamanho original não possibilita a leitura. Os mapas em tamanho compatível com a escala serão apresentados no volume: Compilado Cartográfico.



Metodologia

2 Metodologia

A definição dos procedimentos e instrumentos metodológicos aqui empregados observou as premissas que encerram a produção técnico-científica, os princípios e normativas instituídos pelos órgãos nacionais que regem processos de elaboração de diagnósticos para subsídio à avaliação de impactos socioambientais e a decorrente proposição de medidas de mitigação, reparação e compensação de tais impactos. De modo específico, observou o que estabelece o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta – TTAC, de 02 de março de 2016, acerca do Programa de Apoio ao Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, de cunho reparatório e compensatório, na subseção III.3, cláusulas 101 a 105.

Foram propostos procedimentos e instrumentos para cada uma das etapas do processo de trabalho desenvolvido, a saber: o diagnóstico sobre os temas cultura, turismo, esporte e lazer relativos a 32 municípios da bacia do rio Doce, em Minas Gerais; a avaliação dos impactos socioambientais e a correlata proposição de ações e medidas de reparação e compensação.

Face à complexidade das expressões dos impactos decorrentes do Evento sobre a dinâmica sociocultural e econômica⁴ da área de abrangência do estudo, propôs-se distinguir duas territorialidades de análise: (i) os 32 municípios da área de interesse que integram a bacia do rio Doce e, por conseguinte, o escopo do estudo; e (ii) as comunidades lindeiras ao rio, por isso, mais susceptíveis aos impactos.

2.1 Procedimentos Empregados no Diagnóstico

A elaboração do diagnóstico teve início com o levantamento de dados e informações secundárias em sítios governamentais de âmbito municipal, estadual e federal, bem como em bancos de dados e estudos de instituições de pesquisa. Dentre as principais fontes pesquisadas, tem-se:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE;
- Fundação João Pinheiro;

⁴Não foram incorporados os efeitos inflacionários ao longo dos anos nos valores expressos neste relatório

- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA;
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD;
- Secretarias de Estado de Turismo, de Cultura e de Esportes de Minas Gerais;
- Ministério de Turismo;
- Ministério da Cultura;
- Ministério do Esporte;
- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA;
- Fundação Renova;
- Herkenhoff& Prates - Relatório de Mapeamento de Ativos, Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado.

Os dados e informações levantados foram sistematizados em banco de dados, a partir do quais geraram-se gráficos e tabelas para subsidio às análises preliminares acerca dos aspectos a serem estudados.

O segundo momento foi dedicado à construção dos instrumentos de coleta de dados primários. Para tanto, tomou-se como ponto de partida e referência o modelo do Inventário da Oferta Turística – INVTUR, primeiro produto a ser gerado para cada um dos 32 municípios da área de abrangência deste trabalho, em atendimento ao TTAC e ao Termo de Referência. O INVTUR, proposto pelo Ministério do Turismo, é composto por formulários agrupados em três grandes eixos: infraestrutura de apoio ao turismo; serviços e equipamentos turísticos; e atrativos turísticos. Na metodologia proposta pelo Ministério do Turismo há uma recomendação de que o inventário seja realizado em parceria com instituições de ensino superior de turismo ou cursos afins. Em consonância com tal recomendação, a Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos realizou contrato de prestação de serviços de natureza técnico-científica com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) de maneira a incluir em sua equipe docentes do Departamento de Turismo, bem como pesquisadores.

Face à amplitude do escopo do estudo, que contempla, além do turismo, as dimensões cultura e esporte e lazer, fez-se necessário construir instrumentos de levantamento de dados complementares, a serem utilizados em entrevistas com gestores públicos, integrantes dos conselhos de políticas setoriais, representantes de instituições de interesse público, que atuam em áreas correlatas ao escopo do estudo, e lideranças comunitárias. Salienta-se que,

com os instrumentos complementares, buscou-se abarcar questões não contempladas nos formulários do INVTUR, bem como contribuir para o levantamento de dados e informações que possibilitem cotejar os impactos decorrentes do Evento. O INVTUR proporciona o conhecimento do setor turístico, auxiliando na divulgação, utilização e elaboração de possíveis propostas de conservação e/ou reparação dos aspectos e pontos inventariados.

Tomou-se como referência a plataforma online do INVTUR, por ainda ser disponibilizada no site da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. Para acesso à referida plataforma, a SETUR/MG concedeu uma senha de teste, por meio da qual foi possível identificar e selecionar as informações a serem levantadas neste estudo, observando os itens de preenchimento obrigatório. Os formulários então elaborados foram inseridos em um aplicativo denominado *TapSee*, instalado em *tablets* utilizados pelos pesquisadores em campo. Os pesquisadores foram capacitados a utilizarem o referido aplicativo, em conformidade com os Manuais A, B e C do INVTUR, disponibilizados no site do Ministério do Turismo. Em tais Manuais é possível obter informações sobre todas as questões constantes nos formulários.

O levantamento de dados preliminar possibilitou constatar que metade dos 32 municípios dispõem de INVTUR, em geral, por integrarem circuitos turísticos, cuja adesão é condicionada à realização de inventário turístico local. Por conseguinte, foram estabelecidas distintas estratégias de levantamento de dados. Nos municípios que possuem INVTUR, o procedimento adotado foi o de atualizá-lo e validá-lo em posse de informações já disponibilizadas no *TapSee*. Nos municípios que não possuem inventário turístico, este foi realizado. Para tanto, foram utilizados diferentes procedimentos de preenchimento dos formulários, segundo a sua natureza.

A seguir, apresenta-se a Tabela 1, na qual constam o tipo de formulário, informações constantes em cada um deles para serem levantadas e os procedimentos adotados para obter tais informações.

Tabela 1 Listagem de formulários do INVTUR

INVTUR	Tipo de informação	Como obter a informação
Formulário A1	Características Gerais	Fontes secundárias e validação com representantes sugerido no contato institucional
Formulário A.2.2	Acesso	Fontes secundárias e a condição pode ser percebida em campo
Formulário A4	Serviços de Segurança	Fontes secundárias, percepção e validação em campo
Formulário A7	Outros Serviços	Fontes secundárias, percepção e validação em campo
Módulo B (Formulários B1, B2, B3, B4, B5, B6 e B7)	Serviços e equipamentos turísticos	Fontes secundárias, percepção e validação em campo
Módulo C	Atrativos turísticos	Fontes secundárias, percepção e validação em campo
Formulário de Eventos	Eventos	Fontes secundárias e validação em campo
Formulário de Gastronomia	Gastronomia	Fontes secundárias e validação em campo

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

A análise dos formulários do INVTUR foi cuidadosamente procedida, observando a necessidade de se levantarem dados para a elaboração dos diagnósticos municipais de turismo, cultura, esportes e lazer, tanto nas sedes dos municípios, quanto nas comunidades impactadas pelo Evento. Temas importantes para as análises e não contemplados no INVTUR motivaram a elaboração de novos instrumentos de coleta para preencher essas lacunas. Tal como previsto no TTAC, planejou-se a busca de informações referentes aos três segmentos: (i) institucionalidade e recursos, (ii) infraestrutura e equipamentos, (iii) programas, projetos e práticas.

Dessa forma, além da realização de pesquisa em fontes de dados secundárias para subsidiar o estudo das temáticas definidas, foram elaborados os seguintes questionários complementares:

- Questionário Complementar Partes I e II – Cultura;
- Questionário Complementar Partes I e II – Turismo;
- Questionário Complementar Partes I e II – Esportes e Lazer;
- Questionário Complementar Relacionamento Samarco/Prefeitura.

Os questionários complementares foram estruturados em blocos. Os três questionários complementares Parte I tratam da gestão municipal de cada política pública em estudo. Os outros três abordam, para cada tema de estudo, aspectos relativos ao desenvolvimento econômico e social, gestão financeira, capital social e, especificamente, para a área da cultura: a produção cultural, os equipamentos culturais, os meios de comunicação e o calendário cultural. Esses questionários foram destinados à aplicação junto a gestores e técnicos das gestões públicas municipais, responsáveis pelas políticas de cultura, turismo, esportes e lazer. O quarto questionário complementar tem por objetivo subsidiar a avaliação do relacionamento institucional do município com a Samarco, após o Evento, sendo por isso proposto ao Prefeito Municipal ou a um representante por ele indicado.

Para subsidiar a Avaliação de Impactos foram propostos procedimentos e elaborados instrumentos específicos de levantamento de dados. Os procedimentos específicos consistiram em: pesquisa documental de estudos técnico-científicos sobre o Evento e seus impactos; observação in loco com registro de dados e informações por meio de fotografias, filmagens e coordenadas geográficas, para fins de elaboração de mapas e outros recursos de documentação e análise; aplicação de questionários estruturados de avaliação de impactos junto a gestores públicos, integrantes de conselhos de políticas setoriais correlatas aos temas em estudo; representantes de instituições públicas e lideranças comunitárias. Foram três os questionários elaborados:

- Avaliação de Impacto no Setor Cultura;
- Avaliação de Impacto no Setor Turismo;
- Avaliação de Impacto no Setor Esportes e Lazer.

Os questionários foram aplicados e sistematizados por meio da ferramenta digital de survey operacionalizada pelo aplicativo TapSee, que permite o armazenamento, a organização e a padronização da coleta de dados, imagens e localização⁵. O aplicativo favorece o preenchimento digital e a integração de dados diretamente no banco de dados da pesquisa, facilitando a aplicação dos questionários e a sistematização da informação.

Com o objetivo de orientar o diálogo com moradores das comunidades diretamente atingidas pelo Evento, sejam eles lideranças, comunitárias ou não, comerciantes, representantes de associações e grupos diversos, foi elaborado um Roteiro de Entrevistas.

Também foi proposto trabalho de campo com vistas ao registro do impacto físico ao longo do rio, decorrente do Evento, por meio de ferramenta de georreferenciamento. Para tanto, utilizou-se como recurso um sobrevoo de drone, a fim de produzir imagens que registrassem o status atual do impacto em pontos específicos a partir da indicação dos entrevistados e com a observação dos técnicos envolvidos no diagnóstico.



Figura 1 Imagem aérea da Lagoa Dom Helvécio, no Parque Estadual do Rio Doce, realizada por meio de drone

⁵O TapSee permite a criação de *survey*, com questões abertas e fechadas, para a aplicação em campo. Tem recursos para incluir variáveis numéricas, ícone para inserção de datas, armazenamento de fotos e de coordenadas GPS, gravações, além de separar as informações por página e as questões por blocos de assuntos.

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Em atendimento ao TTAC, que prevê de maneira explícita, a partir da avaliação de impactos, o desenvolvimento de ações de desenvolvimento e de recuperação da pesca esportiva/amadora para a bacia hidrográfica, especialistas da equipe elaboraram o Roteiro da Pesca Amadora Esportiva. Esse roteiro foi adotado como instrumento de orientação dos diálogos com ribeirinhos e comerciantes de lojas que vendem artigos de pesca nos municípios visitados.

Definidos os procedimentos metodológicos e elaborados os instrumentos de pesquisa, foi realizado trabalho de campo para levantamento de dados sobre aspectos atinentes à cultura, esporte, lazer e turismo, bem como sobre as atividades de pesca amadora/esportiva. De maneira geral, as atividades de campo tiveram três linhas de atuação: (i) contatos institucionais com gestores e conselheiros públicos para levantamento de dados por meio da aplicação de questionários estruturados, necessários ao balizamento das análises de diagnóstico e de avaliação dos impactos causados pelo Evento; (ii) atualização ou realização do INVTUR; (iii) levantamento de dados em localidades diretamente afetadas nas margens do rio e junto a pescadores amadores/esportivos e pessoas ligadas a essa atividade, por meio da aplicação de questionário, registro fotográfico e de coordenadas geográficas.



Figura 2 Exemplo de entrevista realizada com gestores municipais

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Com relação à pesca amadora/esportiva foram aplicados questionários junto a pescadores, moradores locais e ribeirinhos, que tinham a pesca como fonte de lazer e/ou turismo. Além dos específicos aos pescadores, foram aplicados questionários às atividades de comércio que tinham envolvimento direto com a pesca, a exemplo de lojas que comercializam produtos voltados à pesca, como caniços, linhas, anzóis, iscas e afins.



Figura 3 Preenchimento dos questionários junto a pescadores e moradores locais

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Além dos questionários foram observados in loco as atividades de pesca, tendo sido documentados todos os possíveis impactos incidentes sobre a pesca amadora/esportiva.



Figura 4 Registro das atividades de pesca ao longo do rio Doce

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016



Figura 5 Observação in loco dos possíveis impactos incidentes sobre a pesca amadora esportiva

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Por fim, no sentido de garantir uma eficiente e detalhada apresentação dos resultados do trabalho foram utilizados recursos como mapas, tabelas, gráficos e fotos.

2.2 Procedimentos Empregados na Avaliação de Impacto

Os procedimentos adotados para a avaliação de impactos serão apresentados no capítulo referente ao tema.

2.3 Procedimentos Empregados na Proposição de Ações de Reparação e Compensação dos Impactos Identificados

Os procedimentos empregados na proposição de Ações de Reparação e Compensação dos Impactos Identificados serão expostos em volume à parte dedicado a este tema.



Diagnóstico

3 Diagnóstico de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer: Município de Mariana

3.1 Caracterização Geral

3.1.1 Histórico de Ocupação do Município

O povoamento da região na qual encontra-se Mariana se deu a partir da descoberta de ouro no ribeirão batizado como Nossa Senhora do Carmo. Por volta do ano de 1700, os exploradores, bandeirantes paulistas liderados por Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, criaram o arraial de Nossa Senhora do Carmo. A localidade tornou-se uma das principais fornecedoras de ouro para Portugal, constituindo-se na Vila de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo, em 1711. A Vila foi, ainda, nomeada primeira capital de Minas Gerais (MARIANA, 2016).

A Vila foi elevada à categoria de cidade em 1745, tendo sido denominada Mariana. A nomeação foi escolhida por Dom João V, rei de Portugal, em homenagem à rainha Maria Ana D'Austria. Sendo o centro religioso do estado, Mariana tornou-se sede do primeiro bispado mineiro, tendo como líder Frei Manoel da Cruz (MARIANA, 2016).

Mariana desempenhou papel importante em diversos momentos da história do estado e do Brasil, o que se estende do período colonial à formação da República. Em 1945, o então presidente Getúlio Vargas concedeu ao município o título de Monumento Nacional, tendo em vista sua representatividade histórica, religiosa e cultural (MARIANA, 2016).

3.1.2 Aspectos Geográficos: Área e Temperatura

O município de Mariana possui área de 1.196,74km², fazendo parte da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e da Microrregião de Ouro Preto. Sua temperatura média é de 19° C (ATLAS BRASIL, 2016).

Os municípios limítrofes são: Acaiaca, Alvinópolis, Barra Longa, Catas Altas, Diogo de Vasconcelos, Ouro Preto, Piranga e Santa Bárbara. Além da sede, Mariana conta com os distritos de Bandeirante, Cachoeira do Brumado, Camargos, Cláudio Manuel, Furquim, Monsenhor Horta, Padre Viegas, Passagem de Mariana e Santa Rita Durão (MINAS GERAIS, 2016; IBGE, 2016).

3.1.3 Aspectos Demográficos

De acordo com o IBGE, estima-se que a população de Mariana em 2016 era de 59.343 pessoas e sua densidade demográfica de 45,27 habitantes por km² (ATLAS BRASIL, 2016; IBGE, 2016).

No período de 1991 a 2000, a taxa média anual de crescimento da população de Mariana foi de 2,27%, enquanto a de Minas Gerais foi de 1,43%. Entre 2000 e 2010, a população do município cresceu a uma taxa de 1,5%. Se comparada à taxa de crescimento populacional estadual para o mesmo período (0,91%), observa-se diferença significativa (ATLAS BRASIL, 2016).

A taxa de urbanização do município, que era de 82,81%, em 2000, ascendeu em 10 anos, passando para 87,87%, em 2010. Valor aproximado pode ser observado em Minas Gerais, uma vez que a taxa de urbanização para o mesmo período passou de 82% para 85,29% (ATLAS BRASIL, 2016). Desse modo, observa-se que Mariana é um município predominantemente urbano.

Tabela 4 Taxa de urbanização de Mariana e de Minas Gerais (%)

		1991	2000	2010
Mariana	População urbana	78,18	82,81	87,87
	População rural	21,82	17,19	12,13
Minas Gerais				
Minas Gerais	População urbana	74,87	82	85,29
	População rural	25,13	18	14,71

Fonte: Atlas Brasil, 2016

Quanto ao gênero, em 2010 a população de Mariana era composta por 49,03% de homens e 50,97% por mulheres. Já em Minas Gerais, a composição para o mesmo ano foi de 49,20% e 50,80%, respectivamente, não observando-se, portanto, diferença significativa (ATLAS BRASIL, 2016).

Em relação à escolaridade da população de Mariana, é possível destacar uma evolução nas últimas duas décadas, havendo redução do número de habitantes, acima de 25 anos, que são analfabetos ou possuem apenas fundamental incompleto (de 19,49%, em 1991, para 8,32%, em 2010) (ATLAS BRASIL, 2016).

O percentual de habitantes que completaram o ensino médio, ou mesmo têm superior incompleto (12,08%, em 1991, para 27,01%, em 2010), por sua vez, é inferior ao encontrado em Minas Gerais (17,17%, em 1991, para 32,55%, em 2010). Porém, observa-se que, em 2010, 11,82% da população de Mariana possuía ensino superior completo frente a 10,6% no estado (ATLAS BRASIL, 2016).

Dessa forma, é possível constatar que as gerações mais jovens de Mariana possuem maior escolaridade, observando-se, ainda, que o percentual da população que completou mais anos de estudo é superior ao do estado.

Naquilo que se refere à razão de dependência e à taxa de envelhecimento⁶, observa-se que em Mariana, no ano 2000, a razão de dependência foi de 55,63%, enquanto, em 2010, registrou-se o valor de 41,85%. Já em Minas Gerais, registraram-se, no mesmo período, os valores de 54,94% e 45,92%. Quanto à taxa de envelhecimento, verifica-se que, em 2010, a do município foi de 6,03% frente a 7,36% do estado (ATLAS BRASIL, 2016).

Tabela 5 Razão de dependência e taxa de envelhecimento de Mariana e de Minas Gerais

		1991	2000	2010
Mariana	Razão de dependência	70,40%	55,63%	41,85%
	Taxa de envelhecimento	4,24%	4,87%	6,03%
Minas Gerais	Razão de dependência	65,43%	54,94%	45,92%
	Taxa de envelhecimento	4,83%	5,83%	7,36%

Fonte: Atlas Brasil

Identifica-se, assim, haver diferenças entre os valores atribuídos a Mariana e o estado, tanto naquilo que se refere à razão de dependência, quanto à taxa de envelhecimento.

3.1.4 Infraestrutura Viária, de Transportes e Comunicação

O acesso a Mariana se dá pelas vias terrestre e ferroviária. O município conta com o Terminal Rodoviário Dr. Renato Mário de Avelar Azevedo (ou Rodoviária dos

⁶A taxa de dependência se trata da razão entre a população dependente – com menos de 15 anos e de 65 anos ou mais – e a economicamente ativa – entre 15 e 64 anos. A taxa de envelhecimento, por sua vez, refere-se à razão existente entre a parcela da população que possui 65 anos ou mais frente ao total populacional.

Inconfidentes)⁷, que se encontra em bom estado de conservação e cuja administração é pública. Já o transporte ferroviário é disponibilizado pelo Trem da Vale⁸. Trata-se de opção essencialmente turística, administrada pela iniciativa privada - empresa Vale do Rio Doce - e que se encontra em bom estado de conservação.

Mariana está situada a 111 Km de Belo Horizonte(MINAS GERAIS, 2016). Na capital do estado de Minas Gerais encontram-se os serviços aeroviários mais próximos, uma vez que o município conta com o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte – Confins.

Sobre os meios de comunicação, verifica-se que Mariana conta com as empresas Oi, Vivo, Tim e Claro como as operadoras de serviços de telefonia e internet móveis. O município possui emissora de rádio.

A Erro! Fonte de referência não encontrada. a seguir aponta a localização e as principais vias de acesso ao município de Mariana.

⁷ Endereço: MG -262, Km 72, S/N. CEP: 35420-000; Contato: (31) 3558.2130.

⁸ Endereço: Praça Juscelino Kubitschek, S/N. Centro; Contato: (31) 3557.3844.

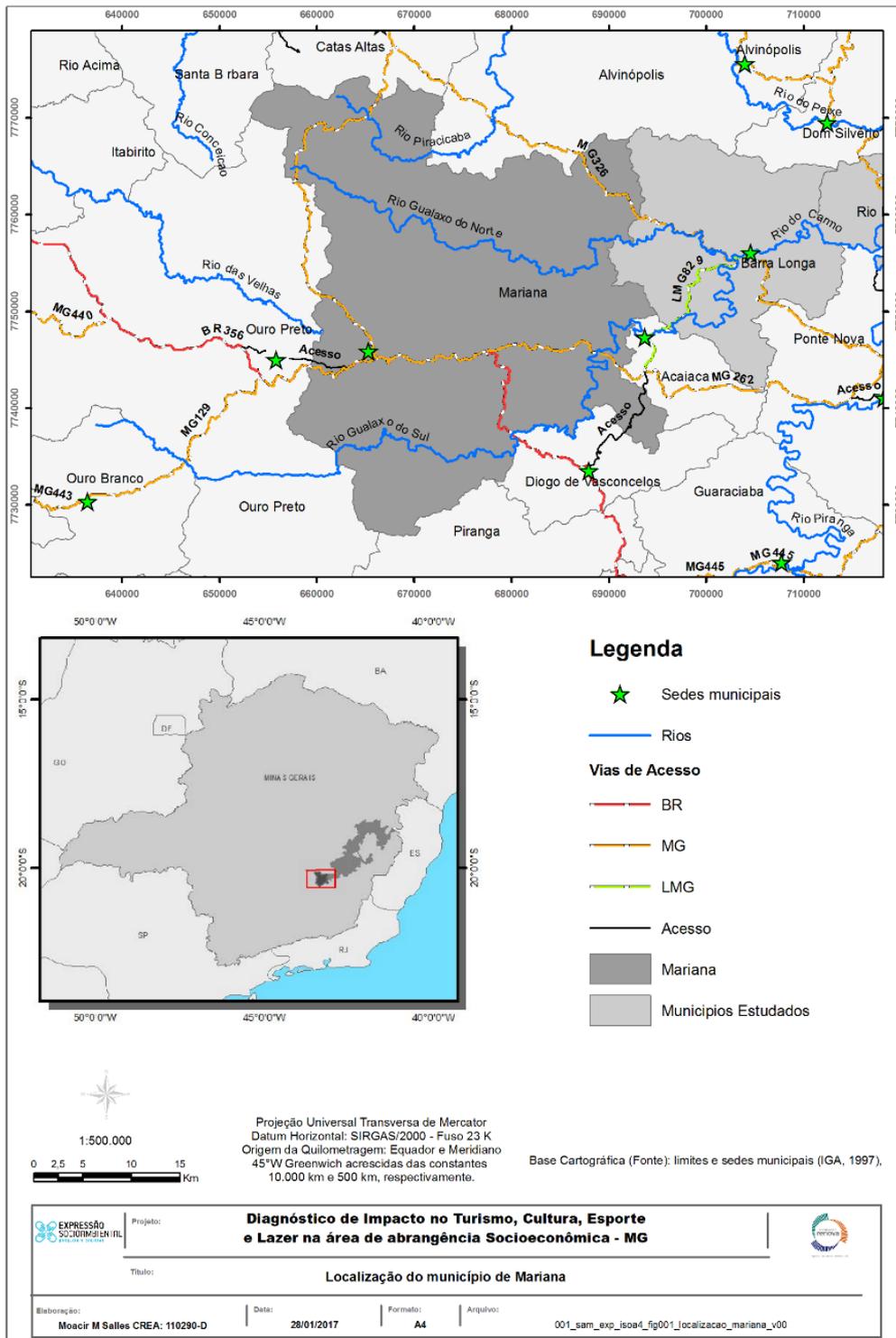


Figura 6 Mapa de localização do município de Mariana

Elaboração: ExpressãoSocioambiental

3.1.5 Desenvolvimento Humano: IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi estabelecido com o objetivo de mensurar o desenvolvimento de municípios, estados e países a partir de critérios outros que não somente aqueles associados ao desenvolvimento econômico. Parte-se da ideia de que a melhoria das condições de vida deve ser analisada a partir de outros parâmetros que não somente a via econômica e que diferentes esferas da vida humana possuem interconexão direta entre si e influenciam o processo de desenvolvimento local. Nessa medida, o IDH abarca três importantes dimensões, a saber: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo nenhum desenvolvimento humano e desenvolvimento humano total, respectivamente. Nesta escala, valores de IDH até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano muito baixo, entre 0,500 e 0,599 são avaliados como baixo, entre 0,600 a 0,699 como médio, entre 0,700 e 0,799 alto e os com IDH maior que 0,800 são considerados desenvolvimento humano considerado muito alto.

Cabe ressaltar que no ano de 2010, a metodologia do IDH Global foi alterada, afetando, por sua vez, a composição do IDHM. Também foram realizadas mudanças no indicador para contemplar de maneira mais fidedigna o contexto das cidades brasileiras (ATLAS BRASIL, 2016).

Em relação ao IDHM de Mariana, observa-se uma evolução do indicador no período de 1991 a 2010. Houve aumento de 0,249 do IDHM total, 0,152 do IDHM longevidade, 0,109 no IDHM renda e 0,385 no IDHM educação (ATLAS BRASIL, 2016).

Tabela 2 IDHM e seus componentes – Mariana e Minas Gerais (1991, 2000 e 2010)

Localidade	IDHM			IDHM Longevidade			IDHM Renda			IDHM Educação		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Mariana	0,493	0,620	0,742	0,722	0,787	0,874	0,596	0,638	0,705	0,279	0,474	0,664
Minas Gerais	0,478	0,624	0,731	0,689	0,759	0,838	0,618	0,680	0,730	0,257	0,470	0,638

Fonte: Atlas Brasil

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Mariana foi de 0,742 em 2010, situando o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

Observa-se que o aumento do IDHM do município foi impulsionado, ano a ano, por todos os componentes do índice. Cabe salientar a evolução registrada nos indicadores da área de educação, que, de 1991 para 2010, passou de 0,279 para 0,664. O índice referente a longevidade merece destaque, tendo alcançado 0,874 pontos em 2010 e, portanto, superando de modo significativo o índice de Minas Gerais.

Ademais, observa-se que, naquele ano, o IDHM de Mariana manteve-se acima do registrado para a média dos municípios mineiros.

3.1.6 Economia: Principais Atividades Econômicas

3.1.6.1 PIB Municipal e PIB per Capta

O Produto Interno Bruto é o indicador mais comum para análise da macroestrutura econômica de determinado município, estado ou país, uma vez que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos em um período determinado.

De acordo com os dados referentes a Mariana, é possível identificar que o PIB do município apresentou comportamento ascendente entre 2010 e 2013, alcançando crescimento de cerca de R\$ 2.923.011,00 frente a R\$ 93.543,00 correspondente à média dos municípios de Minas Gerais (IBGE, 2016).

Tabela 3 PIB (1.000,00 R\$) de Mariana e de Minas Gerais (2010 – 2013)

	2010	2011	2012	2013
Local	PIB	PIB	PIB	PIB
Mariana	3.690.161	5.721.537	5.390.622	6.613.176
Minas Gerais	578.742	619.103	645.795	672.285

Fontes: IBGE

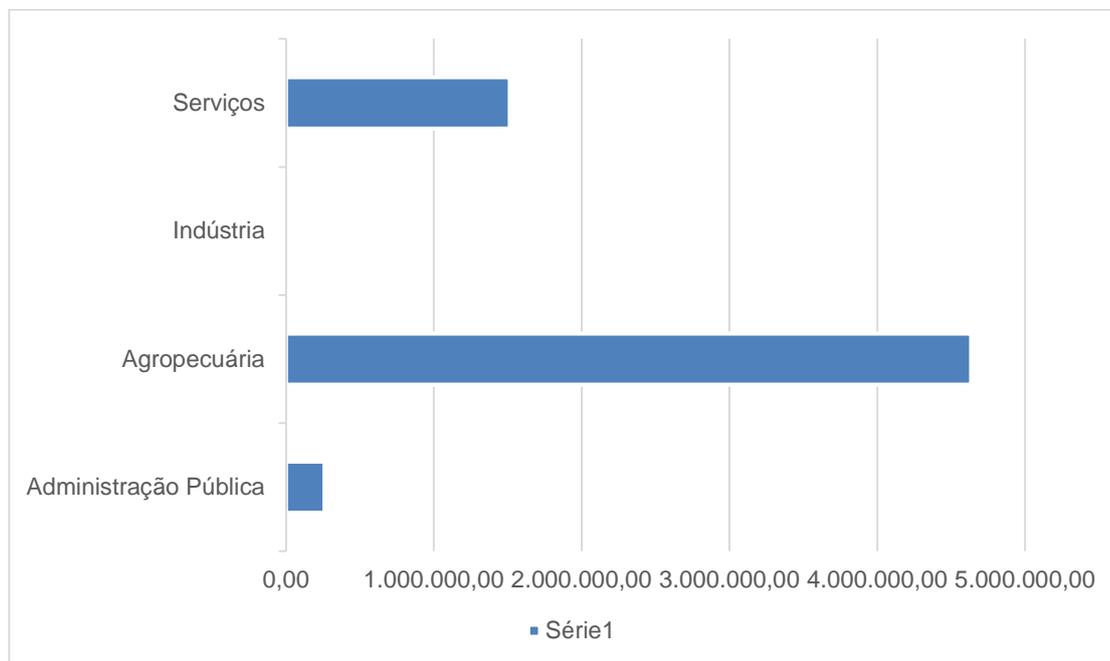
No tocante ao PIB per capita, destaca-se evolução acentuada no período, sendo de R\$ 68.245,16, em 2010, e R\$ 114.347,90, em 2013. Constatase, assim, que, em 2013, o montante foi superior ao valor médio dos municípios de Minas Gerais (R\$ 23.646,21) (IBGE, 2016).

3.1.6.2 Valor Adicionado Bruto

A avaliação do Valor Adicionado Bruto permite a caracterização da base econômica do município de acordo com sua composição nos três setores da economia.

Entre as principais atividades econômicas do município de Mariana encontram-se a administração pública e o setor de serviços, cujos Valores Adicionados correspondem a 4% e 24%, respectivamente. Em Minas Gerais, esses valores correspondem a 9,9% e 37,9% (DATASUS, 2016; IBGE, 2016).

Figura 1 Valor Adicionado Bruto de Mariana



Fonte: DATASUS

Outras atividades que se destacam na economia local são aquelas relacionadas à indústria e à agropecuária, sendo os valores correspondentes R\$ 19.511,00e R\$ 4.635.978,60, respectivamente. No estado, o Valor Adicionado Bruto do setor da indústria é de 46,4%, enquanto o da agropecuária corresponde a 5,8% do total da dinâmica econômica (DATASUS, 2016; IBGE, 2016).

3.1.6.3 Emprego e Estabelecimentos

Em relação ao emprego e à ocupação, no ano de 2000, o município de Mariana possuía 12.361 habitantes com 10 ou mais anos de idade ocupados, na semana de referência, e 18.409 no ano de 2010, indicando crescimento. Já em Minas Gerais, eram 7.153.508 pessoas empregadas, no ano 2000, e 9.264.527, em 2010, demonstrando um crescimento de 29% (SIDRA IBGE, 2016).

Tabela 4 Número de pessoas ocupadas na semana de referência (2000 e 2010)

Localidade	2000	2010
Mariana	12.361	18.409
Minas Gerais	7.153.508	9.264.527

Fonte: SIDRA IBGE.

Em 2014, a agropecuária era responsável por 210 empregos em 63 estabelecimentos, enquanto a indústria, especificamente de transformação, empregava 267 pessoas em 46 estabelecimentos. A administração pública, por sua vez, empregava 3,05 mil pessoas em 3 estabelecimentos (DATAVIVA, 2016).

3.1.7 Legislação Urbanística Municipal

Naquilo que se refere à legislação urbanística, identificou-se que Mariana conta com Lei Orgânica, atualizada em 1999, e Plano Diretor Urbano e Ambiental (Lei Complementar Municipal nº 016/2003 e Lei Complementar nº 143/2014). Este último circunscreve a regulamentação da instalação de empreendimentos na Área de Diversificação Econômica (Lei nº 1.856/2004).

Ademais, verifica-se legislação referente às normas de parcelamento e ocupação de solo para áreas de interesse e adequação ambiental fora do distrito sede de Mariana (Lei nº 2.920/2014), bem como de proteção ao meio ambiente (Lei nº 1.643/2002).

O município possui, ainda, com legislação concernente à regularização fundiária (Lei nº 108/2013 e Lei nº 133/2014).

3.2 Análise Temática

Nesta seção serão procedidas análises acerca de aspectos que encerram os temas de turismo, cultura e esporte e lazer, de modo a compor diagnósticos temáticos relativos ao

município de Mariana. Com efeito, abordam-se aspectos relativos ao desenvolvimento institucional do município segundo cada uma das referidas políticas públicas setoriais, bem como aos espaços, equipamentos, bens e serviços. No âmbito da cultura contemplam-se, ainda, as análises relativas a patrimônio cultural e memória e a manifestações, práticas, grupos e entidades culturais.

Salienta-se que o desenvolvimento institucional é aqui compreendido como a capacidade da administração pública municipal gerir de forma eficiente e eficaz as políticas públicas⁹. Considerado o objeto deste estudo, será examinado o desenvolvimento institucional de Mariana para desempenhar a gestão das políticas de turismo, cultura, esporte e lazer. Para proceder com tal exame serão tomados quatro aspectos, segundo os grandes temas: Estrutura de Gestão; Mecanismos de Participação Social; Políticas de Financiamento e Fomento; Programas, Projetos e Práticas desenvolvidos no município.

Na análise desses aspectos será observado se o município está desenvolvendo ações com vistas à estruturação das políticas de turismo, cultura e esporte e lazer, em perspectiva sistêmica – ou seja, se está envidando esforços no sentido de implementar os sistemas municipais, em alinhamento com as diretrizes dos Planos Nacionais das referidas políticas setoriais.

Informa-se, de imediato, que o referido Inventário possibilitou identificar em Mariana 441 bens, serviços e atrativos.

⁹ No inciso XIII do artigo 25 da Lei 8.666 (Lei de Licitações e Contratos) o desenvolvimento institucional é definido, no sentido geral, como a “oportunidade clara e precisa de transformação – mudança de processos, subprocessos, sistemas, subsistemas, comportamentos, arranjos institucionais e gerenciais normativos e não normativos, etc. – que tem a organização de evoluir de forma dinâmica com mais rapidez, eficiência e eficácia no cumprimento dos seus objetivos e finalidades”.

Tabela 5 Síntese do inventário de oferta turística –Mariana¹⁰

Tipo de manifestação	Total inventariado
Equipamentos de apoio turístico	316
Equipamento de hospedagem	42
Serviço e equipamento de alimentos e bebidas	142
Transporte	16
Locais/templos de manifestação de fé	61
Serviços e equipamentos para eventos	28
Outro serviço e equipamento turístico	25
Equipamentos Culturais	25
Meios de Comunicação	7
Equipamentos Culturais	18
Equipamentos de Esporte e Lazer	52
Equipamentos de Esporte e Lazer	52
Atrativos	40
Atrativo natural	5
Atrativo cultural	35
Diversidade Cultural	8
Grupos Culturais	4
Calendário Cultural	3
Gastronomia	0
Total	441

¹⁰ A tabela de Síntese do Inventário de Oferta Turística aqui apresentada se refere apenas aos bens e equipamentos identificados em trabalho de campo, não abrangendo a totalidade de bens tratados no diagnóstico.

A seguir são detalhadas as principais características desses bens, serviços e atrativos existentes no município, apresentados, ainda, na Figura 7.

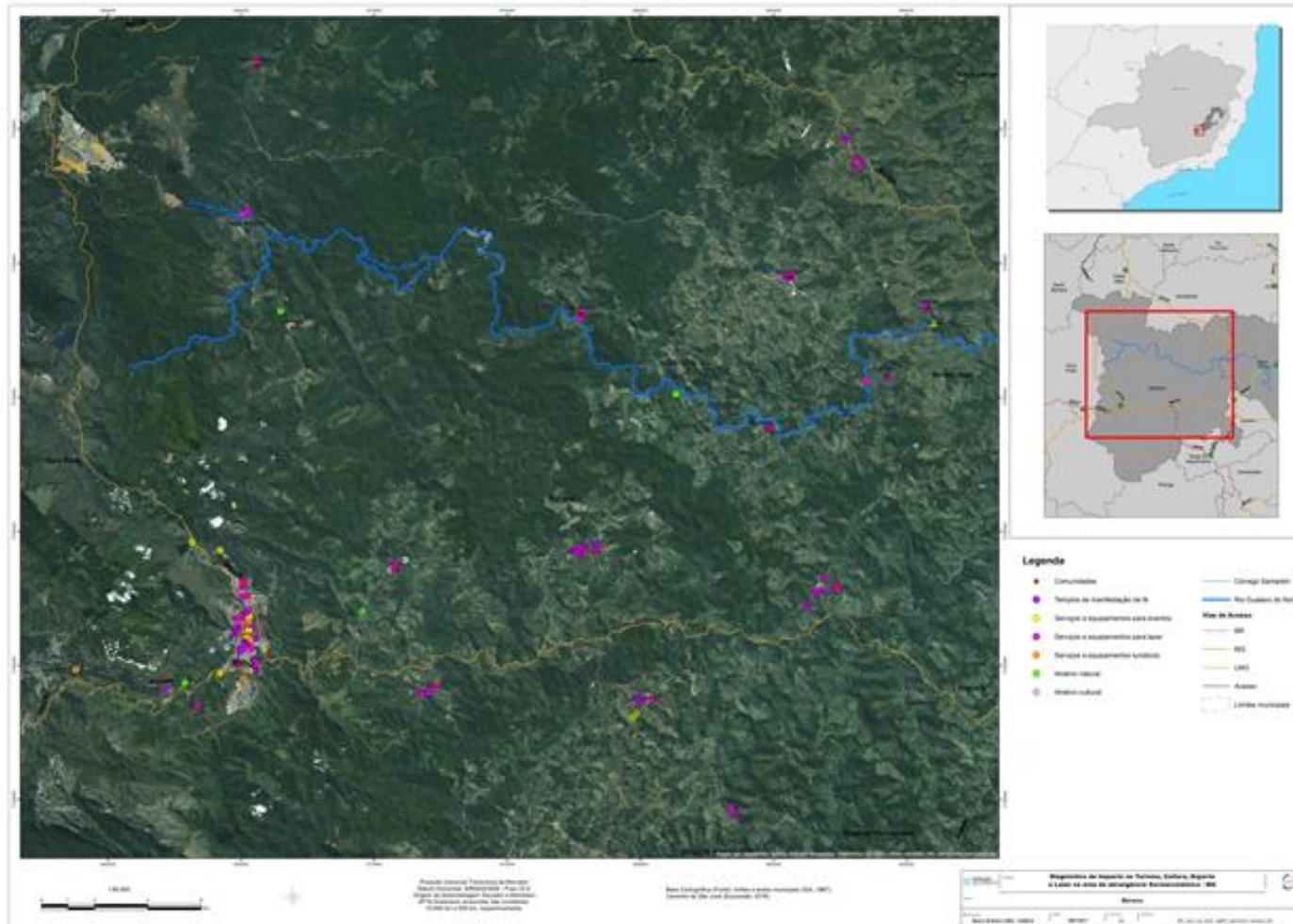


Figura 7 Mapa dos Bens Identificados em Mariana

Elaboração: Expressão Socioambiental, 2016

3.2.1 Turismo

3.2.1.1 Desenvolvimento Institucional

Atualmente, a Organização Mundial do Turismo define o turismo como “o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadias em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado” (OMT, 2011). Por ser uma atividade que engloba diversos setores de uma sociedade e que vem crescendo de maneira intensa, cada vez mais tem-se pensado em estabelecer diretrizes e critérios para que o turismo seja trabalhado de forma benéfica e sustentável. Pensando nisto, em 1999, cria-se o Código Mundial de Ética do Turismo, que tem como premissas a promoção e desenvolvimento do turismo, visando contribuir para a expansão econômica, compreensão internacional, paz e prosperidade, bem como para o respeito universal e observância dos direitos do homem e liberdades fundamentais, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

Ao tratar o mercado de oferta e procura turística como uma geração econômica que envolve localidades aptas à recepção, com infraestrutura, equipamentos e serviços adequados às pessoas interessadas e com renda disponível para viajar, utiliza-se, conforme proposto por Beni (2007) as premissas de que o turismo é um sistema e “sistema é um conjunto de partes que interagem de modo atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio.”

Dessa maneira, fica claro que o desenvolvimento e planejamento de um produto turístico abrange aspectos além de um potencial atrativo turístico. Deve-se considerar o ambiente, as relações operacionais, de estrutura e de mercado que estabelecem. Assim, os principais elementos que compõe um produto turístico são: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos, supra-estrutura turística e infra-estrutura de apoio ao turismo

A fim de organizar o turismo para otimizar ações de gestão, planejamento e mercado, o Ministério do Turismo estabeleceu segmentos turísticos que podem ser definidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. Cabe ao planejador identificar quais segmentos e esforços devem ser empreendidos para a

criação de a oferta de um produto turístico viável. Segundo o Ministério do Turismo (2007) a partir da oferta, é possível definir a segmentação que destaca tipos de turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de:

- atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé etc);
- aspectos e características (geográficas, geológicas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais etc.);
- determinados serviços e infraestrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer etc).

Exposto isso, podemos afirmar que as características do segmento determinam a imagem e identidade do destino. Contudo, esse perfil não significa que o produto turístico apresente apenas uma possibilidade visto que, além de uma localidade poder apresentar diversas possibilidades de desenvolvimento turístico, novas denominações surgem em virtude da busca de novas experiências, novas tecnologias, descobertas, inovações e criatividade dos planejadores das atividades turísticas e dos interesses dos visitantes.

Sendo assim, percebe-se que a motivação para escolha de uma localidade por um determinado grupo e perfil de pessoas em relação ao seu interesse turístico é direcionada por diversas variáveis que podem ser resumidas da seguinte maneira:

Tabela 6 Motivações para demanda turística.

Geográfica	Demográfica e Socioeconômica	Psicográficas	Padrões de Comportamento	Padrões de consumo e predisposição do consumidor
Fronteiras políticas e populacionais	Gênero	Estilo de vida	Momento da compra, impulso ou preferência	Frequência de uso
Climas	Idade	Atividades	Frequência de compras	Ocasião
Ambiente físico	Estado Civil	Características de personalidade	Hábitos em relação a mídia	Fidelidade
	Composição familiar	Preferências		Conhecimento sobre o produto
	Ciclo de vida			Benefícios buscado
	Ocupação			
	Educação			
	Renda			

Fonte: Adaptado de Ministério do Turismo (2007)

Ao pensar o turismo como um dos segmentos econômicos que mais cresce atualmente e que movimentou, só em 2015, segundo a Organização Mundial do Turismo, 1.075,04 bilhões de dólares em todo o mundo, podemos entender os processos turísticos com duas etapas principais: a transformação de recursos em produtos, quando o turista já encontra nele toda a condição necessária para visitá-lo e a transformação dos produtos em ofertas acessíveis ao mercado, divulgando-o de forma adequada. A partir disso o mercado responde comprando e consolidando o destino como turístico.

3.2.1.1.1 Estrutura de Gestão

As diretrizes nacionais sobre o setor de turismo dispõem que os municípios necessitam de um aparato institucional para constituir seu Sistema de turismo, dispondo de um órgão

específico para o setor, um Conselho, um Fundo e um Plano de turismo, além de participar do programa de regionalização e do ICMS turístico, este último prerrogativa específica do estado de Minas Gerais. O Índice Mineiro de Responsabilidade Social - IMRS, elaborado pela Fundação João Pinheiro, avalia, dentre outras variáveis, a “Organização Turística do Município¹¹”. Esta variável se refere à participação do governo municipal na formulação e implementação de políticas, programas e/ou ações no setor de turismo. A observação do seu resultado possibilita notar que, em 2009, quando o critério “Turismo” foi inserido no rol de critérios da Lei nº 18.030/2009, “Mariana não estava entre os 44 municípios de Minas que adotavam políticas públicas de turismo para a promoção de seu desenvolvimento econômico, social e cultural”. Em 2012, por outro lado, o município já implementava ações voltadas para o desenvolvimento do turismo local, sendo que, nesse ano, havia 207 municípios do estado que não realizavam tais ações. (FJP, 2013).

A gestão da política de turismo no município é uma atribuição da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desporto, portanto, de um órgão que acumula dentre as suas funções a gestão de distintas políticas setoriais.

O município dispõe, desde o ano 2014, de legislação que institui a Política de Turismo de Mariana - a Lei nº 2.875/2014 -, que tem por finalidade “planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, bem como promover e divulgar institucionalmente o turismo em Mariana em âmbito regional, nacional e internacional” (Artigo 3º). A supracitada Secretaria dispõe de Plano Municipal de Turismo, cuja elaboração, conforme definido em Lei, é uma atribuição do “órgão municipal responsável pela gestão do Turismo, ouvidos os segmentos públicos e privados interessados, com a participação do Conselho Municipal de Turismo” (Artigo 6º. Lei nº 2874 de 2014).

¹¹O indicador “Organização Turística do Município” busca aferir a participação da prefeitura na formulação e implementação de políticas, programas e/ou ações no setor de turismo. Pontuação é dada pela participação no programa estadual de regionalização do turismo; existência de uma política municipal de turismo; existência e funcionamento regular do Fundo Municipal de Turismo, sendo atribuído 1 ponto para os municípios que atendem aos três requisitos e 0 para os que estão nas demais situações (FJP, 2013).

Segundo a SETUR/MG (2014), o PMT é “o instrumento de planejamento, elaborado em conjunto com COMTUR que será o elo entre a política estabelecida e a ação de fato”. De modo geral, o PMT possui um horizonte de planejamento plurianual, normalmente de quatro anos, devendo ser reelaborado com base em mudanças no cenário socioeconômico e cultural do município, de modo a definir adequadas estratégias para a implementação da Política Municipal de Turismo.

Ainda segundo a SETUR/MG (2014), o PMT possibilita ao município:

- Promover a integração e a participação da comunidade no planejamento turístico.
- Estruturar e ordenar o turismo local e regional;
- Fomentar a produção turística, a fim de conceber uma oferta qualificada;
- Qualificar e capacitar os produtos turísticos do município e da região;
- Promover o município como destino qualificado.

3.2.1.1.2 Mecanismos de Participação

O município possui Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, principal mecanismo de participação e controle social da política de turismo local, instituído em 2002 pela Lei nº 1.692/2002, alterada em 2014 pela Lei nº 2.888/2014. A referida instância de participação é consultiva, de representação paritária e encontra-se ativa. A composição do COMTUR de Mariana é a que se segue:

Artigo 6º Compõem o Conselho Municipal de Turismo:

I – Representantes do Poder Público Municipal:

Dois representantes da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, indicados pelo Chefe do Poder Executivo Municipal;

Um representante da Secretaria Municipal de Educação, indicado pelo Chefe do Poder Executivo Municipal;

Um representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, indicado pelo Chefe do Poder Executivo Municipal;

Um representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, indicado pelo Chefe do Poder Executivo Municipal;

Um representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, indicado pelo Chefe do Poder Executivo Municipal;

Um representante do Poder Legislativo Municipal;

II – Representantes da Sociedade Civil:

Um representante da Associação Marianense de Turismo (Marianatur);

Um representante da Associação de Guias de Turismo (AGTURB Subseção Mariana);

Um representante da Confederação das Associações de Moradores de Mariana, indicados por seus pares;

Um representante das áreas artísticas ou entidades culturais organizadas do município escolhidas pelas entidades de classe;

Um representante da Arquidiocese de Mariana;

Um representante da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Mariana (ACIAM);

Um representante do Trem Turístico da Vale, indicado por seus pares.

Segundo a SETUR/MG (2014), o COMTUR é “capaz de promover a descentralização administrativa, constituindo um espaço de vivência e de construção contínua da democracia, essencial para uma gestão participativa. Neste sentido, os conselhos permitem que a comunidade contribua, participe e fiscalize as ações do governo de forma legítima”.

3.2.1.1.3 Financiamento e Fomento

A FJP mensura o esforço orçamentário dos municípios mineiros por meio do indicador “Esforço Orçamentário em Turismo¹²”. “Em 2013, os gastos orçamentários de Mariana na

¹² O indicador “Esforço Orçamentário em Turismo” mostra a participação percentual dos gastos orçamentários dos municípios, apresentados em sua prestação de contas anuais, na subfunção Turismo nos gastos totais. O aumento do

subfunção Turismo representaram 0,7% do total do orçamento municipal e, em 2009, 0,1%” (FJP, 2013).

O município possui Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo FUMTUR, instituído pela Lei nº 1.880 de 2005, regulamentado e ativo.

Conforme previsto em sua lei de criação, o FUMTUR tem como objetivo “financiar as ações de atividades relacionadas ao desenvolvimento do turismo de Mariana” (Art. 1º. Lei nº 1880/2005). E suas receitas são constituídas de (Art. 4º, Lei nº 1880/2005):

- I- Transferências de recursos orçamentários do Município;
- II- Recursos de convênios, acordos e outros ajustes;
- III- Contrapartidas de convênios aportadas ao Município;
- IV- Receitas decorrentes da aplicação dos recursos financeiros disponíveis;
- V- Receitas provenientes de serviços e eventos diversos;
- VI- Doações e outras receitas.

A gestão do FUMTUR é uma atribuição do órgão responsável pela gestão da política de turismo, o qual se sujeita à supervisão e às normas gerais editadas pelo Conselho Fundador do Fundo (Art. 3º da lei nº 1880 de 2005). Informa-se que já foram aprovados projetos e ações com recursos provenientes do Fundo, tais como o Programa de Receptividade e a Associação do Circuito do Ouro.

recurso aplicado na atividade significa maior disponibilidade de recursos para ser investido em ações, programas e projetos e podem contribuir, portanto, para ampliar os esforços empreendidos pelo governo municipal na consolidação do turismo como fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e de conservação do patrimônio natural, cultural e turismo.

Salienta-se que Mariana possui a Lei nº 2.995 de 2015 que estabelece o fechamento aos domingos de um espaço público - a praça Gomes Freire, para atividades de lazer, cultura, entretenimento e comércio, o que favorece a atividade turística no município.

Por fim, segundo o gestor municipal entrevistado, há dotação orçamentária própria para o desenvolvimento da política de turismo. Os recursos utilizados pela Prefeitura para fomentar iniciativas no setor são provenientes de receita orçamentária própria e de recursos obtidos em parceria com os Governos Federal e Estadual.

3.2.1.1.4 Programas, Projetos e Práticas

O Município de Mariana participa do Programa Nacional de Regionalização e, conseqüentemente, integra a política estadual dos Circuitos Turísticos - CTs, principal instrumento de gestão estadual, por meio do qual os municípios podem se inserir na regionalização do turismo.

Mariana integra o Circuito Turístico do Ouro, juntamente com os seguintes municípios: Bom Jesus do Amparo, Caeté, Catas Altas, Congonhas, Itabira, Itabirito, Nova Era, Nova Lima, Ouro Branco, Ouro Preto, Piranga, Raposos, Rio Acima, Sabará e Santa Bárbara. Certificado e classificado no grupo de Competitividade e Diversificação pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, “O Circuito do Ouro é uma região turística que agrupa 16 municípios, com afinidades culturais, históricas e naturais, com grande proximidade geográfica entre eles. Alguns dos municípios estão localizados na região metropolitana de Belo Horizonte, e os mais distantes estão a no máximo 170km da capital mineira”. A sua missão é “representar seus associados, apoiar e promover o desenvolvimento do turismo sustentável na região do Circuito Turístico do Ouro, por meio da articulação dos setores, empresariais, governamentais e sociedade civil e da indução de políticas, planos e projetos, reforçando a identidade regional”¹³ (2016).

¹³<http://circuitodoouro.tur.br/sobre-o-circuito-do-ouro/>

O município também participa do ICMS Turístico, política estadual de turismo, e receberá em 2017, ano de referência de 2015, o montante de R\$ 4.819,72¹⁴. Esta política visa investir e organizar os municípios mineiros por meio de repasses mensais de recursos financeiros condicionados à formatação/implantação, por parte dos municípios, de programas e projetos voltados para o desenvolvimento turístico sustentável. Ressalta-se que Mariana foi um dos municípios que mais receberam recursos provenientes dessa política estadual, demonstrando assim seu engajamento para a organização e o desenvolvimento do turismo local.

3.2.1.2 Espaços/equipamentos de Apoio Turístico

Mariana possui infraestrutura completa de atendimento ao turismo, como detalhado a seguir.

3.2.1.2.1 Meios de Hospedagem

Os meios de hospedagem são definidos nos manuais do INVTUR como “serviços remunerados prestados por estabelecimentos que oferecem alojamento e serviços necessários ao conforto do hóspede, como recepção, guarda de bagagem, conservação, manutenção, arrumação e limpeza das áreas, instalações e equipamentos, etc.”. Com base em tal definição foram inventariados quarenta e dois meios de hospedagem na sede e nos distritos do município. Somando a infraestrutura de todos os estabelecimentos deste segmento em Mariana, o município possui aproximadamente 646 unidades habitacionais e 1.534 leitos.

- Pousada Fazenda Polyana (Distrito de Águas Claras)

¹⁴Publicação dos índices provisórios de Investimento em Turismo dos Municípios (IIT) e de participação para fins de distribuição da parcela de ICMS pelo critério Turismo em 2017, ano-referência 2015, nos termos do Artigo 9º, § 5º, da Lei Estadual n.º 18.030, de 12 de janeiro de 2009 (Caderno de Imprensa Oficial – Diário do Executivo, p. 122 – sábado, 12 de Novembro de 2016, Governo Estadual de Minas Gerais).



- Pousada Serrinha (Distrito Passagem de Mariana)
- Galeria Doze Hotel Fazenda
- Pousada do Mario (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Pousada do Brumado (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Pousada Felicidade (Distrito de Monsenhor Horta)
- Pousada Arara Azul (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Pousada Águas Claras (Distrito de Águas Claras)
- Pousada da Chácara
- Recanto Águas de Minas (Distrito: Passagem de Mariana)
- Pousada Ouro real
- Pousada Trem de Minas (Distrito: Passagem de Mariana)
- Pousa da Typographia
- Pousada Solar dos Dois Sinos (Distrito: Passagem de Mariana)
- Pousada Rainha dos Anjos
- Pousada Ribeiro Carvalho
- Pousada Getsêmani
- Pousada Gamarano
- Pousada do Félix
- Pousada da Dona Maria
- Pousada da Chácara
- Pousada Contos de Minas
- Pousada Chafariz
- Pousada Casa Nova
- Minas Hotel
- Hotel Providência
- Hotel Pousada das Gerais
- Hotel Muller
- Hotel Mariana
- Hotel Central
- Hotel Faísca
- Hotel Brasil Real
- Hotel Águas Claras
- Hostel Mariana
- Flowers Motel (Distrito: Passagem de Mariana)
- Avenida Palace Hotel



Pousada Fazenda Polyanna
Distrito de águas claras



Pousada Serrinha
Passagem de Mariana



Galeria Doze Hotel Fazenda



Pousada do Mario
Distrito de cachoeira do brumado





Pousada do Brumado

Distrito de cachoeira do brumado



Pousada felicidade

Distrito de monsenhor horta



Pousada Arara Azul

Distrito de cachoeira do brumado



Pousada da Chácara





Recanto Águas de Minas
Distrito: Passagem de Mariana



Pousada Ouro real



Pousada Trem de Minas
Distrito: Passagem de Mariana



Pouso da Typographia



Pousada Solar dos Dois Sinos
Passagem de Mariana



Pousada Rainha dos Anjos



Pousada Contos de Minas



Pousada da Chácara





Pousada Chafariz



Minas Hotel



Hotel Providência



Hotel Muller





Hotel Central



Hotel Faisca



Hotel Brasil Real



Hotel Águas Claras





3.2.1.2.2 Equipamentos de Alimentos e Bebidas

No segmento de Alimentos e Bebidas foram inventariados 142 empreendimentos que prestam serviços remunerados.

Os estabelecimentos inventariados são os que se seguem:

- Bar do Romeu (Distrito de Santa Rita Durão)
- Bar da Niceia (Distrito de Ribeirão do Carmo)
- Pizzaria Fino Sabor (Distrito de Ribeirão do Carmo)
- Sorveteira Silva (Distrito de Santa Rita Durão)
- Pizza Rio Bandeirantes
- Bar do João Gato (Distrito de Ribeirão do Carmo)
- Padaria e Lanchonete Artigo Pães(Distrito de Ribeirão do Carmo)
- Bar daSibele (Distrito de Ribeirão do Carmo)



- Restaurante do Hulk (Distrito de Monsenhor Horta)
- Cozinha Real Churrascaria
- Recanto do Mario (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Cervejaria Inconfidente
- Pousada e Restaurante Águas Claras (Distrito de Águas Claras)
- Bar do Ladi (Distrito de Monsenhor Horta)
- Bar e lanchonete da Claudinha (Distrito de Cláudio Manoel)
- Recanto do Gaúcho (Distrito de Ribeirão do Carmo)
- Bar são Sebastião (Distrito de Padre Viegas)
- Padaria e lanchonete Águas Claras (Distrito de Águas Claras)
- Supermercado Cota (Distrito de Santa Rita Durão)
- Pastelaria do seu Jadir
- Bar do Gonzaga
- Ponto dos Amigos
- Casa do Chopp
- Pizzaria recanto de minas
- Corujão
- Ten Bells Pub
- Água na Boca
- Zalab
- Bar dos Amigos
- Bistrô
- Kibe Mania
- Botequim são Pedro
- Boate Nomades
- Laricão Lanches
- Sagarana Café Teatro
- Milkshake
- Restaurante Del Rey
- Lua Cheia
- Pizzaria Bela Chiesta
- Padaria Café com Leite
- Pizzaria Dom Silvério
- Churrascaria Bonanza
- Bar da Verinha



- Pastelaria da Aline
- Bar do Edmundo
- Trilha do Açaí
- Espeteria Di gatto
- Restaurante Cheiro Verde
- Moycana
- Padaria Lafaiete
- Ki Bacana
- Ki Gostoso
- Sabor e Arte
- Armazém das Especiarias
- Lanchonete Leve Sabor
- Padaria e Lanchonete São Camilo
- Zap Lanches
- Bar do Carlão
- Padaria Riveli
- Pizzaria Don Sapore
- @Lanches
- Bar do Helvécio
- Padaria Ki Pão
- Bar do Marcelo
- Restaurante Tempero da Casa
- Bar do Nilson
- Cantina do Sabor
- Gameleira Grill
- Lanchonete Ki Sabor (Fechado)
- Bar e Lanchonetes do Simão
- Bar do Nono
- Padaria do Osvaldo
- Ponto Certo
- Mega Ice
- Scott e Art Bar
- Cantinho do Açaí
- Pastelaria do Vitinho
- Cacau Show



- Bar da Nenzica
- Açaí Brasil 1
- Açaí Brasil 2
- Ponto da Vitamina
- Armazém dos Sabores
- Restaurante Barra Longa
- Sinhá Olímpia
- Sorveteira Kelo Mais
- Restaurante Rocha
- Padaria Lopes e Lopes
- Bar do Toninho
- Restaurante Casa Nova
- Sabor Real Padaria e Lanchonete
- Gabarito Hamburgueria
- Pastelaria Chinesa
- Vila Real
- Sabor de Minas
- Açaí Brasil
- Doce Prazer
- Giga Bites
- Recanto do Pão de Queijo
- Sorveteria Gellak
- Pastelaria Du Bola
- Uai, Zé
- Pastelaria Fonte da Garapa
- Chocoloco
- Dú Ponto
- Restaurante Gaveteiro
- Exagerado
- Dafrutta Lanchonete
- Restaurante Casarão Grill
- Padaria e Lanchonete São Geraldo
- Subway
- Padaria Lafayete
- Retaurante Lafayete Goumert



- Sorveteria Mundo Helado
- Locadora e Choperia Vídeo Place
- Bar e Restaurante Dois Irmãos
- Padaria e Lanchonete Mariane
- Padaria e Lanchonete Ki-Delícia
- Padaria e Confeitaria Pão da Vida
- Padaria Cachoeirense
- Moicana
- Lua Cheia Bar e Restaurante
- Lanchonete e Pastelaria Du Bola
- Irmãos Empada
- Cameleira Grill
- Direita 38
- Chantilly
- Chafariz Restaurante
- Ponto do Tropeiro
- Restaurante Cantina da Dora
- Açaí Real
- Irmãos Empadas
- Padaria e Lanchonete Mariane
- Bistrô Restaurante
- Bar Sapucaia
- Bar e Restaurante Dois Irmão
- Bar e Restaurante Del Rey
- Bar e Restaurante Casa Noca
- Bar e Mercearia
- Distrito Cachoeira do Brumado
- Bar do Marcelo
- Bar da Betinha
- Açaí Brasil

Bar do Romeu
Santa Rita Durão



Bar da Niceia
Ribeirão do Carmo



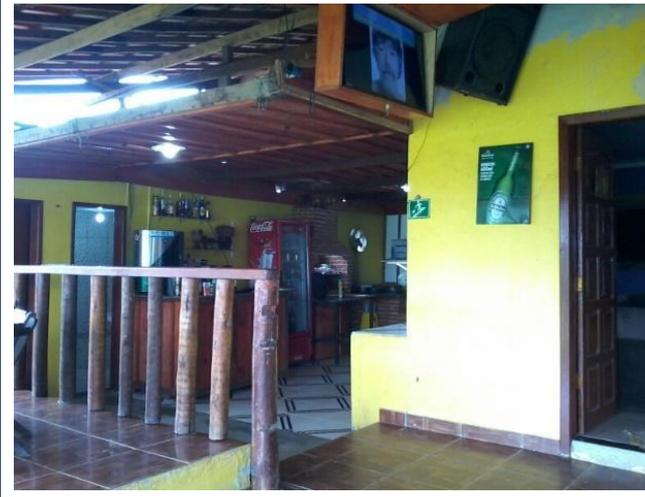
Pizzaria Fino Sabor
Ribeirão do Carmo



Sorveteira Silva
Distrito de Santa Rita Durão



Pizza Rio Bandeirantes



Bar do João Gato
Distrito de Ribeirão do Carmo



Padaria e Lanchonete Artigo Pães
Distrito de Ribeirão do Carmo



Bar da Sibebe
Ribeirão do Carmo





Restaurante do Hulk
Distrito de Monsenhor Horta



Cozinha Real Churrascaria



Recanto do Mario
Distrito de Cachoeira do Brumado



Cervejaria Inconfidente





Pousada e Restaurante Águas Claras
Distrito de Águas Claras



Bar do Ladi
monsieurhorta



Bar e lanchonete da Claudinha
Cláudio Manoel



Recanto do Gaúcho
Ribeirão do Carmo





Bar são Sebastião
Padre Viegas



Padaria e lanchonete
águas claras



Supermercado cota
Santa Rita Durão



Pastelaria do seu Jadir





Bar do Gonzaga



Pontos dos Amigos



Casa do Chopp



Pizzaria recanto de minas





Corujão



Ten Bells pub



Água Na Boca



Zalab





Bar dos Amigos



Botequim são Pedro



Bistrô



Kibe Mania



Boate Nomades



Laricão lanches



Sagarana Café Teatro



Milkshake



Restaurante Del Rey



Lua Cheia



Pizzaria Bela Chiesta



Padaria café com leite





Pizzaria Dom Silvério



Churrascaria Bonanza



Bar da Verinha



Pastelaria da Aline





Bar do Edmundo



Trilha do Açai



Espeteria Di gatto



Restaurante Cheiro Verde





Moycana



Padaria Lafaiete



Ki Bacana



Ki Gostoso





Sabor & Arte



Armazém das Especiarias



Lanchonete Leve Sabor



Padaria e Lanchonete São Camilo





Zap Lanches



Bar do Carlão



Padaria Riveli



Pizzaria Don Sapore





@ Lanches



Bar do Helvécio



Padaria Ki Pão



Bar do Marcelo





Restaurante Tempero da Casa



Bar do Nilson



Cantina do Sabor



Gameleira Grill





Lanchonete Ki Sabor (Fechado)



Bar e Lanchonetes do Simão



Bar do Nono



Padaria do Osvaldo





Ponto Certo



Mega Ice



Scott e Art Bar



Cantinho doAçaí





Pastelaria do Vitinho



Cacau Show



Açaí Brasil



Açaí Brasil





Ponto da Vitamina



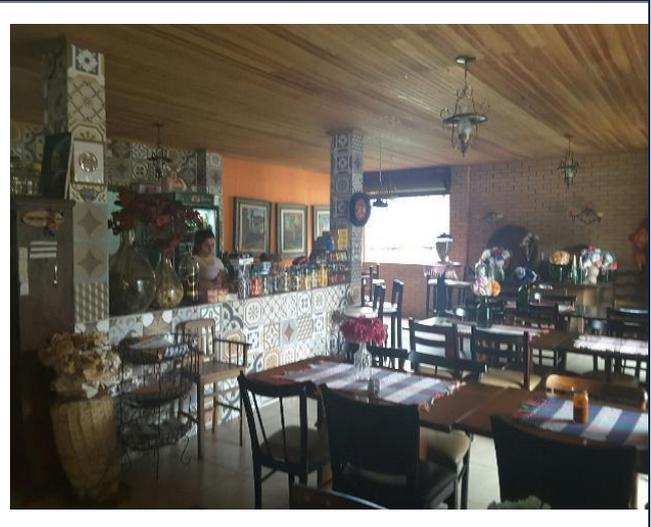
Restaurante Barra Longa



Armazém dos Sabores



Sinhá Olímpia



Sorveteira Kelo Mais



Restaurante Rocha



Padaria Lopes e Lopes



Bar do Toninho





Restaurante Casa Nova



Sabor Real Padaria e Lanchonete



Pastelaria Chinesa



Vila Real



Sabor de Minas



Açaí Brasil



Doce Prazer



Giga Bites





Recanto do Pão de Queijo



Sorveteria Gellak



Pastelaria du Bola



Uai Zé





Pastelaria Fonte da Garapa



Chocoloco



Dú Ponto



Restaurante Gaveteiro





Exagerado



Da Fruta Lanchonete



Restaurante Casarão Grill



Padaria e Lanchonete São Geraldo



Subway



Padaria Lafayette



Restaurante Lafayette Gourmet



Sorveteria Mundo Helado





Locadora e Choperia Video Place



Bar e Restaurante Dois Irmãos



Ponto do Tropeiro



Restaurante Cantina da Dora





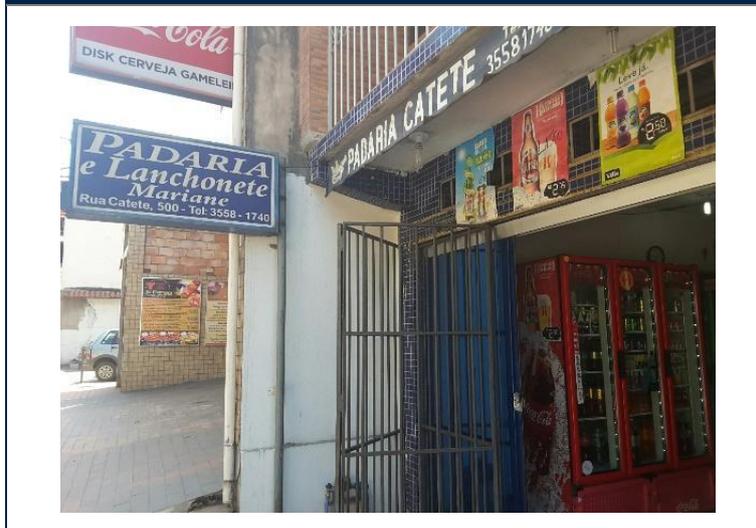
Açaí Real



Irmãos Empada



Padaria e Lanchonete Mariane



3.2.1.2.3 Serviços de Transporte

No segmento dos serviços de transporte turístico foram identificadas cinco locadoras de veículos, três empresas de ônibus intermunicipais, cinco pontos de táxi, uma transportadora turística, um terminal rodoviário e o Trem Turístico da Vale.

- Angel Fly
- Mare Alta Locadora



EXPRESSÃO
SOCIOAMBIENTAL
pesquisa e projetos



- Trem da Vale
- Terminal Rodoviário
- Viação Vale do Ouro
- Viação Pássaro Verde
- Transcotta
- Ponto de Táxi da Rua Frei Durão
- Ponto de Táxi da Rodoviária
- Ponto de Táxi da Praça Trancredo Neve
- Ponto de Táxi da Praça JK
- Localiza
- KJM Nacional Locadora
- HD Locadora de Veículos
- Disque Táxi 24h Gilmar/ Juninho
- BR Veículos

Angel Fly



Mare Alta Locadora



Trem da Vale



Terminal Rodoviário



Viação Pássaro Verde



Ponto de Táxi da Rua Frei Durão



Ponto de Taxi da Rodoviária



Ponto de Taxi da rua Tancredo Neves



Ponto de Táxi da Praça JK



Localiza



HD Locadora de Veículos



3.2.1.2.4 Agências de Turismo

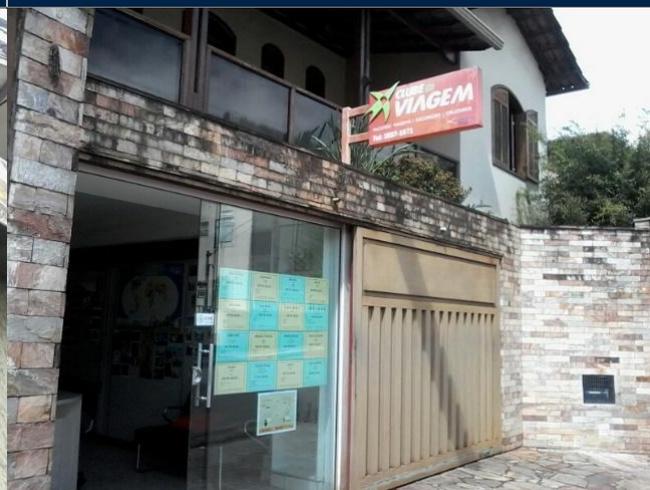
As pesquisas de campo realizadas em 2016 possibilitaram identificar três empresas que prestam serviço de agenciamento turístico no município, sendo que, destas, duas são do tipo receptivo e emissivo enquanto uma é tipo apenas emissivo.

- Transnemen Turismo
- Clube de Viagens
- Mariana Turismo

Transnemen Turismo



Clube de Viagens



3.2.1.2.5 Espaço para eventos

Em Mariana foram identificados vinte e quatro espaços que podem ser utilizados para a realização de congressos, convenções, feiras, shows ou outros serviços, a saber:

- Salão Paroquial Santo Antônio
- Parque de Exposição del Rey
- Porteira de Minas
- Camomila Mozart
- Casa do Lago
- Sindicato Meta Base Mariana
- Simar Bufett e Marmitex
- Circo Volante
- Galeria 12
- Sindicato Metabase
- Colégio Providência
- Restaurante Sapucaia
- Pousada de Chácara
- Porteira de Minas



- Marianense Futebol Clube
- Guarany Futebol Clube
- Espaço para eventos Dino Garu
- Erica Machado Cerimonial e Eventos
- Cubomídia Eventos
- Colégio Providência Abraço (sala de áudio e tv)
- Buffet Café Expresso
- Centro de Vivência Del Rei
- Centro de Convenções Alphonsus de Guimarães Neto
- Siamar Alimentos Ltda

Salão Paroquial Santo Antônio



Parque de exposição Del Rey





Porteira de Minas



Camomila Mozart



Casa do Lago



Sindicato Meta Base Mariana





Simar Buffet e Marmitex



Circo Volante



Colegio Providência



Marianense Futebol Clube



Colégio Providência Abraço (sala de áudio e tv)



Centro de Convivência Del Rei



Centro de Convenções Alphonsus de Guimarães Neto



Centro de Convenções Alphonsus de Guimarães Neto: Espaço destinado para atividades institucionais, educacionais, culturais e empresariais, conta com 2 salões para pequenos eventos e exposições, um pavilhão de exposições e auditórios reversíveis com capacidade para 1000 pessoas.

3.2.1.2.6 Locais e Templos de Fé/Edificações

Os locais e templos de fé no município que foram inventariados pela equipe da empresa Expressão Sócioambiental e complementados por informações do Guia Cultural – Mariana, Passagem de Mariana, Ouro Preto (2013), a saber:

- Capelinha de Santo Antônio
- Igreja Batista Betel
- Capela de Nossa Senhora dos Anjos da Arquiconfraria de São Francisco
- Capela de Sant'Ana
- Casa Espírita Irmão Horta
- Igreja de Nossa Senhora das Mercês
- Igreja São Pedro dos Clérigos
- Igreja São Francisco de Assis
- Igreja Peniel
- Assembleia de Deus
- Igreja Pentecostal da Palavra de Deus
- Igreja Pentecostal Jesus é a Videira
- Assembleia de Deus
- Congregação Cristã no Brasil
- Igreja Aliança Evangélica
- Igreja Universal do Reino de Deus
- Igreja Sagrado Coração de Jesus
- Igreja Adventista do Sétimo Dia
- Primeira Igreja Batista de Mariana
- Igreja Pentecostal
- Igreja Cristã Maranata
- Igreja do Sagrado Coração de Jesus
- Igreja Pentecostal Arca da Salvação
- Assembleia de Deus
- Igreja Assembleia de Deus Ministério Viva Voz
- Igreja Pentecostal Navegando no Espírito
- Igreja Pentecostal dos Escolhidos
- Igreja Mundial do Poder de Deus



- Igreja Pentecostal Evangélica Educacional Avante por Cristo
- Igreja Internacional da Graça de Deus
- Grupo Espírita Amor e Luz
- Igreja Nossa Senhora do Carmo
- Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
- Igreja do Evangelho Quadrangular
- Ministério Internacional da Redenção
- Capela de Nossa Senhora da Boa Morte
- Capela do Senhor dos Passos
- Catedral de Nossa Senhora da Assunção – Sé de Mariana
- Igreja Nossa Senhora do Carmo
- Capela do Seminário Maior São José,
- Capela de Santo Antonio e
- Ermida de São Geraldo Magela.
- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Distrito de Camargos)
- Igreja Nossa Senhora da Glória (Distrito de Passagem de Mariana)
- Igreja Santa Teresa (Distrito de Ribeirão do Carmo)
- Igreja Matriz de Nossa senhora de Nazaré (Distrito de Santa Rita Durão)
- Igreja Pentecostal Evangélica Educacional Avante por Cristo (Distrito de Santa Rita Durão)
- Congregação Cristã no Brasil (Distrito de Furquim)
- Igreja São Caetano (Distrito de Furquim)
- Capela Nossa Senhora do Carmo (Distrito de Furquim)
- Igreja Matriz Bom Jesus do Monte (Distrito de Furquim)
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Distrito de Santa Rita Durão)
- Grupo Espírita Estação da Luz (Distrito de Furquim)
- Igreja Nossa Senhora da Conceição (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Capela de Santo Antônio (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Assembleia de Deus (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Igreja Philadelphia Monte Sinai (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Capela de Santo Antônio (Distrito de Monsenhor Horta)
- Congregação Cristã no Brasil (Distrito de Monsenhor Horta)
- Capela Nosso Senhor dos Passos (Distrito de Monsenhor Horta)
- Assembleia de Deus (Distrito de Monsenhor Horta)
- Igreja de Santo Antônio (Distrito de Barroca)



- Assembleia de Deus (Distrito de Barroca)
- Igreja de São Sebastião (Distrito de Cláudio Manoel)
- Assembleia de Deus (Distrito de Cláudio Manoel)
- Igreja de Nossa Senhora das Neves (Distrito de Cláudio Manoel)
- Igreja de São Luís (Distrito de Águas Claras)
- Igreja Nossa Senhora do Rosário (Distrito de Padre Viegas)
- Assembleia de Deus (Distrito de Padre Viegas)
- Igreja de Nossa Senhora Aparecida (Subdistrito de Campinas)
- Igreja Assembleia de Deus (Subdistrito de Campinas)
- Capela de Santo Antônio (Subdistrito de Pedras)
- Capela de Santo Antônio (Subdistrito de Paracatu)
- Igreja Nossa Senhora Aparecida (Subdistrito de Ponte do Gama)

Sede de Mariana

Capelinha de Santo Antônio



Igreja Batista Betel





Capela de Nossa Senhora dos Anjos da Arquiconfraria de São Francisco



Capela de Sant'Ana



Casa Espírita Irmão Horta



Igreja da Nossa Senhora da Mercês





Igreja São Pedro dos Clérigos



Igreja São Francisco de Assis



Igreja Peniel



Assembleia de Deus





Igreja Pentecostal da Palavra de Deus



Igreja Pentecostal Jesus é a Videira



Assembleia de Deus



Congregação Cristã no Brasil





Igreja Aliança Evangélica



Igreja Universal do Reino de Deus



Igreja Sagrado Coração de Jesus



Igreja Adventista do Sétimo Dia





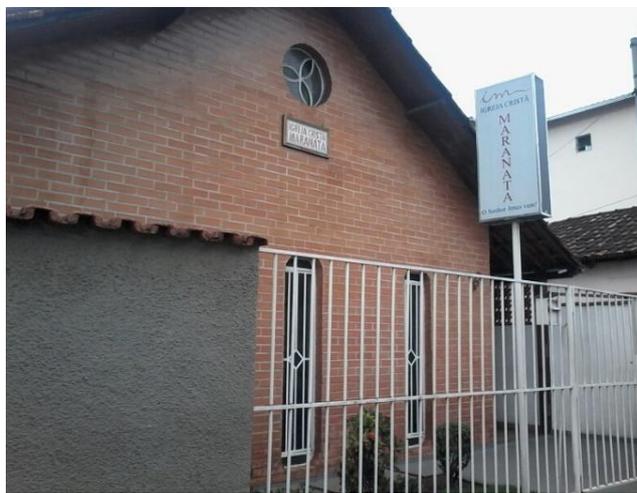
Primeira Igreja Batista de Mariana



Igreja Pentecostal



Igreja Cristã Maranata



Igreja do Sagrado Coração de Jesus



Assembleia de Deus

Igreja Assembleia de Deus Ministério Viva Voz



Igreja Pentecostal Navegando no Espírito



Igreja Pentecostal dos Escolhidos



Igreja Mundial do Poder de Deus

Igreja Pentecostal Evangélica Educacional Avante por Cristo



Igreja Internacional da Graça de Deus



Catedral de Nossa Senhora da Assunção
– Sé de Mariana



Fonte: <http://guiadaestradaeal.com.br/cidades-da-estrada/mariana-mg/pontos-turisticos-mariana/>

Grupo Espírita Amor e Luz

Igreja Nossa Senhora do Carmo



Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Igreja do Evangelho Quadrangular





Ministério Internacional da Redenção



Capela de Nossa Senhora da Boa Morte



Fonte: <http://guiadaestrada-real.com.br/cidades-da-estrada/mariana-mg/pontos-turisticos-mariana/>

Capela do Senhor dos Passos



Fonte: <http://guiadaestrada-real.com.br/cidades-da-estrada/mariana-mg/pontos-turisticos-mariana/>

Igreja Nossa Senhora do Carmo



Fonte: <http://guiadaestrada-real.com.br/cidades-da-estrada/mariana-mg/pontos-turisticos-mariana/>

Outros templos de fé identificados em Mariana: Capela do Seminário Maior São José, Capela de Santo Antonio e Ermida de São Geraldo Magela.

- Distritos de Mariana –

<p>Igreja Nossa Senhora da Glória Distrito de Passagem de Mariana</p>	<p>Igreja Santa Teresa Distrito de Ribeirão do Carmo.</p>
	 <p>Fonte: http://guiadaestradaareal.com.br/cidades-da-estrada/mariana-mg/pontos-turisticos-mariana/</p>

<p>Igreja Matriz de Nossa senhora de Nazaré - 1778 Distrito de Santa Rita Durão</p>	<p>Igreja Pentecostal Evangélica Educacional Avante por Cristo Distrito de Santa Rita Durão</p>
 <p>Fonte: https://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/matriz-de-nossa-senhora-de-nazare</p>	



**Congregação Cristã no Brasil
Distrito de Furquim**



**Igreja São Caetano
Distrito de Furquim**



**Capela Nossa Senhora do Carmo
Distrito de Furquim**



**Igreja Matriz Bom Jesus do Monte
Distrito de Furquim**



**Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos - Santa
Rita Durão**

**Grupo Espírita Estação da Luz
Distrito de Furquim**



**Igreja Nossa Senhora da Conceição
Distrito de Cachoeira do Brumado**



**Capela de Santo Antônio
Distrito de Cachoeira do Brumado**



Assembleia de Deus
Distrito de Cachoeira do Brumado



Igreja Philadelphi Monte Sinai
Distrito de Cachoeira do Brumado



Capela de Santo Antônio
Distrito de Monsenhor Horta



Congregação Cristã no Brasil
Distrito de Monsenhor Horta





Capela Nosso Senhor dos Passos
Distrito de Monsenhor Horta



Assembleia de Deus
Distrito de Monsenhor Horta



Igreja de Santo Antônio
Distrito de Barroca



Assembleia de Deus
Distrito de Barroca



Igreja de São Sebastião
Distrito de Cláudio Manoel



Assembleia de Deus
Distrito de Cláudio Manoel



Igreja de Nossa Senhora das Neves
Distrito de Cláudio Manoel



Igreja de São Luís
Distrito de Águas Claras



Igreja Nossa Senhora do Rosário
Distrito de Padre Viegas



Assembleia de Deus
Distrito de Padre Viegas



- Subdistritos de Mariana –

Igreja de Nossa Senhora Aparecida
Subdistrito de Campinas



Igreja Assembleia de Deus
Subdistrito de Campinas



Capela de Santo Antônio
Subdistrito de Pedras



Capela de Santo Antônio
Subdistrito de Paracatu



Igreja Nossa Senhora Aparecida
Subdistrito de Ponte do Gama



Cabe ressaltar que, no âmbito do Inventário Turístico, esses locais e templos de fé são identificados, já que podem ser considerados como atrativos turísticos. Assim, ao serem organizados e definidos a partir de elementos culturais materiais e imateriais, passam a atrair fluxos turísticos.

Do ponto de vista do diagnóstico cultural, sendo ou não considerados bens patrimoniais e, sendo ou não protegidos pelo município, pelo estado ou pela união, esses templos são importantes lugares de práticas culturais, pelo viés da diversidade religiosa no município de Mariana. Também abrigam importantes elementos históricos e artísticos, de caráter ritualístico religioso, de forte simbologia para a comunidade de fiéis, a exemplo de imaginária, telas, indumentárias, decorações, mobiliário, objetos de culto, dentre outros. Abaixo, seguem alguns exemplos de igrejas que possuem forte valor histórico e artístico no município.

A Capelinha de Santo Antônio foi construída no séc. XVIII, próxima ao local onde chegaram os primeiros bandeirantes.

A Capela de Nossa Senhora dos Anjos da Arquiconfraria de São Francisco, por sua vez, data de 1784 e foi construída pelos irmãos da Ordem do Cordão de São Francisco. Destaca-se como único templo que obedece ao tipo especializado de frontispício quebrado em três planos.

A Capela de Sant'Ana, por sua vez, foi erigida em 1720 por iniciativa do padre Matias Fernandes Afonso, no início da mineração no Ribeirão do Carmo.

A Igreja de Nossa Senhora das Mercês, de 1787, possui um conjunto de imagens talhadas em madeira que é considerado uma das preciosidades da obra estatutária de Mariana.

A Igreja São Pedro dos Clérigos teve sua construção iniciada em 1752, e ainda está inacabada.

A Igreja São Francisco de Assis, por sua vez, teve sua construção iniciada em 1763 pela Ordem Terceira de São Francisco. Nela encontram-se pinturas do Mestre Ataíde na porta e no teto da sacristia. O medalhão da porta, em pedra-sabão, é atribuído ao Mestre Aleijadinho.

A Igreja Nossa Senhora do Carmo foi o primeiro templo católico de Mariana, cuja construção foi iniciada em 1758 e finalizada em 1826.

A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi construída em 1752 pelas Irmandades dos Pretos de São Benedito, de Santa Efigênia e do Rosário. Nela encontram-se pinturas do Mestre Ataíde no forro e no altar.

A Capela do Seminário Menor de Nossa Senhora da Boa Morte foi construída no século XVIII, época da fundação do Colégio de Artes e Disciplinas Eclesiásticas de Mariana.

A Capela do Senhor dos Passos foi construída em 1793 e consagrada ao Senhor dos Passos.

A Catedral de Nossa Senhora da Assunção – Sé de Mariana, foi construída no início do século XVIII, e é uma das igrejas mais importantes de Minas Gerais por ter sido elevada à categoria de arquidiocese pelo Papa Pio X em 1906.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi construída em meados do século XVIII, seu interior é ornamentado em estilo rococó. Dentre os artistas que participaram da construção cita-se João Batista de Figueiredo, autor de um painel requintado e datado de 1792.

3.2.1.2.7 Outros Serviços e Equipamentos Turísticos

Foram identificados vinte e um outros serviços e equipamentos que dão suporte ao desenvolvimento de atividades turísticas, listados a seguir:





Preto Artesanato (loja faz parte da associação)

Distrito de Cachoeira do Brumado



Terminal turístico



Casarão de Cultura

Distrito de Monsenhor Horta



Associação de Artesãos de Cachoeira do Brumado



Estação ferroviária de Furquim



Associação de São Vicente de Paula

Distrito de Furquim



Corporação musical Sagrado Coração de Jesus

Distrito de Padre Viegas



Associação dos guias de Turismo do Brasil



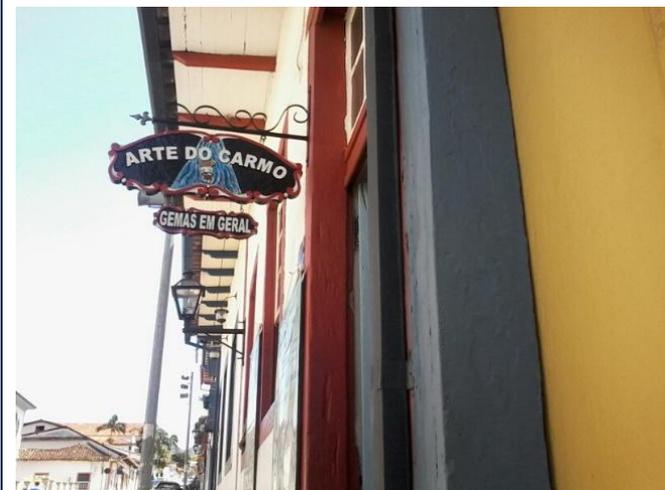
Atelier Devoção e Arte



Centro Artesanato



Arte do Carmo



Feira Marte Associação de Artesãos



Artexpressa



CTL Artesanatos



Arte da Sassaá



Posto Juju Auto Peças



Fazendo Arte



Ateliê Meninas Arteiras



3.2.1.2.8 Atrativos Naturais

Foram inventariados sete atrativos turísticos naturais no município: duas cachoeiras no rio Gualaxo, Mina da Passagem, Cachoeira de Camargos, Pico da Cartuxa, Cachoeira do Brumado e Fonte de Santa Tereza.



Cachoeira no Rio Gualaxo do Norte



**Mina de Ouro, também conhecida como Mina da
Passagem - Distrito de Passagem de Mariana**



Cachoeira de Camargos

Distrito Camargos



Pico Cartuxa





3.2.2 Cultura

3.2.2.1 Desenvolvimento Institucional

A política cultural no Brasil, com seu atual formato de institucionalização, teve suas bases lançadas em meados da década de 1980, com a criação do Ministério da Cultura e da Lei Sarney, no primeiro momento, e da Lei Rouanet, já nos anos 1990. Após cerca de 20 anos, iniciou-se, em 2003, a reestruturação do papel do Estado e da política cultural no país, que, capitaneada pelo Ministério da Cultura, culminou na implantação do Sistema Nacional de Cultura - SNC.

O Sistema Nacional de Cultura constitui-se em um processo no qual se articulam vários agentes, em inúmeras instâncias da federação, bem como diversas políticas e programas. O objetivo final é a formulação e a implantação de políticas públicas de cultura de longo prazo, discutidas e pactuadas com a sociedade civil, artistas, grupos culturais e movimentos como um todo.

O principal objetivo do SNC é fortalecer institucionalmente as políticas culturais da União, Estados e Municípios, com a participação da sociedade, considerando que, ainda hoje, as políticas para a cultura continuam ocupando posição periférica na agenda da maioria dos governos, além de serem conduzidas de forma pouco profissional. Parte desse problema está na indefinição a respeito do papel do poder público (Estado) na vida cultural.

Dessa forma, o SNC propõe articular os governos federal, estaduais e municipais e a sociedade civil organizada, através de conselhos, conferências e fóruns, para a promoção de políticas e ações culturais integradas. Para se efetivar, a nova proposta pressupõe e depende de uma articulação entre as diversas esferas de governo na implantação da política pública.

Aos municípios compete: criar condições de natureza legal, administrativa, participativa e orçamentária para sua integração ao SNC; assinar o termo de cooperação para adesão ao SNC; consolidar o Plano Municipal de Cultura; criar e implantar, ou manter e assegurar, o funcionamento do conselho municipal de política cultural; criar e implantar, ou manter e assegurar, o Fundo Municipal de Cultura; realizar a conferência municipal de cultura previamente à conferência estadual e nacional; apoiar a realização das conferências nacional e estadual de Cultura; compartilhar recursos para a execução de ações, programas e projetos culturais no âmbito do SNC; compartilhar informações junto ao Sistema Nacional de Informações Culturais disponibilizado pela União; implantar e regulamentar as normas específicas locais dos sistemas setoriais de cultura; cumprir as metas e prazos definidos no planejamento estratégico do SNC.

Enfrentando um processo lento e de longo prazo, além de dificuldades de ordem legal (aprovação de leis e emendas no Congresso Nacional) e política para a sua instauração, até o momento o SNC não atingiu a maioria dos municípios brasileiros. Entretanto, o Sistema tem mostrado ampliação de sua capilaridade em todo o país.

A Figura 8 traz o desenho do Sistema, com seus elementos componentes.

Figura 8 Elementos constitutivos dos Sistemas de Cultura



Fonte: MINC / SNC - Guia de orientação aos municípios, 2012.

É nesse contexto que se apresentam, a seguir, informações sobre a política cultural no município de Mariana, buscando-se avaliar os seguintes elementos: estrutura de gestão, legislação e fontes de financiamento, mecanismos de controle e participação social, espaços e equipamentos, diversidade cultural, calendário de eventos e política de preservação do patrimônio cultural.

3.2.2.1.1 Estrutura de Gestão

A gestão da política pública de cultura em Mariana é uma atribuição da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos, órgão que acumula dentre as suas funções a gestão de distintas políticas setoriais.

É importante destacar que, conforme o Índice Mineiro de Responsabilidade Social – IMRS¹⁵, da Fundação João Pinheiro, a existência ou não de um órgão gestor da cultura e a sua caracterização é um indicador do grau de importância que o setor cultural tem para a administração municipal. O órgão gestor de cultura tem por finalidade formular e implementar uma política pública de cultura e articular ações conjuntas entre os vários atores que atuam no campo cultural.

Mariana aderiu ao Sistema Nacional de Cultura em 05/05/2014, através do Processo 01400.023966/2014-89 da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura. Tal acordo tem como objeto “estabelecer as condições e orientar a instrumentalização necessária para o desenvolvimento do SNC, com implementação coordenada e/ou conjunta de programas, projetos e ações, no âmbito da competência do Município.”

Todavia, Mariana não instituiu seu Sistema Municipal de Cultura e tampouco elaborou seu Plano Municipal de Cultura, instrumento fundamental para o planejamento e gestão da política cultural municipal.

De acordo com os dados lançados pela Secretaria na Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC, Módulo Cultura, IBGE, 2014¹⁶, as principais prioridades da política cultural em Mariana são: tornar a cultura um dos componentes básicos para a qualidade de

15 O IMRS deriva da construção de uma ampla base de dados a fim de atender as várias dimensões correspondentes aos princípios dispostos na Lei 15011/2004, segundo a qual “A responsabilidade social na gestão pública estadual consiste na implementação, pela administração pública, de políticas, planos, programas, projetos e ações que assegurem o acesso da população à assistência social, à educação, aos serviços de saúde, ao emprego, à alimentação de qualidade, à segurança pública, à habitação, ao saneamento, ao transporte, ao lazer...”

16 A Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC, módulo Cultura, realizada pelo IBGE em 2014 nas 27 unidades da Federação e nos 5.570 municípios fornece informações sobre a existência de equipamentos culturais, meios de comunicação, atividades artísticas e artesanais e pontos de cultura; gestão da Política de Cultura; infraestrutura para o cumprimento da função e capacitação de servidores; legislação relacionada ao tema; instâncias de participação; além de existência e funcionamento de Fundos de Cultura, entre outros aspectos. Seus resultados são divulgados em conjunto com a Pesquisa De Informações Básicas Estaduais – ESTADIC.

vida da população; integrar a cultura ao desenvolvimento local; preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural e garantir a sobrevivência das tradições culturais locais.

3.2.2.1.2 Mecanismos de Participação

No que se refere à participação da sociedade civil na política cultural, informa-se que Mariana possui Conselho Municipal de Políticas de Cultura - CMPC, instituído pela Lei nº 2.420/2010, alterada pela Lei nº 3.076/2016. O CMPC é um órgão colegiado do Poder Executivo Municipal de caráter consultivo, deliberativo e fiscalizador.

Tem composição paritária e representações conforme estabelecido no Artigo 1º. da legislação mais recente:

I – Sociedade Civil:

- a) 01 (um) representante de Artes Cênicas;
- b) 01 (um) representante da área de Artes Visuais;
- c) 01 (um) representante da área de Literatura e Pesquisa;
- d) 01 (um) representante da área de Artesanato e Produtores Caseiros;
- e) 01 (um) representante da área de Música - Corporações Musicais;
- f) 01 (um) representante da área de Cultura Popular – Manifestações Tradicionais Populares e Religiosas;
- g) 01 (um) representante da área do comércio/indústria indicado pela ACIAM/CDL Mariana;
- h).01 (um) representante indicado pela Federação das Associações Comunitárias de Mariana – FEAMMA;
- i) 01 (um) representante da área de Música (geral).

II – Poder Público:

- a) 01 (um) representante da Secretaria de Cultura, Turismo e Desportos (coordenador de cultura);
- b) 01 (um) representante da Secretaria de Cultura, Turismo e Desportos (coordenador de Turismo);
- c) 01 (um) representante da Secretaria de Cultura, Turismo e Desportos (coordenador do receptivo e capacitação dos monitores de turismo);
- d) 01 (um) representante da Secretaria de Educação;
- e) 01 (um) representante de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania;
- f) 01 (um) representante da Secretaria de Fazenda;
- g) 01 (um) representante da Secretaria de Cultura, Turismo e Desportos (coordenador de eventos);
- h) 01 (um) representante de Instituição de Ensino Superior (Pesquisa);
- i) 01 (um) representante de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (coordenadoria de juventude).

Vale destacar que os representantes do Poder Público e da FEAMMA são indicados e os da Sociedade Civil são eleitos em assembleia.

Mariana possui também Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, instituído pelo Artigo 4º da Lei nº 1.728/2003, alterado pela Lei nº 1.882/2005. Este último Conselho tem composição paritária e caráter deliberativo. Conforme estabelecido no Artigo 6º da legislação que o instituiu, o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural é composto por 12 representantes, sendo três Conselheiros Natos, representantes da Prefeitura Municipal de Mariana; quatro Conselheiros Eletivos, representantes dos setores sociais ligados ao tema; e cinco Conselheiros convidados, com direito a voto, representando o IPHAN, o IEPHA, o Ministério Público, a Câmara de Vereadores e o Conselho Municipal de Turismo.

As conferências de cultura se constituem em outra importante instância de participação na formulação, monitoramento e avaliação da política de cultura. Mariana realizou duas

Conferências Municipais, nos anos de 2014 e 2016, além de ter participado da Conferência Estadual de Cultura, em 2013. Em entrevista realizada com o gestor municipal, foi informado que o município nunca participou de Conferência Nacional de Cultura. Contudo, os dados do MINC indicam que Mariana enviou representantes para todas as três edições realizadas até o momento.

3.2.2.1.3 Financiamento e Fomento

Na pesquisa de campo realizada em 2016 obteve-se a informação de que o município não possui Fundo Municipal de Cultura e tampouco Lei de Incentivo à Cultura.

Na política de patrimônio cultural, em 2003 foi instituído o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade de Mariana – Fundo Mariana Histórica, através da Lei nº 1.795/2003. A Lei nº 2.809, de 04 de dezembro de 2013 criou o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Mariana, composto pelas seguintes receitas, segundo seu Artigo 4º:

- I – Dotações orçamentárias anuais e créditos adicionais suplementares a ele destinados;
- II – Recursos provenientes de convenções;
- III – Contrapartida Municipal decorrente de acordos e convênios;
- IV – Produto da alienação de imóveis adquiridos com recursos do Fundo;
- V – Receitas financeiras;
- VI – Contribuições ou doações de pessoas físicas ou jurídicas, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;
- VII – Receitas provenientes de serviços e eventos diversos;
- VIII – Resgate de empréstimos concedidos a proprietários de imóveis privados restaurados com recursos do Fundo;
- IX – Recursos provenientes de contribuição de melhoria gerada na área do projeto;

X – Recursos provenientes da outorga onerosa do direito de construir, aplicada na área do projeto, na forma de legislação específica;

XI- Recursos provenientes do ICMS Patrimônio Cultural e;

XII – Outras receitas.

Os empreendedores culturais de Mariana fazem uso do financiamento de projetos via Lei Estadual de Incentivo à Cultura, ainda que nos últimos anos a captação tenha enfrentado dificuldades. De acordo com os dados da Secretaria de Estado de Cultura, apenas três projetos de Mariana conseguiram captação em 2015 e dois em 2016. Os valores incentivados também se reduziram, de cerca de R\$ 570 mil em 2015 para R\$ 484 mil em 2016.

É importante destacar que uma alternativa tem sido a apresentação de projetos nos editais do Fundo Estadual de Cultura – FEC, que realiza o repasse de recursos diretos para os proponentes, sem necessidade de captação junto às empresas. A tabela abaixo mostra que entre 2006 e 2016 foram aprovados e financiados 11 projetos em Mariana, num total de R\$ 571 mil investidos na cultura local.

Tabela 7 Projetos aprovados no Fundo Estadual de Cultura - FEC – Mariana, 2006-2015

Edital	Proponente	Nome do projeto	Valor liberado	Síntese do projeto
2007	Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana - FUNDARQ	Museu da Música de Mariana - difusão do acervo e formação de multiplicadores	R\$ 70.000,00	
2008	Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana - FUNDARQ	Manutenção das Atividades do Museu da Música de Mariana - Catalogação e Difusão de Acervos	R\$ 120.000,00	Manter as atividades do Museu da Música de Mariana, instalado em sua sede definitiva em julho de 2007 e pela primeira vez aberto ao público, que compreendem a difusão do acervo, a exposição permanente de instrumentos, livros de partituras e objetos e a audição de obras gravadas do acervo, as visitas guiadas, a formação de multiplicadores e de público em geral, o atendimento a estudiosos e pesquisadores e a catalogação da



				coleção de manuscritos e partituras de bandas de músicas, acervo organizado de forma preliminar, que contém mais de 3.000 peças e composições preservadas, em uso pelas bandas de música de Minas Gerais desde fins do século XVIII.
2008	Prefeitura Municipal de Mariana	As Novenas de Mariana	R\$ 40.000,00	Este projeto objetiva prioritariamente a publicação de uma pesquisa, iniciada ainda em 2001, que resultou num estudo histórico / crítico sobre esta devoção e em doze outros, compreendendo o restabelecimento das mais importantes novenas realizadas em Mariana, desde o século XIX, em livros individuais. São elas: Divino Espírito Santo, Menino Deus, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Mercês, Nossa Senhora do Rosário, São Francisco de Assis, São Pedro e São Paulo, São Roque, São Sebastião, Sant'Ana, Santo Antônio e o Setenário das Dores.
2009	Prefeitura Municipal de Mariana	Tratamento da Documentação Histórica da Prefeitura de Mariana	R\$ 35.000,00	O objetivo do projeto é o tratamento da documentação da prefeitura municipal de Mariana, assim como a documentação arquivista do extinto colégio municipal Pe. José Dias Avelar, dando-lhes condições de cumprir seu papel sociocultural na medida em que será disponibilizada à consulta pública. Da mesma forma, serão higienizados dois acervos bibliográficos: um do referido colégio e outro do Marienense, Prof. Da Escola de Minas, Dr. Décio de Vasconcelos, falecido na década de 1990. Ambos compostos de obras editadas entre os anos de 1885-1980.
2009	Sociedade Musical São Sebastião	Centenário da Banda São Sebastião	R\$ 50.000,00	O projeto objetiva viabilizar o calendário das atividades de uma importante marca na vida da comunidade de Passagem de Mariana, a comemoração do centenário da Sociedade Musical São Sebastião.
2010	Associação Clube Osquindô	Série Nossas Histórias - Coleção Mariana	R\$ 45.000,00	O projeto objetiva a valorização e a promoção do patrimônio formado pelas lendas, histórias populares e personagens, que povoam o imaginário dos moradores da cidade

				de Mariana e de seus distritos. O projeto promoverá diversas formas de mobilização nas comunidades envolvidas e resultará na produção e promoção de 3 cds de áudio-histórias, reunidas em edição especial de lançamento, a qual inaugura a "Série Caçadores de Histórias".
2010	Grupo Dragãoverdeamarelo	Coletivo Dragão	R\$ 44.000,00	O projeto visa dar continuidade ao coletivo teatral iniciado no ano de 2010 pelo grupo Dragaoverdeamarelo com o apoio do SESI-Mariana na cidade de Mariana, que agrega jovens não atores ou atores amadores, a pesquisa continuada em dramaturgia sonora e estética cinematográfica brasileira, pesquisando a cinematografia de Glauber Rocha e o cinema marginal.
2015	Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus	XIII Festival de Cuscuz de Sumidouro - Culinária e Arte	R\$ 24.000,00	O Festival de Cuscuz, em 2016, completa sua XIII edição e traz em sua essência uma das comidas típicas do distrito de Sumidouro (Padre Viegas): o Cuscuz. O evento que, desde a primeira edição, em 2004, é realizado no dia 12 de outubro, na Praça do Rosário, foi assim nomeado devido à variedade de sabores oferecida e as apresentações musicais dos artistas locais
2015	Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana - FUNDARQ	Digitalização E Disponibilização Online De Acervo Do Museu Da Música De Mariana	R\$ 60.000,00	Completar a digitalização e disponibilizar online, via internet, a Coleção Dom Oscar, integrante do acervo do Museu da Música de Mariana, formada por cerca de 40000 (quarenta mil) manuscritos musicais, obras dos principais compositores eruditos brasileiros dos séculos XVIII e XIX - Lobo de Mesquita, João de Deus de Castro Lobo, José Maurício Nunes Garcia, Manoel Dias de Oliveira, entre outros, provenientes de 31 localidades de Minas Gerais
2015	Associação Clube Osquindô	Núcleo Culturas Brincantes	R\$ 37.000,00	O Núcleo Culturas Brincantes é um projeto desenvolvido pelo Clube Osquindô, que tem como objetivo a formação e o fomento de agentes para atuar em dez Pontos de Leitura em Mariana e em Outros Espaços (bibliotecas comunitárias, escolas, projetos sociais). Os participantes das oficinas serão pessoas oriundas

				dos bairros e distritos onde os Pontos de Leitura ligados ao Clube Osquindô estão instalados, fortalecendo-se como agentes culturais em suas respectivas comunidades.
2015	Grupo Dragãoverdeamarelo	Cepedra- Centro De Pesquisa E Criação Teatro Do Dragão	R\$ 46.000,00	Concepção de um centro de pesquisa e criação cênica na cidade de Mariana, com ênfase na estética contemporânea que o grupo desenvolve há 10 anos. A criação do Cepedra pretende expandir o projeto Unydade Dragão, que é realizado desde 2010, priorizando a formação de elenco com mescla de atores, não atores, atores amadores e estudantes universitários de teatro.

Fonte: Fundo Estadual de Cultura. Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2016.

Em relação aos recursos do orçamento municipal destinados para a cultura, a Tabela 8 apresenta dados relativos aos anos de 2014 e 2015, passíveis de serem consultados no Portal Fiscalizando com o TCE Minas Transparente¹⁷.

Em primeiro lugar, deve-se realçar que há gastos com a função Cultura distribuídos entre várias unidades e secretarias municipais, o que dificulta a avaliação dos recursos efetivamente gastos com as ações relativas ao tema. Em segundo, viu-se que há grandes empenhos não liquidados, além de valores a empenhar, o que também dificulta a avaliação acerca do que de fato foi realizado em cada exercício.

Mesmo com tais dificuldades viu-se que constam R\$ 6,14 milhões gastos na função Cultura em 2014, o que correspondia a cerca de 2% do orçamento municipal anual executado. Os recursos foram pagos por unidades distintas, distribuídos entre as Secretarias de Educação; Desenvolvimento Econômico; Cultura e Turismo; além do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural. Deste total cerca de 98% foram destinados à promoção de

¹⁷Portal do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, programa Fiscalizando com o TCE Minas Transparente. "Os Municípios encaminham as informações municipais sobre a execução de seus orçamentos e têm até o último dia útil de março do ano subsequente para o envio da prestação de contas anual. Após essa data o TCEMG tem 360 dias para emitir o parecer prévio".

festividades e eventos, restando poucos recursos para as ações de manutenção das atividades culturais regulares, subvenções e outros apoios aos grupos culturais locais.

Já no orçamento de 2015 o valor da função Cultura, somado nas diversas unidades, foi reduzido para pouco menos de R\$ 4 milhões, o que correspondeu a 1,5% do orçamento municipal realizado. Em paralelo, houve mudança na distribuição dos recursos, ficando a subfunção Difusão Cultural – realização de festas e eventos - com 87% dos recursos e o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, com 8,5%.

Tabela 8 Orçamento municipal – despesas realizadas segundo a função Cultura – Mariana, 2014-2015

Item / Função	2014	2015
Despesa total Prefeitura (valor atualizado)	350.349.919,76	338.882.514,99
Despesa total Prefeitura (valor executado e liquidado)	297.620.010,57	270.631.723,83
SEMOB – Despesa total com a função Cultura (valor executado e liquidado)	-	162.640,00
SEMED - Despesa total com a função Cultura (valor executado e liquidado)	11,30	-
SEMDE - Despesa total com a função Cultura (valor executado e liquidado)	79.560,00	-
SEMCT 18- Despesa total com a função Cultura (valor executado e liquidado)	5.998.907,69	3.475.044,88
Subfunção Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico (valor executado e liquidado)	31.320,00	11.000,00
Subfunção Difusão Cultural (valor executado e liquidado)	5.967.587,69	3.464.044,88
Unidade Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural	68.451,86	339.940,00

Fonte: Portal Fiscalizando com o TCE Minas Transparente, 2016.

¹⁸ Em 2015 com o nome de SECTUR.

OBS: apenas valores liquidados, os valores empenhados não foram aqui considerados.

Os recursos destinados à Cultura, subfunção Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico vinculados à Secretaria Municipal de Obras, tinham como referência o valor atualizado da despesa de R\$ 30.406.600,00 em 2014, dos quais R\$ 2.320.292,31 foram empenhados, mas não liquidados no exercício, e R\$ 28.086.307,69 ficaram por empenhar. Foram previstas 23 ações de restauração, qualificação e implantação de bens imóveis, que não foram realizadas. Já em 2015 foram destinados R\$ 33.870.000,00 para 26 ações, mas apenas R\$ 2.068.118,08 foram empenhados e somente R\$ 162.640,00 liquidados (na ação Implantação do Museu da Cidade de Mariana) e os R\$ 31.801.881,92 ficaram por empenhar. Várias obras de restauração de igrejas, capelas, bens imóveis municipais e de implantação de outros equipamentos culturais não foram viabilizadas em 2015, conforme previsto.

Em 2014 e 2015 os recursos para obras em bens culturais imóveis foram oriundos do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural. Em 2014 foram aportados recursos para a restauração do telhado da Capela de São Sebastião e para a reforma da Igreja Nossa Senhora das Neves e, em 2015, para a restauração da Igreja Nossa Senhora da Conceição de Cachoeira do Brumado.

Mariana é uma das oito cidades mineiras inscritas no programa federal PAC Cidades Históricas¹⁹ e a que garantiu o maior volume de recursos com 15 ações aprovadas no valor de R\$ 67,28 milhões (portal IPHAN). Entretanto, somente em 2016 foram aportados recursos para obras de restauração. Estão em andamento a etapa da obra civil da Igreja da Sé e a restauração de elementos artísticos da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

¹⁹ O Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas - PAC Cidades Históricas destina recursos à recuperação e revitalização das cidades, à restauração de monumentos e ao desenvolvimento econômico e social, bem como ao suporte às cadeias produtivas locais, por meio do Ministério da Cultura e do IPHAN.

Mariana tem participado da política estadual de ICMS Patrimônio Cultural²⁰, promovida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA, iniciativa fundamental para o estabelecimento de uma política de preservação do patrimônio cultural adequada a cada localidade. Os dados do município estão apresentados nas tabelas que se seguem.

Observa-se que Mariana teve sua pontuação elevada no último exercício, chegando a 58,50 pontos, a maior pontuação em Minas Gerais. Esta situação indica que haverá ampliação dos recursos repassados e disponíveis para o Fundo de Patrimônio no ano que ora se inicia, com boas perspectivas para a política patrimonial na localidade.

Tabela 9 Pontuação no ICMS Patrimônio Cultural – Mariana 2013-2017

Município	ICMS exercício 2017	ICMS exercício 2015	ICMS exercício 2013
Mariana	58,50	25,13	30,20

Fonte: IEPHA, 2016.

Tabela 10 Valores repassados para o município segundo o critério Patrimônio Cultural – Mariana 2014-2016

Município	Valor ICMS 2014	Valor ICMS 2015	Valor ICMS 2016*
Mariana	1.196.138,39	510.238,24	808.610,18

Fonte: FJP, 2016.

*Os valores do ICMS de 2016 não incluem o valor repassado no mês de dezembro.

²⁰ O ICMS Patrimônio Cultural foi criado pela Lei nº 12.040/95, atual Lei nº 13.803, que atribuiu ao IEPHA/MG a responsabilidade pela elaboração e implementação dos critérios para o repasse dos recursos aos municípios. Como base para a pontuação o município deve enviar ao IEPHA documentação anual comprovando a existência e o funcionamento de lei municipal de proteção do patrimônio cultural, lei de criação de conselho municipal de patrimônio (regimento interno e atas), órgão de patrimônio, realização de projeto de educação patrimonial, inventário de proteção do acervo cultural, iniciativas de tombamento e de proteção a bens culturais.

3.2.2.2 Espaços e Equipamentos Culturais

A infraestrutura cultural do município se expressa pelos equipamentos e demais espaços públicos favoráveis à produção, difusão e fruição da cultura.

Em 2013, Mariana, juntamente com apenas 27,4% dos municípios de Minas, apresentava significativa pluralidade de equipamentos culturais (IMRS)²¹.

À época dos levantamentos de campo realizados pela Expressão Socioambiental, Mariana já possuía Inventário de Oferta Turística - INVTUR -, importante instrumento de formulação de políticas públicas de cultura, turismo, esporte e lazer. Assim, as informações pré-existentes sobre espaços e equipamentos de cultura do município foram validadas e/ou atualizadas.

3.2.2.2.1 Museus, Galerias e Demais Espaços Expositivos

Mariana possui diversos locais de exposições e museus, muitas vezes funcionando em instituições que exercem múltiplas funções culturais.

Estação Ferroviária de Mariana : Conhecida como Estação-Parque, o edifício histórico conta com espaço expositivo, biblioteca, praça lúdico-musical, sala multiuso e vagões adaptados para atividades educativas, como o Vagão dos Sentidos, com vídeos artísticos. Na Estação funcionou de 2006 a maio de 2015 o Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale. Mantém em funcionamento a viagem turística para Ouro Preto.

Museu Casa da Providência: Primeira escola feminina de MG, criada por religiosas francesas em 1850, teve sua estrutura ampliada em 1930, ocupando um quarteirão de 12 mil m² no centro da cidade. Além do colégio misto, abriga 3 capelas, um museu, um hotel e um centro de convenções para eventos e atividades culturais.

²¹ Os equipamentos culturais, no caso da construção deste indicador, estão representados pelos museus, teatros, centros culturais, cinemas e arquivos públicos.

Museu Casa Alphonsus de Guimaraens: Unidade museológica da Superintendência de Museus da Secretaria de Estado de Cultura, este espaço é voltado para a difusão de conhecimentos sobre a vida e a obra do poeta simbolista. A instituição disponibiliza o acervo também em meio digital.

Museu da Música de Mariana 1753: Antigo Palácio dos Bispos, até 1926, reúne o mais importante acervo latino-americano de música sacra manuscrita e documentos raros dos séculos XVIII e XIX. O edifício também abriga um centro cultural que promove concertos, atividades de formação e exposições.

Museu Arquidiocesano de Arte Sacra: Inaugurado em 1962, é considerado um dos mais representativos edifícios de estilo rococó do Brasil, construído no final do século XVIII.

Memorial do Tropeiro: O memorial, construído em pau a pique fica no distrito de Cachoeira do Brumado. Inaugurado em 2015, ali se encontram fotografias, peças do vestuário, equipamentos e utensílios utilizados por tropeiros da região.

Centro de Cultura Sesi Mariana Fiemg: Além do Teatro Mariana e da galeria de exposições, o centro cultural mantém a Escola de Cultura Sesi, que oferece cursos de dança e de música para todas as idades.

Estação Ferroviária de Mariana



Museu da Música de Mariana 1753





Museu Casa da Providência



Fonte: http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2012/03/03/internas_educacao,281243/primeira-escola-feminina-de-minas-gerais-comemora-162-anos.shtml

Museu Casa Alphonsus de Guimaraens



Fonte: <http://guiadaestradaeal.com.br/cidades-da-estrada/mariana-mg/pontos-turisticos-mariana/>

Centro de Cultura Sesi Mariana Fiemg



Museu Arquidiocesano de Arte Sacra



Fonte da Imagem:
https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303386-Activities-Mariana_State_of_Minas_Gerais.html



3.2.2.2 Arquivo Público/Documentação/Biblioteca

Mariana possui biblioteca pública municipal, a Biblioteca Pública Municipal Benjamim Lemos, que ocupa um espaço de 250 m², em edificação que se encontra em bom estado de conservação. A referida biblioteca possui acervo de 10 a 15 mil livros, 1.800 leitores registrados e em média 600 leitores por mês (SUB/SEC, 2016).

Mariana conta também, com o Ponto Volante de Cultura, cuja entidade responsável é o Serviço Social da Indústria – SESI. Este Ponto Volante se constitui em uma biblioteca instalada em um caminhão para circular nas comunidades de baixa renda. Selecionado por meio de edital do Ministério da Cultura, recebe recursos financeiros por três anos por meio de convênio assinado com o MINC.

Assim como 79,8% dos municípios mineiros, Mariana não possuía Arquivo Público Municipal em 2013 (IMRS, 2013), equipamento que guarda e ordena como fonte de informação e de pesquisa o conjunto de documentos de origem pública e privada de interesse público e social, que preserva a memória local e a reconstrução e apropriação da história política, social e econômica do lugar.

A Lei Municipal nº 2.923/2014, veio sanar essa lacuna, criando o Arquivo Público Municipal. O acervo do Arquivo Público de Mariana encontra-se guardado em duas instituições. A documentação mais recente, após 1971, está na Câmara Municipal. Já a documentação anterior a essa data está sob a guarda do Instituto de Ciências Humanas e Ciências Sociais – ICHS/UFOP, que realiza a sua catalogação e tratamento.

Foram inventariadas outras instituições que possuem arquivos, documentação e acervos, seja sobre a história da cidade, seja sobre curiosidades, costumes, grupos e tradições locais.

Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana: Possui grande número de séries documentais referente à matriz e depois à catedral de Mariana, aos bispos, às paróquias e irmandades da diocese e depois arquidiocese, como os livros de provisões, batismos, casamentos, óbitos etc.

Casa Setecentista: Exemplar da arquitetura civil dos anos 1700, sedia o Iphan local e abriga arquivo histórico de cerca de 55 mil autos e documentos da Colônia, do Império e da República Velha.

Circovolante (Distrito de Passagem de Mariana): Criado em 2000, pesquisa, difunde e ensina práticas circenses, percorrendo ruas, escolas, empresas, praças e teatros, com espetáculos e oficinas. Mantém um acervo de livros, artigos, fotografias e filmes relacionados à de história da arte de fazer rir. Promoveo Encontro Internacional de Palhaços, desde 2008.



Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana



Imagem: Davidson Rodrigues, 2008
www.portaldopatrimoniocultural.com.br

Casa Setecentista



Fonte da imagem: Portal do Patrimônio Cultural.
<https://www.google.com.br/>

Circovolante

Distrito de Passagem de Mariana



3.2.2.2.3 Atrativos Culturais

Casa de Cultura: Edificada em 1730, foi a “Casa da Intendência”, a primeira casa de fundição de ouro de Minas, casa de hospedagem de D. Pedro II, residência do poeta

inconfidente Cláudio Manoel da Costa e local de reunião dos sediciosos de Felipe dos Santos. Ainda há muros de pedras em ruínas, com janelas onde era pago o “quinto do ouro”. Atualmente abriga a Academia Marianense de Letras e a Academia Infanto-Juvenil de Letras, Ciências e Artes.

Casa de Câmara e Cadeia: Inaugurada em 1795, é sede da Câmara Municipal de Mariana e compõe o imponente conjunto da Praça Minas Gerais, juntamente com as igrejas do Carmo e de São Francisco de Assis.

Espaço da Cultura Navegante – Ateliê Catin Nardi: No local teatro de marionetes, exposição permanente do acervo próprio e a oficina de criação e construção de bonecos estão abertos a visita diária.

Casa de Câmara e Cadeia



Fonte da imagem:

https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303386-Activities-Mariana_State_of_Minus_Gerais.html

Espaço da Cultura Navegante – Ateliê Catin Nardi.



Fonte:

http://artemmariana.blogspot.com.br/p/teatro_08.html



3.2.2.3 Manifestações, Práticas, Grupos, Coletivos e Entidades Culturais

O município de Mariana, primeira capital das Minas, traz com sua história a construção de uma rica cultura, que se traduz, ainda nos dias de hoje, não apenas em seu patrimônio edificado, mas também, e especialmente, na riqueza de manifestações artísticas e culturais. Tal situação se amplia quando se volta o olhar para seus distritos, onde as festastradicionais e populares dão o tom e complementam a diversidade cultural da região.

Considerando tal panorama - somado ao fato de que ainda não foi implantado no município o Sistema Municipal de Cultura, Plano de Cultura ou Sistema de Informações e Indicadores Culturais – torna-se impossível descrever e detalhar a atuação e nome de todos os artistas e grupos atuantes na cidade, motivo pelo qual se optou por apresentar, a seguir, breves considerações sobre o perfil cultural local, os principais artistas e grupos em atividade e as manifestações culturais marianenses.

As informações disponíveis para Mariana na MUNIC 2014 apontam a presença de significativa diversidade cultural, com grupos e artistas em atividade em várias áreas. As principais manifestações mencionadas àquela época foram: grupos de teatro, culturas populares, dança, música, banda, orquestra, coral, capoeira, associação literária, circo,

escola de samba, blocos carnavalescos e produção artesanal, neste último caso representado pelo bordado e pelos objetos feitos em madeira e pedras.

Tal diversidade foi confirmada pelos entrevistados na pesquisa de campo, que citaram alguns dos expoentes e grupos em atividade na cidade. Em entrevista, o gestor local apontou que a cultura é muito importante para o município, pois é uma “cultura de raiz, não é feita de laboratório”.

Entre as principais manifestações locais foram citadas as festas e celebrações religiosas, a cultura popular, o folclore, as tradicionais bandas e corporações musicais na cidade e o carnaval, este último representado pelo Bloco de Carnaval Zé Pereira da Chácara, fundado em 1846.

Bloco Zé Pereira da Chácara



Fontes: <http://www.jornaloliberal.net/noticia/carnaval-2014-amor-a-primeira-vista-pelo-ze-pereira-de-mariana/> e <http://www.jornalismo.ufop.br/tecer/?p=791>

Na música, há destaque para as corporações musicais, algumas fundadas ainda no século XIX. Atualmente são 11 corporações ativas em Mariana, incluindo a sede e os distritos:



- Sociedade Musical Nossa Senhora da Conceição (1890), distrito de Furquim;
- Sociedade Musical União XV de Novembro (1901);
- Sociedade Musical São Vicente de Paulo (2002);
- Sociedade Musical São Sebastião (1910), distrito de Passagem de Mariana;
- Sociedade Musical São Caetano (1977), distrito Monsenhor Horta;
- Sociedade Musical Santa Cecília (1899), distrito de Passagem de Mariana;
- Sociedade Musical 16 de Julho (2002);
- Corporação Musical São Sebastião (1891), distrito de Cláudio Manoel;
- Corporação Musical São Sebastião de Bandeirantes (1991);
- Corporação Musical 8 de Dezembro (1914), distrito de Cachoeira do Brumado;
- Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus (1890), distrito de Padre Viegas.

Sociedade Musical Santa Cecília



Fonte: <http://www.marianamais.com.br/santa%20cecilia/nossabanda.htm>

Todas essas bandas de música estão cadastradas no Programa de Bandas da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, que doa instrumentos musicais e partituras além de oferecer oficinas de capacitação para os vários instrumentos musicais e para reparo.

Na sede do município, destaque para a Sociedade Musical União XV de Novembro, fundada em 1901.

Sociedade Musical União XV de Novembro



Fonte: <https://www.facebook.com/SociedadeMusicalUniaoXvDeNovembro/photos/pb.542833815731962.-2207520000.1485202173./552769514738392/?type=3&theater>

Também há vários corais em atividade, destacando-se o Coral Canarinhos de Santana; o Coral Nossa Senhora de Nazaré, em Santa Rita Durão, fundado em 1970; o Coral Tom Maior e o Coral Nossa Senhora do Rosário, este último com quase 60 anos de atividade. Formalizado em 2008, conta com 27 cantores e atende atualmente 90 pessoas nos cursos de violino, violoncelo e flauta doce na sede da Banda no Distrito de Padre Viegas.

Salienta-se a Associação Orquestra e Coro Mestre Vicente, sediada no Teatro Passo do Mestre. Fundada em 1986, realiza no local espetáculos e eventos, além de manter um coral de músicas religiosas e também um curso de teatro comunitário.

Coral Mestre Vicente



Fonte:

http://www.aui.org.br/fotos/III_Encontro_Nacional_Mariana-MG/images/28-04_Camara_Municipal_de_Mariana-Coral_Mestre_Vicente.jpg

Nas artes cênicas foram mencionados os grupos de teatro Dragãoverdeamarelo, Circo Volante, que promove o encontro anual de palhaços, Cia Navegante, (teatro de marionetes) e o Palhaço Furreca.

Cia de Teatro



Fonte: <http://www.circovolante.com.br/>



Fonte: <http://cianavegante.blogspot.com.br/>

A Cia Navegante, dirigida pelo marionetista Catin Nardi, foi criada em 1994 e realiza pesquisas, criação e produção de marionetes de fios, oficinas, montagens teatrais, publicidade, intervenções e produções televisivas com bonecos.

Na literatura, há vários expoentes, tendo sido mencionada D. Hebe Rôla, ex professora da Universidade Federal deOuro Preto, quehá décadas oferece cursos de Linguagem de Sinos. Também desenvolve trabalhos de leitura e escrita. Dentre eles destaca-se a Academia Infanto-Juvenil de Letras, atualmente com 15alunos, na faixa etária entre 9 e 15 anos.

Há também a Academia Marianense de Letras, Ciências eArtes, sediada na Casa de Cultura, prédio erguido em 1730, onde também funciona Projeto Academia Infanto-Juvenil de

Letras. No mesmo local são oferecidas aulas de violão, atendendo cerca de 40 alunos, há uma banda musical (Uns e Outros) e uma biblioteca.

Nas artes plásticas os artistas locais são congregados pela Associação Marianense dos Artistas Plásticos - AMAP, onde também são oferecidas oficinas artísticas para crianças e adolescentes. Em seu blog constam 50 artistas associados.

O Guia Cultural Mariana-Passagem de Mariana-Ouro Preto também relaciona artistas e artesãos dessas localidades, por tipo de atividade e localização (Trem da Vale, 2013).



Participação da AMAP na confecção dos Tapetes Devocionais na Semana Santa

Fonte: <https://www.facebook.com/artistasamap/>



Oficinas Artísticas da AMAP

Fonte: <https://www.facebook.com/artistasamap/>

Na área do artesanato, foram salientados os artefatos produzidos em pedra sabão, como as panelas, dentre muitos outros objetos utilitários e decorativos. Também foram mencionados o artesanato em sisal e o ofício da cestaria, em Santa Rita Durão e em Cachoeira do Brumado. Um dos muitos locais para comercialização do artesanato é a Casa Maria Sabão, em Passagem de Mariana.

Casa Maria Sabão



Fonte: <https://www.facebook.com/Maria-Sabao-1554043848142920/>

Uma das principais entidades atuantes é a Associação Clube de Mães da Colina, fundada há aproximadamente cinco anos, que desenvolve oficinas de artesanato e corte e costura, atendendo moradores do bairro Colina e região. Os produtos confeccionados são vendidos na Feira Natalina, Feira Marte, CAT (Centro de Atendimento ao Turista) e Feira da Casa de Cultura.

Menciona-se a atuação da Associação Feira de Artes de Mariana, em fase de formalização, que possui um ponto de venda alugado na área central da sede. Conta com 21 artesãos associados e pretende iniciar a realização de oficinas de artesanato em sua sede.

Com relação à culinária, o projeto Sabores de Mariana²² revelou que a simplicidade das preparações e o aproveitamento de alimentos são características da culinária local e aponta as seguintes receitas como típicas: amêndoas de coroação, cuscuz, cobu, fubá suado, comidas com lobrobrô (ora-pro-nóbis) e as sobremesas de Natal – o pão dourado e a caçarola italiana.

A sede de Mariana e seus distritos contam com vários grupos de manifestações culturais religiosas como as folias e os congados. São exemplos dessas manifestações a Folia de Campinas, a Folia de Cuiabá, a Folia de Paracatu e a Folia de Pedras; o Congado da Barroca e o Congado de Mariana (Trem da Vale, 2013).

Mariana apresenta a antiga tradição dos toques de sinos nas igrejas, anunciando diversos acontecimentos. A 'linguagem dos sinos' é aprendida e executada através do singular ofício de sineiros.

Por fim, é importante destacar que também há no município programação cultural e ações socioculturais ofertadas através de parceria com a iniciativa privada.

²² Projeto realizado pela Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Mariana com apoio do Programa Monumento do Governo Federal e da Prefeitura, em 2008, realizou pesquisas históricas e entrevistas na sede e nos distritos e finalizou com a edição de um caderno de receitas. http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Sabores_da_Mariana.pdf

Nesse sentido, cita-se o Projeto Trem da Vale, que foi desenvolvido nas estações de Ouro Preto e Mariana, até abril de 2015, patrocinado pela Vale através da Lei Federal de Incentivo à Cultura. O projeto ofereceu atividades gratuitas informativas, educativas e culturais em espaços expositivos, multiuso e bibliotecas, além do trem turístico que interliga as duas cidades patrimônios históricos e culturais de Minas Gerais. Permanece em funcionamento o trem turístico que transporta passageiros entre as duas cidades.

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana é um dos maiores eventos culturais de Minas Gerais. Realizado em julho, o evento conta com diversas atrações musicais, artísticas, teatrais, oficinas, danças, mostras de cinema e literatura. Mesmo com poucos recursos para a realização da festa, em 2016, a colaboração entre artistas da comunidade acadêmica e artistas locais viabilizaram o evento, reafirmando a relevância do Festival para ambas as cidades. Desenvolvido desde 2004, é uma realização da Universidade Federal de Ouro Preto, da Fundação Educativa Ouro Preto e das Prefeituras de Ouro Preto e Mariana.

É importante mencionar que vários grupos, ONGs, fundações e espaços culturais existentes em Mariana também oferecem, além de suas práticas artísticas e culturais regulares, oficinas, cursos e atividades de formação artística e cultural. Nesse sentido, realça-se a formação oferecida pelas corporações e sociedades musicais antes mencionadas, pelos grupos de teatro e pelas associações comunitárias, presentes na maior parte dos bairros e distritos do município.

Distritos

No distrito de Passagem de Mariana, além da Sociedade Santa Cecília, antes mencionada, e da Associação Comunitária Passagense, foi citada a atuação da Associação Clube Osquindô, que desenvolve ações na área sociocultural, com projetos de arte e educação com crianças e jovens, com foco no desenvolvimento da leitura. Entre outros, a associação desenvolve os projetos Loucos por Leitura, nas escolas municipais; Observatório Jovem, com oficinas culturais para alunos da Escola Estadual Benjamin Guimarães; Osquindoteca, com ações de estímulo à leitura para crianças, jovens e adultos; Projeto Nossas Histórias, com atividades ligadas à memória oral. O grupo também desenvolve aulas de musicalização e conta com a Banda Osquindô, que se apresenta em todo o Brasil. A associação também

realiza oficinas e apresentações de espetáculos teatrais para moradores de Mariana, Barra Longa e Gesteira.

Espectáculo e cds Osquindô



Fonte: <http://www.osquindo.com.br/>

Em Paracatu de Baixo, a Folia de Reis é tradição, mas também há outras atividades culturais de cunho popular e religioso. Entre elas cita-se: Coral Canta Comigo; Grupo de Cavalgada e Grupo de Jovens União. No distrito há mais de 50 anos se festeja a Folia de Reis, entre a data do Natal e o Dia de Reis, 6 de janeiro. Há também a Folia de Reis do Menino Jesus, uma das festas religiosas de maior vulto na região, comemorada em setembro.

Folia de Reis de Paracatu de Baixo



Fonte: <http://www.vale.com/samarco/PT/Paginas/folia-de-reis-resgata-tradicao-da-comunidade-de-paracatu-de-baixo.aspx>

Em Bento Rodrigues foram identificados os seguintes grupos e manifestações culturais: Grupo de Seresta de Bento Rodrigues, Coral de São Bento – fundado na década de 1970 - e Associação comunitária, que se dedica ao plantio e produção de geleia da pimenta Biquinho. A associação também vinha desenvolvendo projetos de inclusão digital, em parceria com a Samarco.

Em Camargos foi mencionada a atuação da Associação de Moradores do Distrito de Camargos que, além do encaminhamento das demandas do bairro, realiza cursos de artesanato, culinária e cabelereiro, além da produção de doces vendidos no restaurante do distrito.

Em Ponte do Gama, assim como nos demais distritos, são realizadas diversas festas religiosas e uma cavalgada anual, que atrai turistas e moradores das comunidades vizinhas. Há também a Associação de Moradores de Ponte do Gama, que promove eventos como a Cavalgada, Festa do Gamense Ausente e Festade Nossa Senhora Aparecida. Também

realiza parcerias para a oferta de oficinas e cursos de capacitação na área de produção agrícola.

A comunidade de Pedras também realiza atividades culturais e de lazer constantes, especialmente as festas religiosas como a festa do Menino Jesus, de Nossa Senhora Aparecida, de Santo Antônio, de São Sebastião, do Divino Espírito Santo, de Nossa Senhora das Graças e de Santa Luzia.

Por fim, destaca-se, no Distrito de Furquim, o trabalho do escritor Geraldo Pereira da Silva (Lalado) que, desde 2002, registra a história do distrito, suas festas e acontecimentos, com o objetivo de lançar um livro.

3.2.2.4 Calendário cultural

Conforme dados levantados na pesquisa de campo e também em fontes de dados secundários, o calendário cultural do município de Mariana é vasto e diversificado. A seguir apresentam-se os principais eventos do Calendário Oficial da Sede e das localidades, formalizado através de Lei. Podem ocorrer outras manifestações, não incluídas no calendário oficial. Vale destacar, ainda, que alguns dos eventos não foram realizados ou foram transferidos de local em razão do Evento, aspectos estes que serão detalhados no item relativo à avaliação de impactos.

Janeiro

- Festa do Senhor Bom Jesus do Monte - 1º de Janeiro – Distrito de Furquim
- Dia de Reis - 06 de Janeiro - Sede e Distritos



Dia de Reis em Mariana

Fonte: <http://www.jornaloliberal.net/noticia/tradicao-e-religiosidade-marcam-o-dia-de-reis-em-mariana/>

- Festa de São Sebastião - 20 de Janeiro - Distrito de Claudio Manoel



Fonte <http://ideanunciarjesus.blogspot.com.br/2016/01/encerramento-da-festa-de-sao-sebastiao.html>

- Festa de São Sebastião - 20 de Janeiro – Distrito Bandeirantes



Fonte: http://www.coracaodejesusmariana.com.br/mostranoticia.asp?id_noticia=475

- Festa de São Sebastião - 20 de Janeiro - Passagem de Mariana
- Aniversário das Corporações Musicais - 20 de Janeiro - distritos de Cláudio Manoel, Bandeirantes e Passagem de Mariana

Fevereiro

- Carnaval - Sede e Distritos



Cortejo de Bonecos do Bloconeco, no Carnaval de Mariana

Fonte: <http://www.guiadaboa.com.br/13076-carnaval-de-mariana-2017/details.html>

- Corrida da Ressaca - Data móvel (fevereiro/março) – Sede



Fonte: <http://www.jornaloliberal.net/noticia/corrida-da-ressaca-agita-mariana>

Março

- Semana Santa - Data Móvel - Sede e Distritos



Semana Santa Mariana

Fonte: <http://www.portalmariana.org/cidades/mariana-mg/espetaculo-de-fe-e-tradicao-na-semana-santa-em-mariana/#.WH4LEFUrLIU>

- Procissão das Almas/durante a Semana Santa



Fonte: [Andrea Goldschmidt Fotografia](#)

Abril

- Aniversário da Corporação Musical São Caetano - 07 de Abril - Distrito de Monsenhor Horta



Fonte: <http://bandasaocaetanomh.blogspot.com.br>

- Aniversário da Corporação Musical São Vicente de Paulo - 09 de Abril – Sede
- Aniversário da Corporação Musical 08 de Dezembro - 10 de Abril - Distrito de Cachoeira do Brumado



Fonte: <http://portalcb.com/sociedade-musical-viii-de-dezembro/>

- Dia da Cultura Sertaneja - 21 de Abril – Sede
- Semana Municipal da Igreja Evangélica - 2ª Semana – Sede
- Encontro Regional Evangélico de Mariana – EREM - Data móvel – Sede



Fonte: <http://www.portalmariana.org/cidades/mariana-mg/mariana-programacao-oficial-do-10o-erem/#.WH412VUrLIU>

- Bike Enduro - Data móvel – Sede



Fonte: <http://marianacidade.com.br/artigo/25-bike-enduro-supera-expectativas-e-agita-fim-de-semana-em-mariana>

Maio

- Festa de São José Operário - 01 de Maio – Sede
- Festa de Santa Cruz - 09 de Maio - Sede, Monsenhor Horta e Palmital
- Festa de Santa Cruz - 09 de Maio – Camargos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9M-MWmYz3Xk>

- Sarau Lítero-Musical: Cantando Alphonsus - 21 de Maio – Sede



Fonte: <http://comapnarede.blogspot.com.br/2016/06/alunos-do-comap-participam-do-32.html>



- Festa de Santa Quitéria - 22 de Maio - Comunidade de Magalhães
- Dia de Dom Luciano - Data móvel – Sede



Fonte: http://www.30giorni.it/articoli_id_11297_l6.htm

- Na Boca do Balão - Data móvel – Sede
- Festa da Caridade - Data móvel – Sede



Fonte: http://www.coracaodejesusmariana.com.br/mostranoticia.asp?id_noticia=408

- Festival da Vida – Data móvel – Sede



Fonte: <http://www.portalmariana.org/cidades/mariana-mg/mariana-programacao-do-xi-festival-da-vida/#.WH5BWFUrLIU>

- Festa do Divino Espírito Santo - Data móvel - Sede e Distritos



Fonte: <http://www.pmmariana.com.br/noticia/3401/tradicao-e-religiosidade-na-festa-do-divino-em-mariana>

- Mostra de Teatro de Bonecos - Data móvel – Sede

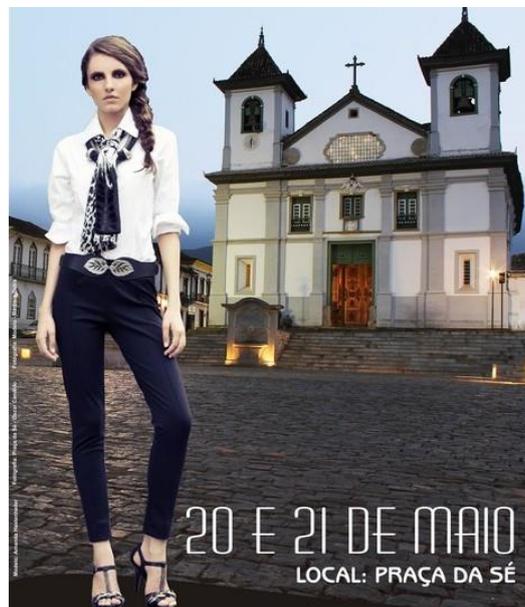


EXPRESSÃO
SOCIOAMBIENTAL
pesquisa e projetos



Fonte: <http://www.guiagerais.com.br/noticias/mariana-recebe-8a-mostra-de-teatro-de-bonecos/>

- Semana da Moda de Mariana - Data móvel – Sede



Fonte: <http://modaefoforma.blogspot.com.br/2011/05/primeira-semana-da-moda-de-mariana.html>

Junho

- Festa de Nossa Senhora do Amparo - 02 de Junho - Águas Claras



Fonte: <http://ideanunciarjesus.blogspot.com.br/2015/06/aguas-claras-celebra-festa-de.html>

- Festa de Santo Antônio - 13 de Junho - Sede e Comunidade da Barroca



Fonte: <http://euamobarroca.blogspot.com.br/2011/06/festa-de-santo-antonio-2011.html>

- Festa de São Guilherme – 20 de Junho – Marinart
- Festa do Sagrado Coração de Jesus - 20 de Junho – Sede



Fonte: http://www.coracaodejesusmariana.com.br/mostranoticia.asp?id_noticia=245

- Aniversário da Corporação Musical Sagrado Coração de Jesus - 21 de Junho - Padre Viegas



Fonte: <https://www.facebook.com/CMSCJ1890/?rc=p>

- Festa de São Pedro - 29 de Junho – Sede
- Honra ao Mérito Quartel dos Dragões de Nossa Senhora do Carmo - Data móvel – Sede
-



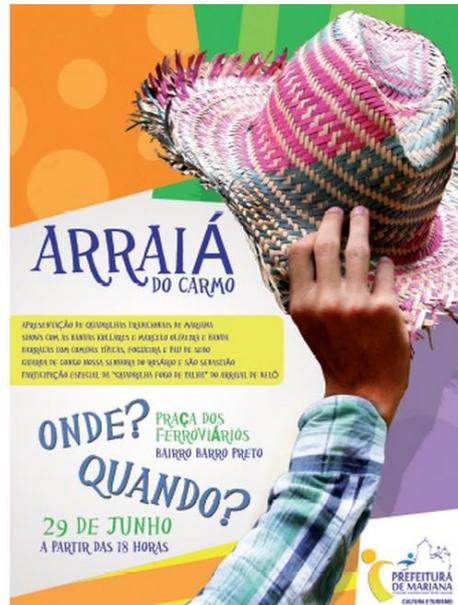
Fonte: <http://www.camarademariana.mg.gov.br/noticia/309/camara-de-mariana-entrega-diploma-de-honra-ao-merito-a-policiais-militares>

- Mostra Cultural de Dança de Mariana - Data móvel – Sede



Fonte: <http://www7.fiemg.com.br/noticias/detalhe/sesi-mariana-realiza-mostra-cultural>

- “Arraiá” do Carmo - Data móvel – Sede



Fonte: <http://www.portalmariana.org/cidades/mariana-mg/mariana-resgata-o-tradicional-arraia-do-carmo/#.WH5L31UrLIU>

Julho

- Festa de Nossa Senhora da Conceição - 05 de Julho – Carmargos



Fonte: http://camargosmg.blogspot.com.br/2016/07/festa-de-nossa-senhora-da-conceicao_12.html

- Aniversário de Mariana/ Dia de Minas - 16 de Julho – Sede



Fonte: <https://g37.com.br/c/estadual/homenageados-no-dia-de-minas-enaltecem-historia-do-estado>

- Festa de Nossa Senhora do Carmo - 16 de Julho - Sede e Distritos



Fonte: https://www.facebook.com/pg/www.confrariadenossasenhoracarmo.com.br/photos/?ref=page_internal

- Festa da Panela de Pedra - 1ª semana - Cachoeira do Brumado



Fonte: <http://turismo2014.pmmariana.com.br/evento/290/11-festa-da-panela-de-pedra-de-cachoeira-do-brumado>

- Festa de Sant'Ana - 18 de Julho – Sede
- Encontro de Bandas de Música - Data móvel – Sede



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ohumxwNIQhU>

- Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Sede



Fonte: <http://www.carnavalouropreto.com/noticia/5/festival-de-inverno-de-ouro-preto-e-mariana-acontece-de-8-a-17-de-julho-de-2016>.

- Festa de São Bento - Data móvel - Bento Rodrigues



Fonte: <http://tragedianunciada.mabnacional.org.br/2016/07/13/festa-de-sao-bento-e-celebrada-por-atingidos-de-bento-rodrigues-em-mariana/>

Agosto

- Festa de Nossa Senhora das Neves - 04/05 de Agosto - Distrito Cláudio Manoel



Fonte: <http://ideanunciarjesus.blogspot.com.br/2015/08/festa-de-nossa-senhora-das-neves-na.html>

- Festa de São Caetano - 07 de Agosto – Distrito Monsenhor Horta



Fonte: <https://www.facebook.com/1582008922062460/photos/a.1582009282062424.1073741825.1582008922062460/1582009562062396/?type=3&theater>

- Festa de Nossa Senhora da Assunção - 15 de Agosto- Sede



Fonte: <http://catedralmariana.blogspot.com.br/2011/08/novena-de-nossa-senhora-da-assuncao.html>

- Festa de Nossa Senhora da Glória - 15 de Agosto- Barro Branco



Fonte: <http://www.jornaloliberal.net/noticia/comunidade-de-barro-branco-celebra-padroeira/>

- Festa de Nossa Senhora da Glória - 15 de Agosto - Passagem de Mariana



Fonte: <http://territoriopress.com.br/8921/360-jubileu-de-nossa-senhora-da-gloria-padroeira-de-passagem-de-mariana/>

- Festa de São Roque - 16 de Agosto – Sede
-



Fonte: http://www.paroquiasemariana.com.br/mostranoticia.php?id_noticia=119

- Festa de São Luiz Rei de França - 25 de Agosto - Águas Claras



Fonte: http://ideanunciarjesus.blogspot.com.br/2015/08/novena-e-festa-de-sao-luis-rei-de_18.html

- Comenda Padre Avelar - 28 de Agosto - Sede



Fonte: <http://camarademariana.mg.gov.br/noticia/351/camara-de-mariana-entrega-comendas-e-homenageia-cidadaos>

- Festival de Inverno de Passagem - Data móvel - Passagem de Mariana
- Festival do Folclore
- Feira Multisetorial da ACIAM - Data móvel – Sede

- Exposição Agropecuária - Data móvel- Sede



Fonte: http://www.vibeminas.com/v2/index.php?option=com_content&view=article&id=2957:prefeitura-divulga-atracoes-da-expomariana-2014&catid=16&Itemid=95

- Festa do Vinho - Data móvel - Monsenhor Horta



Fonte: <https://www.facebook.com/Festival-de-Vinho-Monsenhor-Horta-2015-1582008922062460/>

Setembro

- Festa de Nossa Senhora de Nazaré - 08 de Setembro - Santa Rita Durão
- Iron Biker - 18/20 de Setembro - Sede, Sta. Rita e Camargos
- Semana Municipal da Cultura Hip-Hop - 20 de Setembro – Sede
- Festa de Nossa Senhora das Mercês - 24 de Setembro - Sede e Bento Rodrigues



Fonte: <http://www.arqmariana.com.br/noticia/220/atingidos-celebram-nossa-senhora-das-mercês-em-bento-rodrigues>

- Semana de Promoção da Cultura Nacional - Data móvel – Sede
- Festa de São Vicente de Paulo - 27 de Setembro
- Encontro Internacional de Palhaços - Data móvel – Sede



Fonte: <http://www7.fiemg.com.br/sesi/centro-de-cultura/mariana/agenda/detalhe/7%C2%BA-circovolante---encontro-internacional-de-palhacos>

Outubro

- Festa de Nossa Senhora do Rosário - 07 de Outubro - Padre Viegas e Vargem
- Festa de Nossa Senhora do Rosário - 07 de Outubro – Sede



Fonte: <http://www.portalmariana.org/cidades/mariana-mg/mariana-festa-de-reinado-de-nossa-senhora-do-rosario-e-sao-sebastiao/#.WH6SVVUrLIU>

- Festa de Nossa Senhora Aparecida - 12 de Outubro - Sede e Distritos



Fonte: http://paroquiadasemariana.com.br/mostranoticia.php?id_noticia=143

- Festival do Cuscuz de Padre Viegas - 12 de Outubro - Padre Viegas



Fonte: <http://www.portalmariana.org/cidades/mariana-mg/mariana-festival-de-cuscuz-de-padre-viegas-completa-10-anos/#.WH6Tg1UrLIU>

- Corrida e Caminhada – Prova dos Doze - 12 de Outubro – Sede



Fonte: <http://www.runnerbrasil.com.br/calendario.asp?ID=2&IDevento=4262>

- Festa de Santa Tereza de Ávila - 15 de Outubro – Bandeirantes
-



Fonte: http://www.coracaodejesusmariana.com.br/mostragaleria.asp?id_galeria=25

- Festa de São Geraldo - 16 de Outubro – Sede
- Festa de Aniversário de Padre Viegas - 18 de Outubro - Padre Viegas



Fonte: <https://www.facebook.com/aniversariodesumidouro/photos/gm.541566832658013/1635204896721269/?type=3&theater>

- Festa de São Judas Tadeu - 28 de Outubro - Sede e Bandeirantes
- Semana Cultural Mestre Athayde - Data móvel – Sede
- Semana da Saúde do Homem - 3ª Semana – Sede
- Festa do Congado Nossa Sra. do Rosário - Data móvel – Barroca



Fonte: <https://www.facebook.com/1814467468779697/photos/a.1821814084711702.1073741829.1814467468779697/1915496265343483/?type=1&theater>

Novembro

- Semana do Turismo - 05 a 08 de Novembro – Sede
- Aniversário da Corporação Musical União XV de Novembro - 15 de Novembro – Sede



Fonte: <http://www.uniaoxvdenovembro.com.br/institucional>

- Aniversário da Corporação Musical Santa Cecília - 22 de Novembro – Passagem de Mariana
- Semana da Consciência Negra - Data móvel – Sede
- Encontro de Corais

Dezembro

- Dia do Guarda Municipal - 03 de Dezembro – Sede
- Festa de Nossa Sra. da Conceição - 08 de Dezembro - Cachoeira do Brumado



Fonte: https://www.facebook.com/pg/Par%C3%B3quia-Nossa-Senhora-da-Concei%C3%A7%C3%A3o-Cachoeira-do-Brumado-387628261393130/photos/?ref=page_internal

- Festa de Santa Luzia - 13 de Dezembro – Goiabeiras
- Exposição de Presépios - 07 a 30 de Dezembro – Sede
- Réveillon de Furquim - 31 de Dezembro – Furquim
- Comenda Monsenhor Vicente Dilácio - Durante o mês – Sede
- Natal de Luz - Durante o mês – Sede



Fonte: <http://www.portalmariana.org/cidades/mariana-mg/serie-de-atracoes-marcam-natal-de-luz-em-mariana-nesse-final-de-semana/#.WH6bx1UrLIU>

3.2.2.5 Patrimônio Cultural e Memória

O IMRS considera a legislação de proteção do patrimônio cultural material e imaterial, um diferencial na gestão cultural dos municípios, além de constituir um passo importante para a implementação de uma política pública de proteção do patrimônio cultural.

Dentre as prioridades da política cultural identificadas em Mariana, encontra-se a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Atendendo ao disposto no Art. 216 da Constituição Federal, o município instituiu legislação que “dispõe sobre a Política de Proteção e Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Estético, Arquitetônico, Arqueológico, Documental e Ambiental”²³ - a Lei nº 1.728/2003. Por isso, assim como 85,8% dos municípios de Minas, Mariana já dispunha de lei de proteção do patrimônio cultural em 2013 (IMRS, 2016).

Em 2014, foi aprovada a Lei nº 2.950/2014, que institui o Registro de bens culturais de natureza imaterial.

Conforme anteriormente informado, Mariana participa do ICMS Patrimônio Cultural. Registra-se que a pontuação do município decresceu de 30,20 pontos em 2013 para 25,13 em 2015, e se elevou expressivamente para o exercício 2017, alcançando 58,50 pontos, maior pontuação verificada entre os municípios mineiros.

A partir de 2005, o COMPAT Mariana procedeu ao Tombamento e ao Registro municipal dos seguintes bens patrimoniais, em ordem cronológica, com destaque para o tombamento de núcleos urbanos municipais:

²³Fonte: camarademariana.mg.gov.br/uploads/camara_mariana.../2012-06-15-3b3fee5aba.pdf



Estação Ferroviária de Mariana **Decreto nº 3.485/2005**



Sobrado Pedro Aleixo
Distrito de Bandeirantes
Decretonº 3.680/2006



Sobrado no Distrito de Monsenhor Horta
Decreto nº 3.743/2006



Conjunto Paisagístico Arqueológico do Morro de Santana
(Gogô) e Santo Antônio (Mata-Cavalos)

Decreto nº 4.481/2008





Núcleo Histórico Urbano de Santa Rita Durão

Decreto nº 4982/2009



Órgão Arp Schnitger da Sé Catedral de Mariana

Decreto nº 4983/2009



Núcleo Histórico Urbano do Distrito Sede Mariana

Decreto nº 5.272/2010



Núcleo Histórico Urbano de Monsenhor Horta

Decreto nº 5.630/2010



Núcleo Histórico Urbano de
Padre Viegas
Decreto nº 5.630/2010



Núcleo Histórico Urbano de Furquim
Decreto Nº 4.165/2012



Núcleo Histórico Urbano de Camargos
Decreto Nº 4.165/2012



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Padre
Viegas

**Ata do COMPAC de Aprovação do Tombamento, de
21/06/2012.**



Grupo Zé Pereira da Chácara

(Dossiê de Registro em 2013)



Fonte: <https://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/tombamentos-de-mariana>

Apresenta-se abaixo a relação dos bens protegidos de Mariana extraída da tabela do IEPHA que contempla todos os bens apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural pelos municípios participantes.

Tabela 11 Relação de bens protegidos de Mariana

Denominação do bem cultural tombado ou registrado	Nível de proteção*		
	F	E	M
Capela N. S de Santana	X		
Casa à praça João Pinheiro - Paço Municipal e Casa de Câmara e Cadeia	X		
Casa Capitular - Museu Arquidiocesano	X		
Casa com rótulas à rua do Rosário	X		

Casa do Barão de Pontal à rua Direita	X		
Casa do Seminário Menor e Capela N. Sra. da Boa Morte	X		
Centro Histórico de Santa Rita Durão (114 domicílios)			X
Centro Histórico de Santa Rita Durão		X	
Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Mariana / Núcleo Histórico Urbano (Municipal - 1512 unidades)			X
Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Mariana / Núcleo Histórico Urbano	X		
Conjunto Paisagístico Arqueológico Morros Santana e Santo Antônio (262,86ha)			X
Estação Ferroviária			X
Fonte da Samaritana - Museu Arquidiocesano de Arte Sacra	X		
Grupo Zé Pereira da Chácara (formas de expressão)			X
Igreja da Sé	X		
Igreja de N. Sra. Assunção	X		
Igreja de N. Sra. da Glória	X		
Igreja de N. Sra. das Mercês	X		
Igreja de N. Sra. do Carmo	X		
Igreja de N. Sra. do Rosário de Santa Rita Durão	X		
Igreja de N. Sra. do Rosário dos Pretos	X		
Igreja de São Francisco de Assis	X		
Igreja Matriz de Bom Jesus do Monte	X		
Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição	X		
Igreja Matriz de N. Sra. de Nazaré	X		
Igreja Matriz de São Caetano	X		
Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário, distrito de Padre Viegas			X

Linguagem dos sinos	X		
Modo de Fazer das Panelas de Pedra Sabão de Cachoeira do Brumado (saberes)			X
Núcleo Histórico Distrito Monsenhor Horta (213 unidades)			X
Núcleo Histórico Padre Viegas (129 unidades)			X
Núcleo Histórico Urbano Distrito de Camargos (80 unidades)			X
Núcleo Histórico Urbano Distrito de Furquim (93 unidades)			X
Órgão ARP Schnitger			X
Passo da Ladeira do Rosário	X		
Passo da Ponte de Areia	X		
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	X		

*Nível de proteção: F: Federal E: Estadual M: Municipal

Fonte: Relação de bens apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural até o ano de 2016 – exercício 2017, IEPHA/MG

Por fim, vale destacar uma importante forma de expressão cultural do patrimônio imaterial de Mariana: os Toques de Sinos. Seus sons e badaladas anunciam diversos acontecimentos: mortes, procissões, missas, festejos etc. A chamada ‘linguagem dos sinos’ se refere aos diferentes toques e número de badaladas conforme o tipo de acontecimento.



Fonte: https://www.facebook.com/Sinos-e-Sineiros-em-Mariana-MG-612458045527152/photos/?ref=page_internal

Educação Patrimonial

Mariana e Ouro Preto foram sede de um dos maiores programas de educação patrimonial realizados em Minas e no país: o Programa de Educação Patrimonial Trem da Vale. Implantado em 2005 nas estações ferroviárias dos dois municípios, e inaugurado em 2006, o projeto contou, ao longo de seus nove anos de existência, com o patrocínio integral da Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Concebido e realizado pelo Santa Rosa Bureau Cultural de Belo Horizonte, o projeto alcançou mais de um milhão de atendimentos por meio da viagem de trem e das atividades gratuitas em educação patrimonial realizadas nos espaços das estações. Até o seu fechamento, em maio de 2015, o projeto beneficiou aproximadamente 31 mil alunos, professores e moradores da região. O acervo constituído de livros, publicações, produtos audiovisuais, equipamentos, mobiliário, objetos expositivos, inventário e relatórios constituem um legado do Trem da Vale para os municípios.

Mariana desenvolve o projeto de educação patrimonial EDUCAR na rede municipal de ensino, em conformidade com as orientações da Deliberação Normativa do CONEP

02/2012, cujo objetivo é favorecer o conhecimento do patrimônio cultural da cidade conscientizando os alunos quanto a cidadania, a identidade cultural e a memória. A metodologia proposta pelo IEPHA consiste no desenvolvimento de aulas, palestras, debates, pesquisas, entrevistas, redações, maquete, visita guiada ao bem cultural escolhido e feira cultural.

Conforme relatório de Educação Patrimonial entregue pelo município ao ICMS Patrimônio Cultural, exercício 2017, as escolas de Mariana possuem mais de 10 mil alunos e todas possuem em sua grade curricular vários projetos educativos na área do patrimônio cultural. Em 2015, o Projeto Educar foi desenvolvido na Escola Municipal Wilson Pimenta, bairro Santo Antônio, e Escola Municipal Monsenhor José Cota, bairro Cabanas. “O projeto contribuiu para sensibilizar essas comunidades carentes e um pouco afastadas do núcleo histórico, mas que fazem integralmente parte da nossa rica e valiosa história do nosso município” (ICMS Patrimônio Cultural, exercício 2017, IEPHA). A primeira escola escolheu para trabalhar o bem cultural Capela de Santo Antônio e a segunda o bem cultural Museu da Música.

3.2.3 Esporte e Lazer

3.2.3.1 Desenvolvimento Institucional

3.2.3.1.1 Estrutura de Gestão

A gestão da política de esporte e lazer no município de Mariana é uma atribuição da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos.

Por meio de entrevista realizada com o representante municipal, em 2016, obteve-se a informação de que, embora a Política Nacional do Esporte assinala que é papel do município “criar uma legislação que favoreça o desenvolvimento esportivo do município com a adesão, inclusive, da iniciativa privada”, a Prefeitura Municipal de Mariana não implementou o Plano Municipal de Esporte e Lazer. Todavia, informou-se que à época da realização das

pesquisas em campo, o município estava em processo de instituição do Conselho Municipal de Esportes. Informa-se, ainda, que o município não possui sistema de informações e indicadores para monitorar e avaliar a política de esporte e lazer.

3.2.3.1.2 Mecanismos de Participação

Mariana possui Conselho Municipal de Esporte e Lazer instituído pela Lei Municipal nº 2.690, de 14 de fevereiro de 2013, e reformulada pela Lei Municipal nº 3.034, de 18 de Dezembro de 2015. O referido Conselho é consultivo, deliberativo, normativo e fiscalizador, com representação paritária e encontra-se ativo.

3.2.3.1.3 Financiamento e Fomento

O município não dispõe de Fundo Municipal de Esporte e/ou Lazer. Em contrapartida foi registrada a existência das seguintes legislações municipais de incentivo ao Esporte e/ou Lazer:

- Lei Municipal nº 2.962, de 07 de Abril de 2015, que “altera disposições da Lei Municipal nº 2.025/2006, que institui Programa Municipal de Apoio a Prática Desportiva – Bolsa Atleta e dá outras providências”.
- Lei Municipal nº 2.328, de 04 de Março de 2010, que “altera disposições da Lei Municipal nº 1.735/2003, que institui programa municipal de incentivo ao futebol amador e dá outras providências”.

De acordo com o representante municipal entrevistado, Mariana possui dotação orçamentária específica destinada à Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos, que no ano de 2016 correspondeu a 1,5% do orçamento municipal, aproximadamente R\$10.242.000,00. O entrevistado informou que a Prefeitura utiliza de recursos próprios e de apoio não financeiro para promover, fomentar e apoiar iniciativas deste setor.

O indicador “Esforço Orçamentário em Esporte e Lazer”²⁴, integrante do Índice Mineiro de Responsabilidade Social - IMRS Esporte e Lazer, apontou que, em 2013 os gastos orçamentários de Mariana nas subfunções Desporto de Rendimento, Desporto Comunitário e Lazer representaram 3,4% do orçamento municipal total. Em 2009, esse percentual foi de 2,6%. (FJP, 2013) O que representa um aumento de 0,8% no gasto orçamentário no período de 2009 a 2013.

3.2.3.1.4 Programas, Projetos e Práticas

Em levantamento realizado junto à Secretaria de Estado de Esportes, constatou-se que o município de Mariana tem participação efetiva nos Jogos de Minas Gerais e, também, nos Jogos Escolares de Minas Gerais, inclusive sediando uma das etapas desta competição.

Nos levantamentos em campo foi registrado que os principais eventos esportivos e/ou de lazer realizados no município são: Corrida da Ressaca, Bike Enduro, Futsal da Vida, Campeonato Mineiro de Tae-kwon-do, Campeonato Mineiro de Judô, Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu, Jogos da Comunidade Marianense, Jogos Escolares de Mariana, Iron Bike Brasil, Corrida Rústica da Cidade, Copa Mariana de Futsal, Copa Líder de Vôlei, Copa Estrada Real de Handebol e Campeonatos de Futebol.

O indicador “Participação em Programas Governamentais de Esporte”²⁵, integrante do Índice Mineiro de Responsabilidade Social - IMRS, elaborado pela Fundação João Pinheiro, revela

²⁴O indicador “Esforço Orçamentário em Esporte e Lazer” mostra a participação percentual dos gastos orçamentários dos municípios, apresentados em sua prestação de contas anuais, nas subfunções Desporto de Rendimento, Desporto Comunitário e Lazer nos gastos totais. Maior disponibilidade de recursos para ser investido em ações, programas e projetos, refletindo maior compreensão do governo municipal sobre a importância da política pública voltada para a promoção do setor, indica maior possibilidade de ampliar o desenvolvimento de práticas desportivas formais e não formais no âmbito do município. (FJP, 2013).

²⁵O indicador “Participação em Programas Governamentais de Esporte” mostra a participação do governo municipal na execução de ações, projetos e/ou programas, isoladamente ou em convênio e/ou parceria com outras entidades, relacionados com o desporto educacional, de participação e de rendimento, inclusive para pessoas idosas e deficientes.

A pontuação do município é dada pelo número de modalidades realizadas por atividade esportiva e pelo número de atletas participantes em cada programa/projeto. Os valores encontrados são convertidos em índices que variam de 0 a 1,

que “Mariana, com um índice de 159 em 2012, situava-se entre os 379 municípios mineiros que implementaram ações voltadas para o desenvolvimento do esporte e lazer”. (FJP, 2013)

A observação do Relatório dos Indicadores Definitivos do ICMS Solidário - Critério Esportes(Artigo 8º, §3º, Inciso I da Lei 18.030/2009) - ano base 2015, disponibilizado em 25/10/2016 no sítio eletrônico da Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais, possibilita notar que o município de Mariana obteve 279 pontos e, com isso, alcançou a 124ª posição no ranking. O percentual financeiro que será destinado ao município será 0,221% do ICMS total arrecadado (Minas Gerais, 2016).

O ICMS Esportivo é um programa do Governo de Minas Gerais que tem como objetivo fomentar a realização de programas/projetos esportivos, a organização da política esportiva dos municípios e a participação popular, por meio dos Conselhos Municipais de Esporte(Minas Gerais, 2016). Assim, para participar do ICMS Esportivo, a cada ano os municípios devem comprovar a atividade regular do seu Conselho e a realização de programas/projetos no ano base - ano civil imediatamente anterior ao ano de cálculo da pontuação no ICMS Esportivo (Minas Gerais, 2016).

3.2.3.2 Espaços/Equipamentos Esporte e Lazer

A sede do município dispõe de espaços públicos dotados de infraestruturas de lazer e entretenimento, como as praças, que são importantes referências territoriais e se consolidaram como pontos de encontro e socialização da comunidade para recreação, descanso, distração, lazer e ou realização de atividades culturais e manifestações políticas diversificadas, como concentrações, comícios, passeatas, apresentações escolares, teatrais, de bandas e outras.

representando, respectivamente, a pior e a melhor situação. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior é o número de atividades esportivas oferecidas e maior o número de atletas atendidos no município, o que contribui para fortalecer o esporte e lazer em Minas Gerais. (FJP, 2013).

O município possui 52 espaços de esporte e/ou lazer que se constituem em ponto de encontro da comunidade para recreação, lazer, realização de festas, eventos, atividades físicas, escolares, esportivas e culturais.

São os seguintes os espaços de esporte e/ou lazer inventariados:

- Academia ao Ar Livre (Distrito de Furquim)
- Academia ao Ar Livre Padre Viegas (Distrito de Padre Viegas)
- Academia de Ginástica ao Ar Livre Cláudio Manoel (Distrito de Cláudio Manoel)
- Academia de ginástica ao Ar livre de Águas Claras (Distrito de Águas Claras)
- Academia de Ginástica de Monsenhor Horta (Distrito de Monsenhor Horta)
- Arena Mariana
- Campo Águas Claras (Distrito de Águas Claras)
- Campo de Futebol de Ribeirão do Carmo (Distrito Ribeirão do Carmo)
- Campo de Futebol de Santa Rita (Distrito Santa Rita Durão)
- Campo do Barroca (Distrito de Barroca)
- Campo do Marianense
- Campo do Olimpique
- Campo do União (Distrito de Furquim)
- Campo do União (Passagem de Mariana)
- Campo São Caetanense (Distrito de monsenhor horta)
- Centro de Referência a Criança e Adolescente Risoleta Tolentino Neves
- Complexo Esportivo do Bairro São José
- Complexo Esportivo Manoel de Lima Rolim (Distrito de Furquim)
- Escola Dante Luiz dos Santos (Distrito de Barroca)
- Escola Municipal Aníbal de Freitas
- Estádio Arena Parque das Laranjeiras (Distrito de padre Viegas)
- Estádio do Guarany
- Estádio Municipal José Gota de Magalhães (Distrito de Cláudio Manoel)
- Estádio Municipal Jovelino José da Silva Ramos (Distrito de Cachoeira do Brumado)
- Ginásio poliesportivo César Aviar de Castro Queiroz (Ribeirão do Carmo)
- Ginásio Poliesportivo Firmo do Carmo Oliveira (Distrito de Furquim)
- Ginásio Poliesportivo Mário da Silva Rego (Distrito Cachoeira do Brumado)
- Pista de Caminhada da Vila Maquine
- Praça da Vila Maquine



- Praça do Bairro Jardim dos Inconfidentes
- Praça do Cruzeiro (Distrito Monsenhor Horta)
- Praça Minas Gerais
- Praça do Rosário
- Praça dos Ferroviários
- Praça Gameleira (Distrito de Águas Claras)
- Praça Geraldo Magra Gonçalves
- Praça Gomes Freire
- Praça Jequitibua
- Praça Nossa senhora de Nazaré (Santa Rita Durão)
- Praça Pedro Marinho (Distrito de Padre Viegas)
- Praça São Cristóvão
- Praça São Vicente de Paula
- Quadra Águas Claras (Distrito de Águas Claras)
- Quadra da Escola Municipal Jadir Macedo (Distrito de Monsenhor Horta)
- Quadra de Esportes da Vila Maquine
- Quadra do Estádio Municipal do São Caetanense (Distrito Monsenhor Horta)
- Quadra do Rosário
- Quadra esportiva João de Souza
- Quadra Municipal de Cláudio Manoel (Distrito de Cláudio Manoel)
- Quadra Poliesportiva Escola Estadual Cônego Braga (Distrito de Monsenhor Horta)
- Recriavida - Assistência aos Idosos
- Trem da Vale



Praça da Vila Maquiné



Praça do Bairro Jardim dos Inconfidentes



Praça Jequitibua



Praça do Rosário





Praça dos Ferrovários



Praça São Cristóvão



Praça Gomes Freire



Praça São Vicente de Paula



Praça Nossa Senhora de Nazaré

Distrito de Santa Rita Durão



Praça Pedro Marinho

Distrito de Padre Viegas



Praça Gameleira

Distrito de Águas Claras



Praça do Cruzeiro

Distrito Monsenhor Horta





3.3 Diagnóstico de Comunidades

Mariana foi o município mais impactado pelo Evento, tendo 8 comunidades impactadas diretamente pela lama advinda do rompimento da barragem e uma indiretamente impactada, por receber parte da população das comunidades impactadas, além do distrito sede. Abaixo segue o mapa das comunidades do município de Mariana

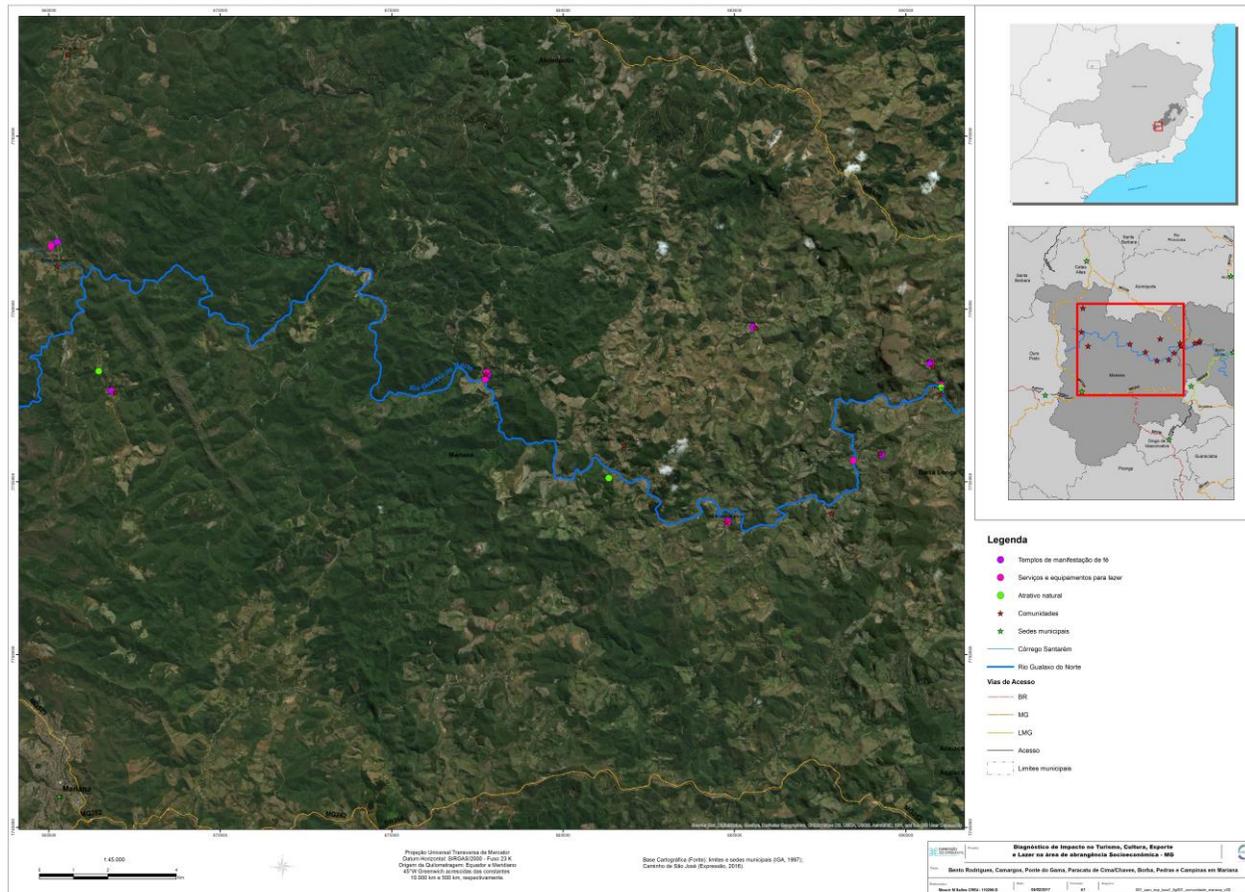


Figura 9 - Mapa de Comunidades de Mariana

Fonte: Expressão Socioambiental, 2017.

Devido ao grande impacto sofrido pelas comunidades dos distritos e subdistritos de Mariana, que em alguns casos chegou a acarretar a necessidade de relocação total da comunidade, optou-se aqui por fazer um diagnóstico buscando dados anteriores ao Evento, identificando assim equipamentos turísticos, culturais e de esporte e lazer, bens, manifestações, patrimônios culturais e naturais existentes em cada localidade, independente do seu atual estado, visando assim embasar a Avaliação de Impacto que será realizada posteriormente.

3.3.1 CAMARGOS

O distrito de Camargos surgiu no início do século XVIII, com a chegada dos irmãos Tomáz Lopes de Camargos, João Lopes de Camargos e Fernando Lopes de Camargos na região. O povoado se elevou a distrito em 1836.

Segundo dados do IBGE, a população do distrito de Camargos em 2010 era de 83 habitantes, o que representava menos de 0,2% da população do município de Mariana (IBGE, 2010). Observa-se que a maior parte das propriedades realiza atividades agropecuárias de subsistência, além da produção de queijo, requeijão e doces caseiros. O turismo também é uma importante atividade local, uma vez que Camargos é destino de jipeiros, mochileiros, ciclistas e caminhantes da Estrada Real. Situado a 19km da sede de Mariana, o acesso ao distrito se dá pela Estrada Real, por via não pavimentada. Camargos possui três subdistritos: Bento Rodrigues (8km de distância da sede), Bicas (15 km de distância da sede) e Fundão (14km de distância da sede). O texto aqui presente se refere apenas à sede de Camargos.

A sede do distrito é essencialmente residencial, possuindo apenas três estabelecimentos comerciais: um bar, um restaurante (Restaurante da Silvana) e uma pousada (Pousada Chácara Camargos). O restaurante, além de ponto de alimentação para turistas e moradores, é cedido para realização de cursos e eventos.

Apesar de ser sede do distrito, Camargos não conta com escolas, não há transporte público até Mariana e o atendimento no posto de saúde acontece apenas uma vez por semana. Dessa maneira, é necessário que os habitantes se dirijam até o subdistrito de Bento Rodrigues ou até o distrito de Santa Rita Durão para ter acesso a esses serviços.

Já no que se refere aos equipamentos de esporte e lazer, verifica-se a existência de uma academia ao ar livre e um campo de futebol. O distrito também é marcado pela prática do ciclismo, uma vez que é ponto de passagem de competições dessa prática esportiva, que acontecem na Estrada Real, como o Iron Biker.

Por sua antiga fundação, Camargos possui uma arquitetura marcada por edificações com características setecentistas, com destaque para a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, que teve sua construção iniciada em 1707, sendo uma das igrejas mais antigas de Minas Gerais. A Matriz foi erguida no alto de uma colina, com escadaria que leva a um cruzeiro, colocado em um ponto mais baixo. Devido à sua importância cultural, simbólica e arquitetônica, o núcleo histórico do distrito é tombado pelo Decreto Nº 4.165/2012.



Figura 10 Igreja de Camargos

Além dos bens materiais, Camargos também conta com festas e celebrações religiosas que compõem seu patrimônio imaterial. Entre as celebrações existentes, destaca-se a Festa de Santa Cruz, a Festa de Nossa Senhora da Conceição, Festa Junina e Cavalgada.

A Festa de Santa cruz é realizada na primeira semana de maio, consistindo em uma procissão, seguida da celebração de uma missa e alteamento da bandeira. A prefeitura

também cede som mecânico, e a festa conta com participação de moradores de Camargos e distritos vizinhos.

A Festa de Nossa Senhora da Conceição, por sua vez, ocorre em meados de julho. Ela se inicia em uma quinta-feira, com um tríduo, sendo seguido, no sábado, por procissão, missa e levantamento de mastro. Depois dos rituais religiosos, a festa continua com banda de forró e quadrilha. No domingo, ainda acontecem apresentações de fanfarra e congado. A comunidade oferece comidas típicas da época, como canjica, milho e quentão. As comemorações também contam com a participação da corporação Musical Santa Cecília, do distrito de Passagem de Mariana, uma vez que pertencem à mesma paróquia.

Camargos também faz parte do Circuito Religioso Estrada Real – CRER, projeto desenvolvido pela secretaria do estado do turismo de Minas Gerais. O caminho religioso da Estrada Real abrange 86 municípios, sendo 37 localidades na rota principal e 49 localidades na área de influência do CRER possuindo aproximadamente 1.033 quilômetros.

Além de sua importância cultural, Camargos também possui a cachoeira dos Camargos como atrativo natural. Localizada a cerca de 1km da sede, no caminho para Bento Rodrigues, a cachoeira dos Camargos conta com pequenos lagos propícios a banhos, sendo o principal equipamento de lazer local. A cachoeira deságua no Córrego do Tesoureiro, utilizado pelos moradores do distrito para pesca.

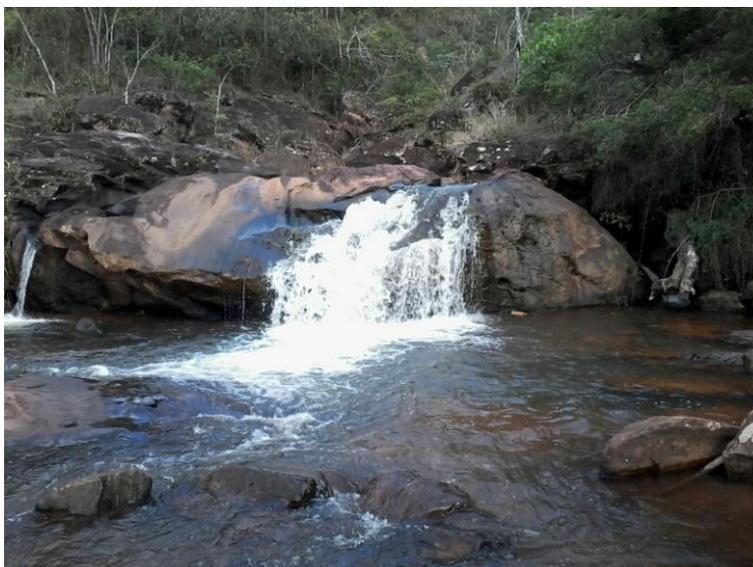


Figura 11 - Cachoeira de Camargos

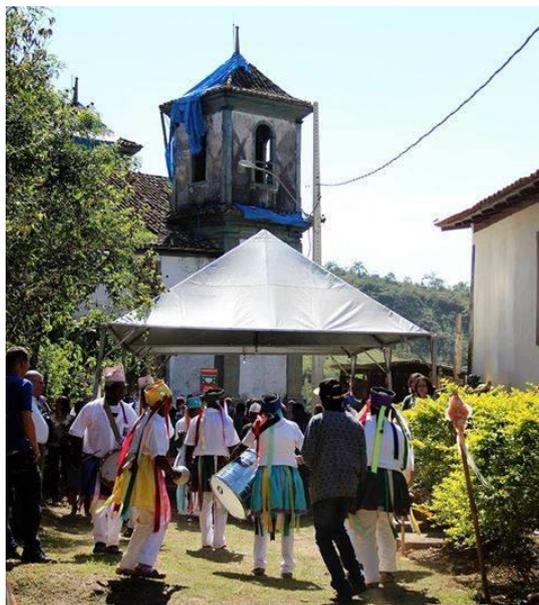
Fonte: Expressão Sociambiental, 2017.

- Festa de Santa Cruz - 09 de Maio – Camargos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9M-MWmYz3Xk>

- Festa de Nossa Senhora da Conceição - 05 de Julho – Carmargos



Fonte: http://camargosmg.blogspot.com.br/2016/07/festa-de-nossa-senhora-da-conceicao_12.html

Bento Rodrigues:

A localização do subdistrito de Bento Rodrigues é controversa. Enquanto dados do IBGE o citam como subdistrito de Santa Rita Durão, o sítio da Prefeitura de Mariana o localiza tanto no distrito de Santa Rita, como também no de Camargos.

O povoado de Bento Rodrigues se iniciou entre os séculos XVII e XVIII, com a vinda do Padre João de Faria Filho para a região (BARBOSA, 1995), sendo elevado à condição de distrito de Paz em 1871, e depois se transformando em subdistrito (SETE, 2012). Em função de sua constituição histórica, datada do século XVII e guardar preservados alguns elementos do período colonial, a área de Bento Rodrigues faz parte, junto ao território de Paracatu, de um tombamento provisório como patrimônio cultural e paisagístico de Mariana (documento COMPATnº002/2016), devido ao grande número de bens de valor cultural situados nessas localidades, como sítios arqueológicos históricos, cavidades naturais subterrâneas, bens culturais materiais (a exemplo de muros de pedras do período colonial) e o próprio trecho da Estrada Real, incluindo marcos turísticos do roteiro histórico.

Marcado pela atividade mineradora, a área de Bento Rodrigues está cercada por grandes empreendimentos da Vale e da Samarco, estando próxima às suas barragens de rejeitos e

de água, principalmente a Barragem de Santarém (aproximadamente 3 km). O acesso ao local se faz por quatro vias, sendo o principal pela MG-129, seguindo a Estrada Real, por via não pavimentada.

Bento Rodrigues é uma localidade de características essencialmente rurais, apesar de se observar a existência de um aglomerado urbano, com ruas pavimentadas e a existência de equipamentos, tais como uma escola municipal, auditório e uma Unidade Básica de Saúde.



Figura 12 Complexo Escola-Auditório-Posto de Saúde de Bento Rodrigues

Fonte: YKS, 2013

O subdistrito também conta com transporte público diário, que o liga à sede de Mariana (empresa Transcota). Bento Rodrigues é fundamentalmente domiciliar, com edificações de estilo colonial, encontrando-se poucos estabelecimentos comerciais formais no local, sendo compostos por bares e restaurante, mercearia, açougue, um sacolão. Paralelamente, parte dos moradores exercem a prática comercial informal de produções caseiras, como mel, ovos, cachaça e hortaliças. Neste contexto merece destaque o bar da Sandra, o mais importante da comunidade e que recebia turistas e trabalhadores das mineradoras. Tal estrutura faz com que haja forte dependência dos moradores com relação à sede de Mariana e outros distritos.



Figura 13 Bar da Sandra, com detalhe para veículos dos frequentadores

Fonte: YKS, 2013

O subdistrito de Bento Rodrigues é cortado pelo Córrego Santarém, que conflui no rio Gualaxo do Norte. Além do Córrego, o subdistrito possui uma cachoeira como patrimônio natural. A Cachoeira Ouro Fino tem uma queda de 15 metros e lago de 5x3 metros (Sítio da Prefeitura de Mariana). A população relata ainda que diversos espaços de lazer e recreação natural, como rios e cachoeiras, foram bloqueados com a privatização das áreas verdes pelas grandes empresas de mineração do entorno. Essa medida reduziu as oportunidades e ocupações da comunidade e, essencialmente, do público jovem.

No que tange o esporte e lazer, podemos também identificar a existência de um campo de futebol, uma quadra poliesportiva e uma praça.



Figura 14 Quadra poliesportiva de Bento Rodrigues

Fonte: YKS, 2013

Por ser cortada pela Estrada Real, Bento Rodrigues faz parte do trajeto de competições de ciclismo como o Iron Biker. Além disso, o subdistrito é ponto de passagem e suporte a viajantes, ciclistas e jipeiros que fazem o percurso da Estrada Real, tendo o turismo como atividade importante no seu dia a dia.

Foram identificados quatro templos de fé/edificações em Bento Rodrigues, a saber: uma Assembleia de Deus, uma Igreja Batista Libertadora e duas capelas católicas – a Capela de São Bento e a Capela de Nossa Senhora das Mercês. Esta última, localizada na parte mais alta do subdistrito, possui um muro de pedras datado da época colonial.



Figura 15 Imagens da área externa e interna da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, com detalhe para cemitério e pia batismal em pedra sabão

Fonte: YKS, 2013



Figura 16 Imagens da Igreja de São Bento

Fonte: YKS, 2013

No que se refere às manifestações culturais, foram identificados os seguintes grupos atuantes na localidade: Grupo de Seresta de Bento Rodrigues, Coral de São Bento e Associação Comunitária, que se dedica ao plantio e produção de geleia da pimenta Biquinho. A associação também vinha desenvolvendo projetos de inclusão digital, em parceria com a Samarco.



Figura 17 Edifício da Fábrica de Pimenta Biquinho

Fonte: YKS, 2013

Em relação aos bens de natureza imaterial, foram registrados duas celebrações: a Festa de São Bento e a Festa de Nossa Senhora das Mercês. A primeira acontece na Igreja de devoção ao Santo, e teve início no século XVIII, com a construção da capela São Bento, que parece remontar ao ano de 1718 (BARBOSA, 1995). A Festa acontece no mês de julho, e é precedida por uma novena. Há o levantamento do mastro, o toque dos sinos e a presença de uma banda. Uma missa é realizada, seguida de procissão. No final de semana que marca o final da festa são montadas barraquinhas e acontecem shows (SETE, 2012).

A Festa de Nossa Senhora das Mercês, assim como a festa de São Bento, teve seu início na localidade com a construção da capela dedicada à Santa. As celebrações acontecem no

final de setembro e são precedidas por um tríduo, seguido do levantamento do mastro, que ocorre na véspera do dia da Santa. Também é realizada uma missa, com a presença do Coral São Bento. Depois das celebrações religiosas acontecem shows. Antigamente a festa contava ainda com apresentação de grupos de congado das regiões próximas, além da banda musical local, denominada Sociedade Musical de São Bento, que deixou de existir há mais de quarenta anos (SETE, 2012).

O Coral de São Bento, por sua vez, se apresenta como uma forma de expressão local. Fundado na década de 1970, possui repertório essencialmente religioso e participa de vários festejos católicos, não só em Bento Rodrigues, como também em comunidades próximas. Atualmente o Coral conta com 10 participantes, entre eles cantores, violeiros e pandeirista. Os ensaios do grupo acontecem na Igreja de São Bento, variando segundo o calendário de missas e festas (SETE, 2012).

- Festa de São Bento - Data móvel - Bento Rodrigues
-



Fonte: <http://tragedianunciada.mabnacional.org.br/2016/07/13/festa-de-sao-bento-e-celebrada-por-atingidos-de-bento-rodrigues-em-mariana/>

- Festa de Nossa Senhora das Mercês - 24 de Setembro - Sede e Bento Rodrigues



Fonte: <http://www.argmariana.com.br/noticia/220/atingidos-celebram-nossa-senhora-das-merces-em-bento-rodrigues>

Paracatu

Paracatu é subdistrito de Monsenhor Horta, estando localizado a cerca de 35km da sede de Mariana. A comunidade é dividida pelo rio Gualaxo do Norte, criando dois aglomerados: Paracatu de Cima e Paracatu de Baixo. Tendo em vista a estreita relação existente entre essas duas comunidades e o fato de que elas formam uma unidade no que tange os aspectos turísticos, culturais, e de esporte e lazer, trataremos essas duas freguesias conjuntamente, apesar de seus diferentes aspectos físicos e demográficos.

Paracatu de Cima possui características essencialmente rurais, tendo como principal atividade a agricultura de subsistência. Já a parte conhecida como Paracatu de Baixo é caracterizada como um centro urbano, com vias pavimentadas, aglomerados de casas e equipamentos públicos, como escola e praça e campo de futebol (Herkenhoff & Prates, 2016).

Destaca-se que o campo de futebol também é utilizado para a prática do atletismo, importante prática esportiva no subdistrito. Além desses equipamentos, a população local também possui estreita relação com o rio Gualaxo do Norte para atividades de pesca e nado.



Figura 18 Campo de futebo de Paracatu de Baixo

Paracatu tem forte caráter domiciliar, tendo sido identificado apenas um bar como estabelecimento comercial local. O subdistrito possui assim grande dependência da sede de Mariana e distritos vizinhos.

A religiosidade é uma forte característica de Paracatu, que possui duas capelas, a Capela Nossa Senhora do Carmo, em Paracatu de Cima, e a Capela de Santo Antônio, na parte de Paracatu de Baixo.



Figura 19 Capela de Santo Antonio

Verifica-se que a localidade possui um calendário repleto de festejos religiosos, com destaque para a Folia de Reis, que há mais de 50 anos se apresenta entre o natal e o dia de Reis, além de organizar a Folia de Reis do Menino Jesus, em setembro. São referências locais dessa expressão cultural o Sr. Zezinho e o Sr. Antônio Lisboa (Prefeitura de Mariana).

Foram identificadas ainda as seguintes celebrações em Paracatu: missa de São Sebastião (em janeiro); missa em homenagem a São José (em março); Festa de Nossa Senhora do Carmo; Coroações de Nossa Senhora - Coroação das crianças, Coroação das moças e Coroação das Mães (em maio); Festa de Santo Antônio (em junho); Adoração do Santíssimo Sacramento (em novembro); as celebrações da Semana Santa e Corpus Christi; Festa de Nossa Senhora Aparecida (em outubro); e as comemorações de Natal. Paracatu também conta com outras atividades culturais de cunho popular e religioso, como o Coral Canta Comigo; o Grupo de Jovens União e o Grupo de Cavalgada, que organiza cavalgadas mensais que reúnem moradores de Paracatu e distritos vizinhos.



Figura 20 Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Paracatu de Cima

Hoje a área de Paracatu faz parte, junto ao território de Bento Rodrigues, de um tombamento provisório como patrimônio cultural e paisagístico de Mariana (documento COMPATnº002/2016), devido ao grande número de bens de valor cultural situados nessas localidades, como sítios arqueológicos históricos, cavidades naturais subterrâneas, bens culturais materiais (a exemplo de muros de pedras do período colonial) e o próprio trecho da Estrada Real, incluindo marcos turísticos do roteiro histórico.



Folia de Reis de Paracatu de Baixo

Fonte: <http://www.vale.com/samarco/PT/Paginas/folia-de-reis-resgata-tradicao-da-comunidade-de-paracatu-de-baixo.aspx>



Rio Gualaxo do Norte na altura de Paracatu

PONTE DO GAMA

Subdistrito de Monsenhor Horta, Ponte do Gama está situado às margens do rio Gualaxo do Norte. O local, que recebeu o mesmo nome da ponte que atravessa o rio, possui características essencialmente rurais, com um pequeno aglomerado urbano, sítios e propriedades rurais. Sua economia é baseada na produção de subsistência (Herkenhoff & Prates, 2016). Além disso, não foi identificado nenhum estabelecimento comercial no local, o que mostra forte dependência com relação à sede de Mariana e outros distritos.

A população de Ponte do Gama possui estreita relação com o rio Gualaxo, que é utilizado para nado e prática da pesca. Além do rio, a Lagoa Ponte das Crioulas, distante 7 km de Monsenhor Horta, na estrada que liga a sede ao subdistrito de Ponte do Gama, também é uma referência para a prática do nado e da pesca, além de ponto turístico da região. Ainda com relação a equipamentos de esporte e lazer, os moradores contam também com um campo de futebol e uma Arena de Cavalgada. O subdistrito organiza um campeonato de futebol no mês de outubro, que reúne times de diversas comunidades próximas.



Figura 21 Arena de Calvagada em Ponte do Gama

No que diz respeito às atividades culturais locais, em Ponte do Gama, assim como nos demais distritos, são realizadas diversas festas religiosas e uma cavalgada anual, que atrai turistas e moradores das comunidades vizinhas. Destaca-se as reuniões de São Vicente e Sagrado Coração de Jesus e a Festa de Nossa Senhora Aparecida. Há também a Associação de Moradores de Ponte do Gama, que promove eventos como a Cavalgada, o Concurso de Marcha e a Festa do Gamense Ausente. A Associação também realiza parcerias para a oferta de oficinas e cursos de capacitação na área de produção agrícola. Ponte do Gama possui uma igreja, a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, edificação de importante valor cultural para a comunidade.



Figura 22 Centro Comunitário em Ponte do Gama



Figura 23 Igreja de Nossa Senhora Aparecida

Pedras

Pedras é subdistrito de Furquim e está localizado a aproximadamente 41 km da sede municipal de Mariana. Possui vias pavimentadas, um aglomerado de casas e pequenos estabelecimentos comerciais, tendo como principal fonte econômica a produção de leite.

Também há a existência de criações de peixe no local. O subdistrito não possui escola, nem comércios de médio ou grande porte, o que causa dependência de seus moradores em relação à sede de Mariana e outros distritos (Herkenhoff & Prates, 2016). Situado acima do nível do rio Gualaxo do Norte, a localidade utiliza o rio para pesca, sendo que essa atividade também atrai turistas de outras regiões.



Figura 24 Rio Gualaxo, próximo ao subdistrito de Pedras

Pedras também possui uma praça e um campo de futebol, equipado de vestiários, que sedia diversos campeonatos, que contam com a participação de times de distritos vizinhos. Outros importantes equipamentos urbanos identificados são o bar/restaurante da Creonice e o bar da Dalva, famoso pelo forró, que atrai pessoas de comunidades vizinhas, principalmente Paracatu. Ainda no que diz respeito ao lazer, destaca-se a Cachoeira de Rosa, com um queda de 27 metros, localizada na estrada que liga o subdistrito a Cuiabá (MARIANA, 2016).



Figura 25 Restaurante da Creonice

No que tange à cultura local, as festas religiosas merecem especial atenção, como a Festa de Santo Antônio, a Cavalgada de Santo Antônio, a Festa do Divino, a Folia de Reis, a Festa do Menino Jesus, de Nossa Senhora das Graças, de Santa Luzia e do Divino Espírito Santo. Importante lembrar que esses eventos são momentos de fortalecimento dos laços sociais, constituindo também uma possibilidade de encontro com moradores dos distritos vizinhos.



Figura 26 Capela de Santo Antônio

Borba

Borba é uma comunidade situada nas proximidades do subdistrito de Pedras. Com apenas 19 casas ela possui caráter essencialmente rural. Seu acesso se dá por uma única via que liga essas duas localidades a Águas Claras e Campinas. Não foi identificado nenhum estabelecimento comercial na comunidade, que possui estreita relação com o subdistrito de Pedras. É para lá que os moradores se dirigem para frequentar os cultos religiosos. Com relação à prática de esporte e lazer, identificou-se apenas a pesca esporádica na comunidade, realizada por alguns moradores.

Campinas

Campinas é um subdistrito de Cláudio Manoel, localizado próximo a Paracatu e Barreto, fazendo divisa com o município de Barra Longa. Sua população parece ter forte influência de uma ascendência negra, possuindo traços culturais característicos (Herkenhoff & Prates, 2016). Embora não formalmente reconhecida como comunidade quilombola, alguns moradores comentam que um antigo morador remontava as origens do local como descendentes de escravos.

Campinas é essencialmente rural, sendo composta principalmente por propriedades rurais voltadas para pequena produção agrícola e sítios. O subdistrito possui uma escola municipal, um bar e duas igrejas: Igreja Nossa Senhora Aparecida e Assembleia de Deus.



Figura 27 Escola Municipal de Campinas

No que se refere ao esporte e lazer, salienta-se a existência de um campo de futebol, do rio Gualaxo do Norte, que corta o subdistrito, e da Cachoeira do Guerra, sendo estes últimos utilizados pela comunidade para a pesca e nado.



Figura 28 Igreja Assembleia de Deus e Nossa Senhora Aparecida, em Campinas

ÁGUAS CLARAS

Águas Claras é um subdistrito pertencente ao distrito de Cláudio Manoel. Está a cerca de 38km da sede de Mariana e se constitui em um pequeno aglomerado de casas e

equipamentos urbanos, conservando forte caráter rural. Dentre os equipamentos existentes podemos citar uma escola municipal, duas pousadas - Pousada Fazenda Polyana e Pousada Águas Claras; um restaurante (Pousada e Restaurante Águas Claras); uma padaria e lanchonete (Padaria e Lanchonete Águas Claras); além de uma praça; uma quadra poliesportiva; e um campo de futebol. A localidade também possui uma igreja católica, a Igreja São Luis.

O subdistrito possui estreita relação com moradores de outras localidades próximas, com destaque para Paracatu e Pedras, que frequentam Águas Claras regularmente, seja para jogar futebol, seja para participar das festas locais. O rio presente em Águas Claras é utilizado para pesca, além de ter valor paisagístico. O subdistrito também possui uma cachoeira, a Cachoeira do O, que é um importante atrativo turístico, apesar de não ter um acesso muito bom.

Com relação às práticas culturais locais, observa-se que os festejos religiosos são predominantes, como a Festa de Santo Antônio e de Nossa Senhora do Amparo, em junho; e a festa de São Luis, Rei de França, realizada em 25 de agosto. Outras manifestações culturais de Águas Claras que são conhecidas na região são o Carnaval e a cavalgada, que contam com a participação dos distritos vizinhos e atraem numerosos turistas.



Pousada Fazenda Polyanna

Distrito de Águas Claras



Pousada e Restaurante Águas Claras

Distrito de Águas Claras



Padaria e Lanchonete

Águas Claras



Igreja de São Luís

Distrito de Águas Claras



- Festa de Nossa Senhora do Amparo - 02 de Junho - Águas Claras



Fonte: <http://ideanunciarjesus.blogspot.com.br/2015/06/aguas-claras-celebra-festa-de.html>

- Festa de São Luiz Rei de França - 25 de Agosto - Águas Claras



Fonte: http://ideanunciarjesus.blogspot.com.br/2015/08/novena-e-festa-de-sao-luis-rei-de_18.html

3.4 Clipping de Notícias

O *clipping* de notícias foi realizado no principal sítio de busca da *internet*, o *google*²⁶, a partir de taxonomias definidas com palavras-chave associadas ao evento e por ordem de relevância²⁷. As taxonomias utilizadas foram: I) Mariana E barragem OU barragens OU Samarco OU BHP OU mineradora Vale OU rio Doce OU mineração; II) Mariana E barragem de Fundão.

Para Mariana, a utilização das taxonomias gerou inúmeros resultados, tendo sido necessário, portanto, lançar mão de uma amostra. A tabela a seguir apresenta a compilação das informações presentes nesta pesquisa.

Tabela 12 Clipping de notícias - Mariana

Título	Data de publicação	Veículo	Link de acesso	Abrangência	Impacto
Rompimento da barragem de Fundão é levado a comissão da OEA	08/06/16	G1	goo.gl/NXgwCr	Nacional	Negativo
Tragédia em Mariana foi causada por obras em barragem	25/06/16	Terra	goo.gl/IMqyv6	Nacional	Negativo
Barragem de Fundão, em Mariana, tem novo vazamento e Samarco aciona alerta	27/01/16	Correio Braziliense	goo.gl/JDtfCW	Nacional	Negativo
Relatório responsabiliza Samarco Mineração pela tragédia de Mariana	12/05/16	Câmara Legislativa	goo.gl/p6uQyc	Nacional	Negativo

²⁶goo.gl/46bXSx

²⁷ Operíodo de realização do *clipping* está compreendido entre a data do rompimento da barragem, 05/11/2015, e 11/01/2016.

Tragédia em Mariana: Destino de rejeitos da Barragem de Fundão, as Samarco será decidido em 45 dias	26/01/17	Eco Debate	goo.gl/W3HgS0	Nacional	Negativo
Entre sonhos soterrados, DOR, IMPASSE E ESTAGNAÇÃO	04/06/16	Portal Unicamp	goo.gl/szyZ30	Nacional	Negativo

Fonte: Elaboração própria, 2016.

As notícias encontradas se referem aos mais diversos temas. Entre eles, encontra-se a notícia vinculada ao sítio do G1 “Rompimento da barragem de Fundão é levado à comissão da OEA”, que trata de uma audiência na qual participaram o Ministério Público de Minas Gerais, a mineradora Samarco, representantes da OEA, atingidos pelo Evento, representantes de coletivos e movimentos sociais. Nessa audiência foi feita uma denúncia realizada pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, junto à Organização dos Estados Americanos, que tem como objetivo levar ao conhecimento da organização o rompimento da barragem de Fundão em Mariana. Ademais, os processos visam dar relevâncias às denúncias realizadas na referida audiência “tentar que a pressão seja feita no país e que a reparação das vítimas de fato aconteça, da maneira mais justa”. É interessante ter especial atenção para a matéria do G1 que foca em dar visibilidade ao evento, uma vez que, se tratando de órgãos internacionais, a abrangência da notícia pode ser ainda maior e conseqüentemente maior o impacto à imagem ao município de Mariana.

O sítio Terra divulgou uma notícia sobre as causas do rompimento da barragem de Fundão através do relatório divulgado pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, apontando que o evento foi motivado por “obras na barragem”. A notícia registra brevemente trechos do relatório, oferecendo uma análise detalhada e aprofundada deste documento.

O sítio Correio Braziliense divulgou a notícia “Barragem do Fundão, em Mariana tem novo vazamento e Samarco aciona alerta”. A notícia informa a respeito de um novo vazamento na barragem de Fundão e afirma que a situação estava sendo controlada pela Samarco, que acionou a Defesa Civil de Mariana. O órgão que foi comunicado pela empresa acionou um

sinal de alerta amarelo. De acordo com o responsável pela Defesa Civil no município o vazamento se deu em decorrência de “um deslocamento de massa” devido a acúmulo de material que vazou.

O sítio da Câmara dos Deputados divulgou uma notícia sobre o relatório final da comissão externa da Câmara dos Deputados que responsabiliza a Samarco pelo rompimento da barragem e pede que sejam apuradas “as responsabilidades dos órgãos envolvidos no licenciamento e fiscalização da atividade”. Além do relatório, a Comissão Externa apresentou projetos que visam modificar a legislação ambiental e sugeriu modificações no Novo Código de Mineração que está em tramitação na Câmara. Além disso, o relatório repudia o acordo assinado pela União, os estados de Minas Gerais e Espírito Santo e a Samarco e suas controladoras. Segundo o coordenador da Comissão Externa o referido acordo “não contou com a participação dos principais interessados, os atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão”.

Outra notícia foi divulgada no sítio do Eco Debate “Tragédia em Mariana: Destino de rejeitos da barragem de Fundão, da Samarco, será decidido em 45 dias”. A informação contida no sítio é a respeito de um plano que deverá ser entregue à Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, de manejo dos rejeitos espalhados em decorrência do Evento. Para especialistas “o rejeito não deve ser retirado integralmente” e parte dele deve “ser manejado de outra forma”. Ademais, deve-se considerar o tipo de solo que foi atingido pelos rejeitos em função de populações afetadas como agricultores e ribeirinhos. Outro ponto levantado por pesquisadoras refere ao destino da lama “vamos colocar todo esse rejeito onde?”. Ainda que, de modo geral, a notícia seja negativa, ela aborda diferentes pontos que deverão ser analisados e observados pela mineradora junto a órgãos ambientais, a fim de minimizar os impactos ocasionados em decorrência do Evento.

O Portal Unicamp divulgou em sua página um texto “Entre sonhos soterrados, dor, impasse e estagnação”, que descreve a situação das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão. É interessante destacar que o texto faz uma análise da ligação entre a prática da mineração e a população de Mariana, que chegaria a “um ponto da parcela das pessoas se identificar mais com a mineradora do que com os distritos atingidos”. Ademais, a notícia traz relato de atingidos e comerciantes de Mariana contrários e a favor do retorno

das atividades da mineradora. Sem mais aprofundamentos o texto aborda pontos importantes a serem observados como a volta do funcionamento da Samarco.

Das notícias presentes na amostra, deve-se considerar a fundamentação do conteúdo crítico destas notícias, que enfatiza os problemas associados ao rompimento da barragem de Fundão e as consequentes repercussões do Evento.

A imagem abaixo se refere à nuvem de termos²⁸ resultante do texto das notícias descritas e analisadas.

Imagem 1: Nuvem de termos referente ao clipping de Mariana



Elaboração: Expressão Socioambiental, 2016

Nela, pode-se observar que alguns dos termos mais presentes são “Rio Doce”, “Samarco”, “Barra Longa” e “Lama”. É interessante destacar que a alta frequência do termo “rejeitos” se coaduna com a análise acima realizada, que enfatiza a relevância dos problemas ligados ao

²⁸ Ferramenta disponível no sítio goo.gl/IGroPL.

rompimento da barragem e os rejeitos no solo e rios. Ainda que tenham sido encontrados termos essencialmente negativos, a exemplo de “tragédia”, observa-se que o mesmo não é dominante.

Sendo assim, a partir da nuvem de termos e do *clipping* de notícias, observa-se que o impacto na imagem do município foi, em geral, neutro.

Textos Acadêmicos

Outro mecanismo de mensuração do impacto negativo sobre a imagem de Barra Longa é a análise da produção acadêmica. Para tanto, estabeleceu-se um recorte amostral a partir do qual foram pesquisadas menções ao município. Tal recorte se concentra na plataforma Rio Doce Vivo²⁹, um acervo digital colaborativo voltado especificamente para temas relativos ao rompimento da barragem de Fundão, em 2015.

A opção se deve à data de sua implementação, 04/11/2016, permitindo o contato com produções não só relevantes, mas recentes. Além disso, sendo a Conectas³⁰ e a Onda Política³¹ as responsáveis pela elaboração da plataforma, presume-se a qualidade de seu conteúdo, uma vez que ambas são ONGs³² com destacada legitimidade e alcance internacionais. No repositório, a produção científica é relacionada na Coleção Academia³³, que conta com artigos, experimentos, relatórios e bases de dados.

²⁹goo.gl/hBGDKp

³⁰goo.gl/BcEHVc

³¹goo.gl/x1VYhC

³² Organização Não Governamental

³³ Atualizada em 04/11/2016. Ver goo.gl/LPOqWr

Tabela 13 Textos Acadêmicos - Mariana

Município de Mariana		
Coleção Academia	Link de acesso	Menção
UFJF & UFMG A Tragédia do Rio Doce - a Lama, o Povo e a Água	goo.gl/sximc2	Sim
POEMAS Antes fosse mais leve a carga	goo.gl/1TTPL2	Sim
POEMAS Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce	goo.gl/pITJEn	Sim
POEMAS Considerações sobre o Termo de Transação e de Ajustamento	goo.gl/jTkhRX	Sim
ORGANON Impactos socioambientais no Espírito Santo	goo.gl/t9TRE2	Não
POEMAS Pedras de sangue e choro maculam a vertente	goo.gl/1p3qra	Sim
UFES Resultados Parciais das Análises Realizadas em Amostras	goo.gl/M7Mwqb	Não
CESÁR GARAVITO (ORG.) Human Rights in minefields	goo.gl/4oN12m	Não

Elaboração Expressão Socioambiental, 2016

Na tabela acima é possível observar que o município de Mariana foi mencionado em cinco das publicações do recorte. Em “A tragédia do Rio Doce- A Lama, o povo e a água”³⁴ o estudo foi realizado por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais com a Universidade Federal de Juiz de Fora. O documento dedica uma sessão para retratar o município de Mariana e relata como a população lidava com a situação “causou-nos perplexidade o modo como a população transitava direto com a lama” e realizando entrevistas com a população e observando as ações da mineradora Samarco.

³⁴goo.gl/sximc2

Em “PoEMAS³⁵ / Antes fosse mais leve a carga: avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG) – relatório final”³⁶, de dezembro de 2015, as informações sobre o evento são mobilizadas para refletir a respeito da atividade mineradora no Brasil³⁷.

O estudo foi elaborado por pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e Universidade Estadual de Goiás³⁸. Observa-se que menção à Mariana ao longo de todo documento³⁹. Nele, descreve-se a relação do município com a mineração e faz uma listagem dos municípios para os quais se decretou estado de emergência ou calamidade pública à época do Evento. Em outra menção, pontuam-se as divergências existentes entre os pareceres institucionais quanto à presença de rejeitos na água do rio Doce⁴⁰. Ademais, Mariana é mencionado em diversas partes do documento como um dos municípios mais afetados pelo rompimento da barragem.

O artigo “Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce: aspectos econômicos, políticos e socioambientais”⁴¹ se dedica ao levantamento de dados para compreender os processos que acarretaram com o rompimento da barragem de Fundão. A menção à Mariana ocorre em diversas partes do documento. O artigo faz um recorte abordando o

³⁵ Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade.

³⁶PoEMAS. Antes fosse mais leve a carga: avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG). Mimeo. 2015.

³⁷ Os esforços empreendidos pelo grupo de pesquisa resultaram em um livro, de mesmo nome do relatório final, lançado em 05/11/2016, um ano após o evento. Ver: goo.gl/1soM41 Copy short U

³⁸goo.gl/Ry1Shs Copy short URL

³⁹ Página 55.

⁴⁰ Página 62.

⁴¹goo.gl/pITJEn

mercado da mineração no Brasil e o mercado de exportação da mineradora Samarco. Traçam elementos que segundo os autores ajudarão a compreender a escala de produção da mineradora que antecede o rompimento da barragem. Para, além disso, quantificam os acidentes de trabalho ocorridos na empresa “indicando uma tendência de deterioração ampliada nas condições de trabalho”. Ademais, o estudo indica também o aumento no consumo de água por parte da mineradora e dos problemas institucionais da empresa, como ausência de um plano de emergência. Mariana é citada como um dos municípios devastados pela lama.

O estudo POEMAS | Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce⁴² realizado pela pelos professores da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro relata o rompimento da barragem de Fundão em Mariana e faz menção ao acordo firmado entre os estados atingidos e a Samarco. O documento indica falhas na elaboração e execução do acordo e defende a repugnação do mesmo, por acreditar que tal acordo deve ser elaborado “com efetiva participação da população atingida”.

O último estudo, “Pedras de sangue e choro maculam a vertente: Alguma percepção de campo no contexto do desastre da mineração sobre o Rio Doce” faz menção ao município de Mariana em diversas partes do documento, como entrevistas realizadas com moradores locais, além de trazer as impressões dos autores do texto através do trabalho de campo realizado no município. Para além disso, o documento faz um recorte sobre o histórico de Mariana como um município que tem sua identidade cultural confundida com a exploração do ouro no século XVIII. Através desses relatos e registros fotográficos o artigo trata de forma negativa o evento, o que afeta diretamente a imagem de Mariana.

42

goo.gl/pITJEn



Síntese

4 Síntese - Potencialidades e Fragilidades Observadas

4.1 Turismo

No âmbito da gestão institucional, considera-se o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR); O Plano Municipal de Turismo (PMT); o Fomento da atividade turística (FUMTUR) e o ICMS Turístico como os principais instrumentos para o desenvolvimento do turismo no município. Dentro desse contexto, fica reafirmada a ideia que, de fato, em Mariana seu Sistema de Turismo está consolidado de acordo com as diretrizes nacionais do setor. Isso demonstra a preocupação afirmada com o setor, sendo este muito importante para o município, conforme aponta o gestor entrevistado, pois seu acervo de patrimônio cultural e natural é bastante representativo. Neste sentido, destaca-se que a gestão pública municipal de Mariana considera importante o diálogo com a sociedade civil fazendo com que as decisões relacionadas ao setor sejam participativas.

Portanto, o município possui um órgão de financiamento e fomento ao turismo, instituído pelo poder público municipal, regulamentado em lei e que está incumbido de fornecer suporte e apoio financeiro para implantação e manutenção dos projetos e programas relacionados ao Turismo (Lei nº 1.880/2005). Possui uma política de fomento ao turismo, que visa a “consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico marianense” (Artigo 3º, parágrafo único, Lei nº 2.875/2014). O município possui ainda a lei de incentivo à prática de atividades de lazer, cultura, entretenimento e comércio (Lei nº 2.995/2015), sendo estas as principais legislações de incentivo ao turismo do município.

As potencialidades apresentadas no diagnóstico no setor de turismo são o Turismo de Negócios, Lazer, Cultural e Esportes. Salienta-se que a Igreja da Sé/Concerto do Órgão, a Praça Minas Gerais, a Mina da Passagem ea Estação Trem da Vale são os principais pontos turísticos do município, afirmando que a característica marcante do turismo local são os segmentos de Turismo Histórico e Cultural.No entanto, Mariana também apresenta potencial para desenvolver o segmento de turismo de aventura e ecoturismo. Sua oferta de

infraestrutura de equipamentos e receptivo no município (hotéis, restaurantes, bancos) é satisfatória em virtude do fluxo turístico que a cidade recebe.

Já as principais fragilidades diagnosticadas são a falta de perspectiva, falta de integração do empresariado e passividade em relação às oportunidades turísticas. Existe uma tentativa diária na busca pela parceria entre o poder público com a iniciativa privada no setor, segundo o gestor entrevistado.

4.2 Cultura

Foi possível perceber, ao longo deste diagnóstico, que o município de Mariana apresenta significativa diversidade cultural, em especial ligada às suas manifestações de origem religiosa e da cultura popular. São também muitos os grupos de música, teatro, assim como artistas e artesãos.

Primeira cidade planejada e primeira capital de Minas Gerais, sua infraestrutura cultural propicia a difusão e a fruição cultural nos diversos equipamentos culturais existentes, como museus, casas de cultura, teatros, espaços expositivos, dentre outros.

Seu rico patrimônio histórico e cultural, formado por monumentos civis e religiosos, por expressões culturais de origens várias, são potencialidades observadas tanto na sede municipal quanto em seus distritos e subdistritos. Seu caráter único de sítio histórico comporta elementos de interesse turístico tanto nacional quanto internacional e enseja o desafio de associar sua riqueza patrimonial a ações de desenvolvimento cultural, econômico, social e urbano.

Como ponto positivo, ademais, aponta-se que Mariana tem participado ativamente do programa estadual do ICMS Patrimônio Cultural, tornando-se o município com maior pontuação no exercício de 2017. Isso demonstra a relevância e o esforço municipal no desenvolvimento de uma política de preservação do precioso legado histórico e que resultará na ampliação dos recursos disponíveis do Fundo de Patrimônio Cultural para o ano que se inicia. Entretanto, são necessários recursos vultosos para realização das obras de restauração e qualificação dos bens patrimoniais situados na sede e nos distritos de

Mariana. Nesse sentido, o programa PAC Cidades Históricas representa um aporte fundamental para a valorização do patrimônio cultural local.

O município também possui projetos financiados e/ou apoiados por mecanismos federais e estaduais de fomento, bem como por empresas privadas e organizações da sociedade civil, que enriquecem seu calendário e suas ações, de maneira independente ou articulada ao poder público municipal.

Por outro lado, pode-se afirmar que Mariana ainda precisa avançar no sentido de se alinhar com a concepção de estruturação sistêmica da política de cultura no país, em articulação com as instâncias estadual e federal, empenhando-se em elaborar as legislações e instrumentos necessários a tal ajustamento. Nesse sentido, observa-se que, embora tenha aderido ao Sistema Nacional de Cultura e instituído o Conselho Municipal de Política Cultural, o município ainda não implantou seu Sistema Municipal, não elaborou seu Plano Municipal de Cultura e tampouco possui lei de incentivo e fundo de cultura, refletindo, de fato, a ausência de uma política pública cultural estruturada.

Finalmente, o fortalecimento da política cultural local também depende da inclusão da cultura no planejamento e implantação de programas intersetoriais, de modo a inserir o patrimônio cultural nas iniciativas de desenvolvimento local. A conjugação da política pública de cultura com as demais áreas de atuação governamental é fator imprescindível em favor da proteção da diversidade de legados, linguagens e expressões culturais e do desenvolvimento socioeconômico de Mariana.

4.3 Esporte e Lazer

Mariana é um município que apresenta uma boa estrutura de gestão da política de esporte e lazer. Embora esta política não seja objeto da gestão exclusiva de uma Secretaria Municipal, ela é coordenada pelo Secretário Adjunto de Esporte e Lazer.

Embora tenha sido verificada a carência de Fundo Municipal de Esporte e de Plano Municipal de Esportes, foi constatada a existência de algumas legislações que apoiam e incentivam uma política esportiva e de lazer municipal, além da realização, para a população, de vários eventos desse setor e um Conselho Municipal de Esportes ativo.

Tal conselho possibilita a participação do município em programas que proporcionariam uma melhoria na arrecadação financeira municipal, tal como o ICMS Solidário – Critério Esportivo, propiciando o aumento no investimento público em atividades esportivas.

O representante municipal entrevistado informou que existe uma dotação orçamentária específica, que corresponde a aproximadamente 1,5% do orçamento municipal, destinada à Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos.

Apurou-se que o município participa de alguns programas promovidos pela Secretaria de Estado de Esportes: Jogos de Minas Gerais, Jogos Escolares de Minas Gerais, inclusive sediando uma de suas etapas.

Entretanto, ainda que o município tenha uma excelente infraestrutura de esporte e lazer, com aproximadamente 52 equipamentos, nenhuma instituição local e tampouco a Prefeitura Municipal de Mariana tem aprovação de algum projeto para captação de recursos através da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte.

O representante municipal entrevistado compreende que o esporte é importante para o município. Ele ilustra tal importância evocando a perda da pista de Atletismo em Mariana, que fez com que muitos jovens ficassem sem atividades esportivas e, conseqüentemente, houve um aumento na criminalidade com o envolvimento desse grupo. Ele entende que os inúmeros e importantes eventos de Artes Marciais, Handebol e Mountain Bike, que a Prefeitura realiza, são as maiores potencialidades do Esporte observadas no município. O Atletismo também é uma grande potencialidade, principalmente nos distritos, onde os adolescentes têm mais interesse em participar de eventos esportivos. Contudo, segundo o entrevistado, ainda que existam muitos espaços esportivos disponíveis em Mariana, a população não dá valor e não tem interesse, sendo essa a principal fragilidade apontada para o desenvolvimento do esporte local.

O entrevistado afirmou que o lazer também é muito importante para o desenvolvimento social e econômico de Mariana. Os eventos esportivos são considerados uma forma de retorno para o município e são as maiores potencialidades observadas para o Lazer local. Além disso, outros importantes programas foram citados pelo entrevistado: as “Academias ao Ar Livre”, que em sua grande maioria estão instaladas nos distritos, e são muito bem

aproveitadas; os eventos esportivos promovidos pela Secretaria, que apresenta um crescimento em 100% na participação da população local e visitante; e o projeto “Ginástico na Praça”, que tem grande participação de toda a comunidade (aproximadamente 1.500 alunos envolvendo sede e Distrito). No entanto, a falta de interesse da população de alguns bairros é considerada uma fragilidade para o desenvolvimento do lazer no município.

Ainda de acordo com o entrevistado, as ações prioritárias que podem ser desenvolvidas em Mariana para a promoção do desenvolvimento local no esporte e lazer são:

1. Incentivo para a retomada da modalidade atletismo, pois atrai um bom número de visitantes, além de atrair a participação da população residente na sede e nos distritos.

Analisando o INVTUR de equipamentos voltados para a prática do esporte e do lazer, levantados em pesquisa de campo, é possível afirmar que o município de Mariana tem boas infraestruturas e grande potencial para desenvolver atividades neste setor e que esses locais devem ser explorados sistematicamente.

Além disso, a partir do diagnóstico desenvolvido foi possível observar que a qualificação profissional dos agentes públicos, além de um trabalho de divulgação e engajamento da população para despertar o interesse pelos programas que a Prefeitura desenvolve e a ampliação dos investimentos em programas e projetos de Esporte e Lazer destinados, principalmente, à população dos distritos, são medidas necessárias para o fomento às ações deste setor, proporcionando, assim, a elevação da qualidade de vida da população.



Avaliação de impactos

5 Avaliação de Impactos

5.1 Metodologia

Embora se baseie nos princípios e normativas estabelecidos para processos de avaliação de impactos para a realização da Avaliação de Impactos procedida no âmbito deste estudo, optou-se pela criação de procedimentos específicos, adequados à identificação e cotejamento de diversos aspectos relacionados às dimensões do turismo, cultura, esporte e lazer, impactados pelo Evento nos 32 municípios e em localidades e/ou segmentos populacionais neles existentes.

Em síntese, o processo de AIA ora proposto possui as seguintes etapas:

- Identificação dos impactos ambientais do Evento por município/localidade (preenchimento da matriz de identificação dos impactos);
- Classificação dos impactos;
- Identificação de medidas mitigadoras ou potencializadoras dos impactos (negativos e positivos, respectivamente) já tomadas e/ou em andamento pela empresa (ou Fundação Renova), proposição de novas medidas e ou readequações e reavaliação da magnitude e importância dos impactos (considerando as medidas mitigadoras ou potencializadoras);
- Descrição geral dos impactos ambientais;
- Avaliação dos impactos após a realização das medidas propostas pela equipe ou já em execução pela empresa.

O primeiro passo consistiu, portanto, na elaboração de uma listagem prévia de impactos identificados (método Listagem de Verificação ou *Check-list*), como ponto de partida para a análise e discussão interdisciplinar do rol de impactos ambientais, conforme Procedimentos empregados na Avaliação de Impacto.

Os resultados deste trabalho foram compartilhados entre todos com vistas a proporcionar maior interação entre os técnicos das diferentes áreas envolvidas no estudo, a fim de

contemplar todas as características e especificidades decorridas do Evento. As revisões realizadas na identificação destes impactos são apresentadas na Tabela 14 Tabela 14.

Tabela 14 Lista inicial de impactos advindos do rompimento da barragem de Fundão

Componente Ambiental	Impactos identificados
Turismo	Efeito Negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o Evento
	Impacto direto sobre atrativos turísticos
	Impactos diretos sobre equipamentos e estruturas de turismo
	Impacto econômico no setor turístico
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município
	Impacto ambiental e na paisagem
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva
Cultura	Perda e/ou Comprometimento de bens imóveis
	Perda e/ou Comprometimento de Patrimônios Culturais Imateriais
	Perda ou comprometimento de bens móveis
	Perda ou comprometimento de locais de importância cultural
	Alteração de Costumes Culturais
	Alteração na Agenda Cultural
Esporte	Perda e/ou Comprometimento de Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas
	Alteração do Calendário Esportivo
	Alteração de atividades de entidades esportivas
	Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas
	Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte
Lazer	Perda e/ou Comprometimento de Espaços de Sociabilização
	Alteração do Cotidiano Comunitário

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

A etapa seguinte é a denominada Classificação dos Impactos, que consiste na categorização de cada impacto segundo seus atributos individuais, a saber:

- Efeito: Indica a natureza do impacto analisado, se positivo ou negativo;
- Origem: Indica se o impacto está diretamente associado ao Evento ou se está relacionado indiretamente (impacto de 2ª ordem);
- Duração: Refere-se ao tempo necessário para a recomposição das condições originárias ou melhores do que as existentes antes do impacto ocorrer;
- Abrangência: Está relacionada com a área de ocorrência do impacto analisado. Também pode ser chamada de magnitude;
- Severidade: É a análise da gravidade do impacto decorrido em função do Evento. No caso deste estudo, a severidade foi mensurada de maneira específica para cada impacto de cada um dos setores analisados ou objetos do trabalho.

Essa classificação é realizada por meio do preenchimento de uma matriz de avaliação de impactos, conforme apresentada a seguir:

Tabela 22 Modeloplanilha de Identificação dos impactos ambientais

Impactos identificados	Avaliação da magnitude e importância dos impactos, com e sem medidas mitigadoras / potencializadoras										
	Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação						Avaliação posterior à implantação de ações de mitigação				
	Descrição do Impacto	Efeito	Origem	Duração	Abrangência/	Severidade	Significância	Medidas mitigadoras / potencializadoras	Magnitude	Severidade	Significância
Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o Evento											
Impacto sobre atrativos turísticos											
Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo											
Impacto econômico no setor turístico											
Impacto no Fluxo Turístico para o Município											
Impacto ambiental e na paisagem											
Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva											

Impacto sobre Bens Imóveis												
Impacto sobre Bens Culturais Imateriais												
Impacto sobre Bens Móveis												
Impacto sobre locais espaços e equipamentos de importância cultural												
Alteração de Costumes Locais												
Alteração na Agenda Cultural												
Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas												
Alteração do Calendário Esportivo												
Alteração de atividades de entidades esportivas												
Alteração de investimento financeiro em atividades esportivas												
Alteração em Programas e Políticas Públicas ou Privadas de Incentivo ao Esporte												
Impacto sobre Espaços de Sociabilização												
Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer												

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

A etapa seguinte consistiu na construção de um índice de ponderação para os itens (c), (d) e (e), com uma numeração que varia de 1 a 4, como forma de auxiliar o processo de dimensionamento desses impactos. Tanto a descrição de cada item da classificação quanto sua nota de ponderação são apresentados no Tópico seguinte “Definições e Conceitos”.

A atribuição de valores a estes três aspectos dos impactos poderá ser percebida por meio da análise do Gráfico Radar, utilizado como artifício para possibilitar a melhor visualização do alcance dos impactos. A ponderação é crescente do centro aos vértices do Gráfico Radar e cada vértice do triângulo indica um atributo de classificação do impacto (Cardoso, 2014).

Não há ponderações com valor zero, essa região no gráfico indica apenas o centro do triângulo e o ponto de partida para valoração das classificações do impacto analisado.

A Figura 29 apresenta o Gráfico Radar, sem ponderação, para fins de entendimento da distribuição dos valores.

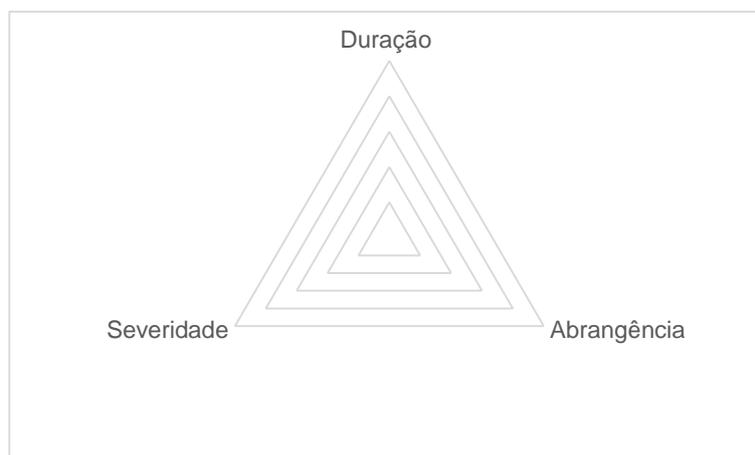


Figura 29 Modelo de Gráfico de Radar

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016.

Para facilitar a diferenciação entre os impactos positivos e negativos, foram adotadas colorações distintas entre os gráficos, utilizando-se as cores vermelha (impactos negativos) e verde (impactos positivos), como apresentado na Figura 30, a seguir:

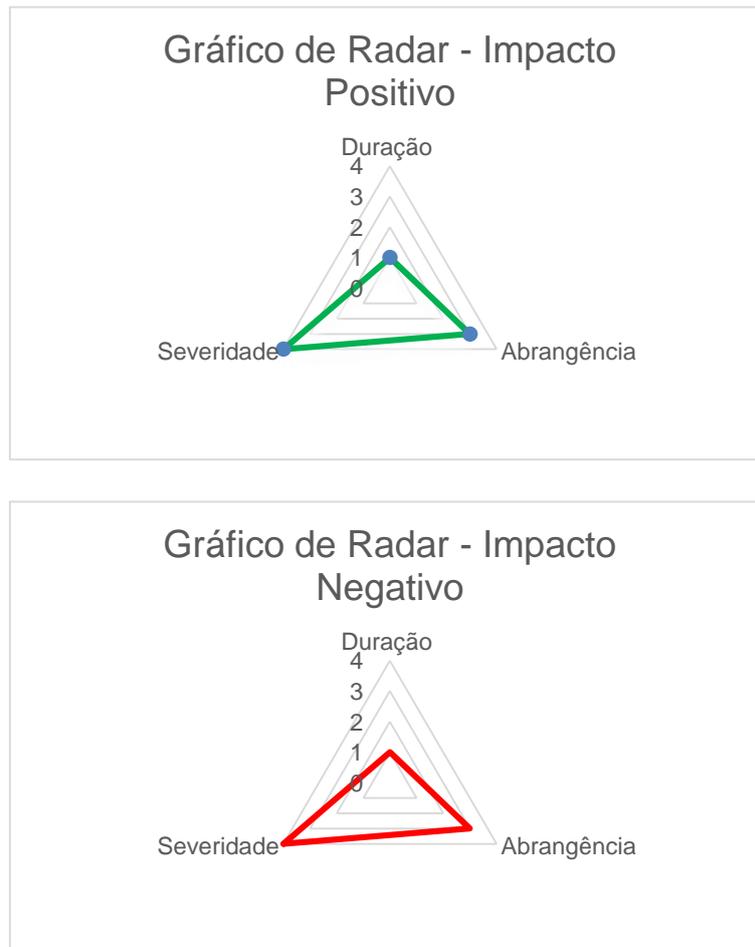


Figura 30 Exemplos de gráficos de radar de impactos positivos e negativos

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016.

A Avaliação de Significância do impacto ambiental é a última etapa do processo de Ponderação dos Impactos e a referência mais importante do trabalho, e normalmente a que gera maiores questionamentos se for determinada de forma subjetiva, sem critérios claros. A significância indica a relevância do impacto e do indicador ambiental e serve

para determinar o foco e os pontos de atenção para os impactos mais críticos. Isso possibilita o melhor planejamento ambiental das atividades e o direcionamento das medidas de controle ambiental do empreendimento.

Neste trabalho, a significância do impacto será definida a partir do cruzamento da avaliação da magnitude e da relevância do impacto, dentro das escalas construídas, e classifica-se em pouco significativo, significativo, muito significativo e crítico. A Figura 31 exemplifica a classificação Significância dos impactos:

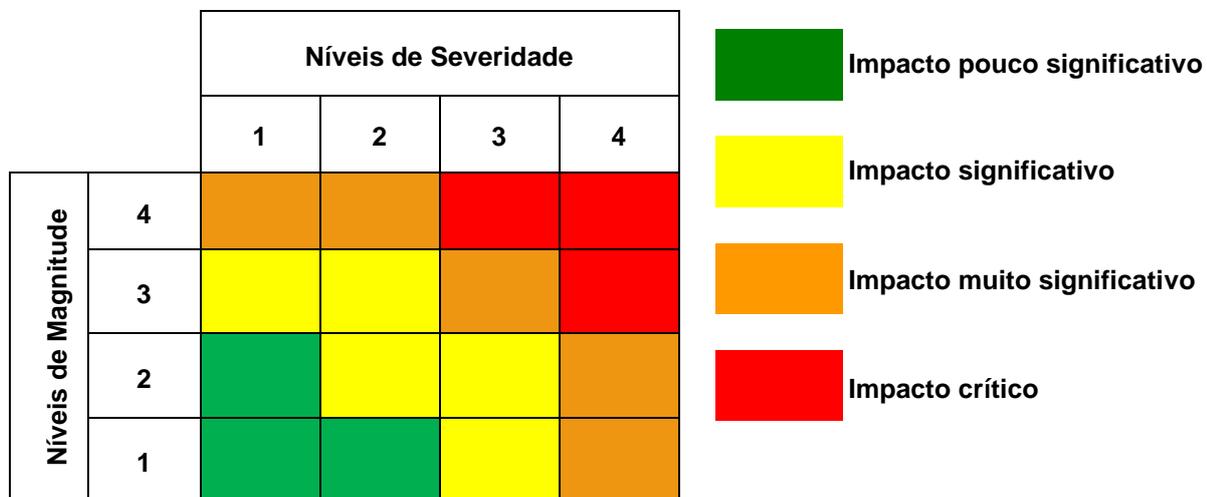


Figura 31 Classificação da Significância de Impactos

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016.

A etapa seguinte é a avaliação das medidas de mitigação em andamento, proposição de readequações e de novas medidas e realização de uma nova avaliação, após a conclusão dessas ações.

Considerando o prazo decorrido desde o Evento é de se esperar que várias ações de recomposição, mitigação e compensação de impactos tenham sido realizadas pela empresa.

Por essa razão, as situações e cenários encontrados em campo possivelmente já correspondem às suas condições originais, seja pela ação do tempo e/ou pela

implementação de ações de mitigação, minimização ou compensação do impacto. Essas ações deverão ser avaliadas e seus resultados mensurados.

Os procedimentos de levantamento de dados em campo – observações, registros fotográficos, realização de entrevistas – foram concebidos na perspectiva da identificação e comparação do impacto com e sem a realização das atividades de reparação ou compensação, a fim de subsidiar a avaliação das mesmas, bem como a apreciação daquilo que é necessário ainda ser realizado. Os aspectos propostos para nortear essa avaliação, integrantes da matriz de impacto, são os que se apresentam a seguir.

Por fim, tem-se as duas últimas etapas do processo de Avaliação de Impacto, que consistem na descrição geral dos impactos ambientais segundo os temas em estudo e na avaliação dos impactos após a realização das medidas propostas pela equipe ou já em execução pela empresa.

5.1.1 Definições e Conceitos

5.1.1.1 Efeito

Impactos positivos (**IP**) são aqueles que resultam na melhoria de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais).

Impactos negativos (**IN**) resultam em um prejuízo da qualidade de um ou mais indicadores ambientais (parâmetros de qualidade ambiental, processos ou funções socioambientais).

5.1.1.2 Origem dos Impactos

Os impactos decorrentes do Evento podem ser divididos como de origem direta e indireta.

- a) Impactos diretos (**ID**) são aqueles cujo efeito é percebido diretamente como resultado da atividade do empreendimento prevista. Também chamado de impacto de 1ª ordem;

- b) Impactos indiretos (**II**) resultam como efeito secundário da atividade do empreendimento, podendo ainda ser descritos como aqueles impactos não iniciais que fazem parte de uma cadeia de reações / impactos deflagrados a partir de uma atividade do empreendimento.

5.1.1.3 Abrangência dos Impactos (Magnitude)

As consequências do rompimento da barragem de Fundão, trouxeram impactos de diferentes naturezas, magnitudes e extensões sobre a cultura, esporte, lazer e turismo. De maneira geral, pode-se dizer, com relação à abrangência, que os impactos podem ser sentidos nos seguintes níveis:

- a) Impactos nas áreas localizadas às margens dos cursos d'água afetados (**IL**) (1) – se referem a impactos diretos sobre bens, estruturas e serviços. Este impacto pode ser tanto de ordem física (afetação direta pela lama) ou não (algum tipo de consequência direta da alteração da qualidade da água). Não é possível estabelecer uma área física de abrangência, tendo em vista que a lama afetou de maneiras bastante diferenciadas as margens dos rios;
- b) Impactos sobre comunidades (**IC**) (2) – Comunidades rurais ou sede municipais localizadas próximas aos cursos d'água que tenham sido impactadas direta ou indiretamente pelo Evento;
- c) Impactos sobre municípios (**IM**) (3) – Neste nível de abrangência são considerados os municípios em termos de unidade de planejamento e administração;
- d) Impactos regionais ou em nível nacional ou internacional (**IR**) (4) – Utilizado para aqueles impactos que ultrapassam os limites municipais, atingindo toda a região – podendo ser a região de planejamento ou circuitos turísticos em que o município, eventualmente, esteja inserido.

5.1.1.4 Duração dos Impactos

A complexidade das consequências de um Evento como o de estudo apontam para:

- a) Impactos de recomposição em curto prazo (**ICP**) (1) são aqueles passíveis de serem mitigados em até 2 anos desde a ocorrência do Evento;



- b) Impactos a médio prazo (**IMP**) (2) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em até 5 anos;
- c) Impactos a longo prazo (**ILP**) (3) são aqueles cuja mitigação ou recomposição até a situação de origem se dará em período superior a 5 anos;
Impactos não remediáveis (**INR**) (4) são aqueles não passíveis de recomposição ou mitigação.

5.1.1.5 Severidade dos Impactos

A severidade dos impactos foi definida de acordo com cada um dos temas estudados neste trabalho e de forma específica para o impacto identificado, como forma de se precisar ao máximo as características de tais consequências.

5.1.1.5.1 Turismo

Impacto: Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o Evento.

- d) Baixo (1) – Inexpressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o Evento no âmbito regional, nacional e internacional;
- e) Médio (2) – Pequeno grau de abundância. Com baixo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o Evento;
- f) Médio-alto (3) – Elevado grau de produção. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o Evento;
- g) Alto (4) – Abundante. Com expressivo grau de conhecimento científico, publicações e reportagens produzidas sobre o Evento.

Impacto: Impacto sobre atrativos turísticos.

- h) Baixo (1) – Baixo nível de interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia, para qualquer pessoa após o Evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;



- i) Médio (2) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia, para qualquer pessoa após o Evento. Sem interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;
- j) Médio-alto (3) – Interferência nas condições de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia, para qualquer pessoa após o Evento. Interrupção parcial de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;
- k) Alto (4) – Impossibilidade de acesso aos atrativos turísticos, com segurança e autonomia, para qualquer pessoa após o Evento. Interrupção de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

Impacto: Impactos sobre equipamentos e estrutura do turismo.

- l) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;
- m) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura para receptivo no local ou no entorno, bem como os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;
- n) Médio-alto (3) – O Evento afetou parte expressiva dos serviços e equipamentos turísticos, da infraestrutura para receptivo ou dos meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo;
- o) Alto (4) – O Evento afetou completamente os serviços e equipamentos turísticos, a infraestrutura básica para receptivo no entorno ou os meios públicos de transporte e de fornecimento de produtos essenciais para o turismo.

Impacto: Impacto econômico no setor do turismo.

- p) Baixo (1) – Inexpressivo impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;
- q) Médio (2) – Impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;
- r) Médio-alto (3) – Elevado nível de impacto sobre as questões turísticas sob o viés econômico;
- s) Alto (4) – Alteração drástica sobre as questões turísticas sob o viés econômico.

Impacto: Impacto no fluxo turístico para a região



- t) Baixo (1) – Houve impacto inexpressivo em relação ao fluxo de visitantes;
- u) Médio (2) – Houve alteração no fluxo de visitantes;
- v) Médio-alto (3) – Elevada alteração no fluxo de visitantes;
- w) Alto (4) – Alteração drástica no fluxo de visitantes.

Impacto: Impacto ambiental e na paisagem

- x) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva o ambiente e paisagem turística;
- y) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente o ambiente e a paisagem;
- z) Médio-alto (3) – O Evento afetou o ambiente e paisagem;
- aa) Alto (4) – O Evento afetou completamente a paisagem.

Impacto: Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva.

- bb) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;
- cc) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;
- dd) Médio-alto (3) – O Evento afetou as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações;
- ee) Alto (4) – O Evento afetou completamente as atividades realizadas nos cursos d'água e imediações.

Impacto: Impacto sobre elementos de sinalização.

- ff) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva a sinalização turística do bem;
- gg) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente a sinalização turística do bem;
- hh) Médio-alto (3) – O Evento afetou expressivamente a sinalização turística do bem;
- ii) Alto (4) – O Evento afetou completamente a sinalização turística do bem.

Impacto: Impacto sobre pessoal ligado ao turismo.

- jj) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva o pessoal ligado ao turismo;
- kk) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente o pessoal ligado ao turismo;

- ll) Médio-alto (3) – O Evento afetou expressivamente o pessoal ligado ao turismo;
- mm) Alto (4) – O Evento afetou completamente o pessoal ligado ao turismo.

Impacto: Impacto sobre fornecedores ligados ao turismo.

- nn) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva fornecedores ligados ao turismo;
- oo) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente fornecedores ligados ao turismo;
- pp) Médio-alto (3) – O Evento afetou expressivamente fornecedores ligados ao turismo;
- qq) Alto (4) – O Evento afetou completamente fornecedores ligados ao turismo.

Impacto: Impacto sobre a cadeia do turismo local.

- rr) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva a cadeia do turismo local;
- ss) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente a cadeia do turismo local;
- tt) Médio-alto (3) – O Evento afetou expressivamente a cadeia do turismo local;
- uu) Alto (4) – O Evento afetou completamente a cadeia do turismo local.

Impacto: Impacto nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos.

- vv) Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;
- ww) Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;
- xx) Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos;
- yy) Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais turísticos.

5.1.1.5.2 Cultura

Impacto: Direto ou indireto sobre bens culturais imóveis.

- zz) Baixo (1) – Inexpressivo impacto direto ou indireto sobre o bem;
- aaa) Médio (2) – Impacto indireto com baixo grau de degradação e/ou comprometimento do bem;



- bbb) Médio-alto (3) – Impacto direto, com médio grau de degradação e ou não comprometimento do bem. Ou impacto indireto associado a impactos diretos a outros bens;
- ccc) Alto (4) – Impacto direto com elevado grau de degradação e ou comprometimento do bem.

Impacto: Impacto direto ou indireto sobre bens culturais móveis (imagens, esculturas, pinturas, partituras, publicações, fotografias, etc).

- ddd) Baixo (1) – Inexpressivo impacto direto ou indireto sobre o bem;
- eee) Médio (2) – Impacto indireto com baixo grau de degradação e/ou comprometimento do bem. Ou impacto indireto associado a impactos diretos a outros bens;
- fff) Médio-alto (3) – Impacto direto, com médio grau de degradação e ou não comprometimento do bem;
- ggg) Alto (4) – Impacto direto com elevado grau de degradação e ou comprometimento do bem.

Impacto: Impacto sobre o calendário cultural do município.

- hhh) Baixo (1) – Inexpressiva ou nenhuma alteração no calendário cultural;
- iii) Médio (2) – Poucas alterações no calendário cultural (até 30% do previsto ou do usual);
- jjj) Médio-alto (3) – Expressivas alterações no calendário cultural (de 31% a 70% do usual);
- kkk) Alto (4) – Severas alterações (mais de 70% do usual) ou suspensão do calendário cultural de 2016.

Impacto: Impacto sobre costumes, modos de vida e tradições locais (práticas sociais).

- lll) Baixo (1) – Inexpressiva ou nenhuma alteração das práticas sociais cotidianas;
- mmm) Médio (2) – Poucas modificações das práticas sociais cotidianas;
- nnn) Médio-alto (3) – Significativas modificações das práticas sociais cotidianas;
- ooo) Alto (4) – Modificações radicais das práticas sociais cotidianas.

Impactos: Impactos sobre espaços e equipamentos de importância cultural.

- ppp) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva os espaços e equipamentos culturais;
- qqq) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente os espaços e equipamentos culturais;
- rrr) Médio-alto (3) – O Evento afetou grande parte dos espaços e equipamentos culturais;
- sss) Alto (4) – O Evento afetou completamente os espaços e equipamentos culturais.

Impactos: Impactos sobre atividades realizadas nos cursos d'água e imediações (lavadeiras, banho, mergulho, pesca de lazer, rituais religiosos e/ou sociais e outras atividades, exceto pesca esportiva).

- ttt) Baixo (1) – Inexpressivo impacto direto ou indireto sobre as atividades;
- uuu) Médio (2) – Impacto indireto com baixo grau de afetação ou de comprometimento das atividades. Ou impacto indireto associado a outros impactos;
- vvv) Médio-alto (3) – Impacto direto, com médio risco de afetação ou de comprometimento das atividades;
- www) Alto (4) – Impacto direto, com elevado risco de desaparecimento e/ou comprometimento das atividades.

Impacto: Impacto sobre investimentos privados no incentivo à cultura.

- xxx) Baixo (1) – Após o Evento as empresas privadas optaram por apoiar somente os projetos culturais de baixo custo que já existiam;
- yyy) Médio (2) – Após o Evento as empresas privadas optaram por apoiar somente projetos culturais de baixo custo financeiro;
- zzz) Médio-alto (3) – Após o Evento as empresas privadas optaram por apoiar somente os projetos culturais que já existiam;
- aaaa) Alto (4) – Após o Evento as empresas privadas optaram por não apoiar projetos aprovados por leis de incentivo à cultura.

Impacto: Ocorrência de intervenções antrópicas.



- bbbb) Baixo (1) – Pouca ou nenhuma intervenção realizada ou perspectiva de recuperação das condições de funcionamento;
- cccc) Médio (2) – Intervenção realizada com perspectiva de médio prazo para recuperação das condições de funcionamento;
- dddd) Médio-alto (3) – Intervenção realizada com perspectiva de curto prazo para recuperação das condições de funcionamento;
- eeee) Alto (4) – Intervenção realizada com recuperação das condições de funcionamento.

5.1.1.5.3 Esporte e Atividades de Lazer

Impacto: Perda e/ou comprometimento dos recursos naturais voltados às práticas esportivas.

- ffff) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva os recursos naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- gggg) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente os recursos naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- hhhh) Médio-alto (3) – O Evento afetou expressivamente os recursos naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local;
- iiii) Alto (4) – O Evento afetou completamente os recursos naturais disponíveis para a prática de atividades esportivas no local.

Impacto: Perda e/ou Comprometimento dos Equipamentos e Estruturas voltados a práticas esportivas.

- jjjj) Baixo (1) – O Evento afetou de maneira inexpressiva os equipamentos e estruturas esportivas;
- kkkk) Médio (2) – O Evento afetou parcialmente os equipamentos e estruturas esportivas;
- llll) Médio-alto (3) – O Evento afetou expressivamente os equipamentos e estruturas esportivas;
- mmmm) Alto (4) – O Evento afetou completamente os equipamentos e estruturas esportivas.

Impacto: Alteração do calendário esportivo do município (ser sede de eventos e/ou participação em outros municípios).

- nnnn) Baixo (1) – Redução inexpressiva da realização/ser sede de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;
- oooo) Médio (2) – Redução parcial da realização/ser sede de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;
- pppp) Médio-alto (3) – Redução expressiva da realização/ser sede de eventos esportivos no município e/ou na participação em eventos fora do município;
- qqqq) Alto (4) – Não é possível realizar quaisquer eventos esportivos dos que eram realizados no município e não há condições de participar de eventos esportivos que ocorrem em outros municípios.

Impacto: Alteração de atividades de entidades esportivas.

- rrrr) Baixo (1) – Alteração inexpressiva nas atividades de entidades esportivas com adaptação das atividades desenvolvidas;
- ssss) Médio (2) – Alteração parcial das atividades de entidades esportivas;
- tttt) Médio-alto (3) – Alteração expressiva das atividades de entidades esportivas;
- uuuu) Alto (4) – Alteração completa das atividades de entidades esportivas.

Impacto: Alteração no investimento financeiro do setor público em programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer

- vvvv) Baixo (1) – Alteração inexpressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar alguns programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;
- wwww) Médio (2) – Alteração parcial no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas, sendo necessário alterar e/ou finalizar a metade dos programas e/ou políticas públicas voltadas para o esporte e lazer;
- xxxx) Médio-alto (3) – Alteração expressiva no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou lazer;
- yyyy) Alto (4) – Alteração completa no investimento financeiro do setor público em atividades esportivas e/ou de lazer.

Impacto: Alteração de investimento financeiro de empresas privadas no incentivo ao Esporte

- zzzz) Baixo (1) – Alteração inexpressiva na captação realizada junto a empresas privadas;
- aaaaa) Médio (2) – Alteração parcial na captação realizada junto a empresas privadas;
- bbbbb) Médio-alto (3) – Alteração expressiva na captação realizada junto a empresas privadas;
- ccccc) Alto (4) – Alteração completa na captação realizada junto a empresas privadas.

Impacto: Alteração nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte.

- ddddd) Baixo (1) – Alteração inexpressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;
- eeeee) Médio (2) – Alteração parcial nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;
- fffff) Médio-alto (3) – Alteração expressiva nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte;
- ggggg) Alto (4) – Alteração completa nos acessos e meios públicos de transporte a locais de prática de esporte.

5.1.1.5.4 Lazer

Impacto: Perda e/ou comprometimento dos espaços e/ou equipamentos de sociabilização e lazer.

- hhhhh) Baixo (1) – O Evento alterou de maneira inexpressiva os serviços e equipamentos de sociabilização e lazer;
- iiiiii) Médio (2) – O Evento alterou parcialmente os serviços e equipamentos de sociabilização e lazer;
- jjjjj) Médio-alto (3) – O Evento alterou expressivamente os serviços e equipamentos de sociabilização e lazer;

kkkkk) Alto (4) – O Evento alterou completamente os serviços e equipamentos sociabilização e lazer.

Impacto: Alteração do cotidiano comunitário relativo ao lazer.

lllll) Baixo (1) – O Evento alterou de maneira inexpressiva o cotidiano local relativo ao lazer;

mmmmm) Médio (2) – O Evento alterou parcialmente o cotidiano local relativo ao lazer;

nnnnn) Médio-alto (3) – O Evento alterou expressivamente o cotidiano local relativo ao lazer;

ooooo) Alto (4) – O Evento alterou completamente o cotidiano local relativo ao lazer.

5.2 Resultado

A avaliação dos impactos do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão sobre o município de Mariana requer considerar a configuração do trajeto do rio Gualaxoe no território local. Nesse aspecto, observa-se que a sede municipal de Mariana dista aproximadamente 15km, em linha reta, do local de rompimento da barragem. O município foi o mais atingido pelo Evento e teve 8 comunidades afetadas pela lama do reservatório, sendo que duas delas deverão ser realocadas em função do Evento.

Considerada a configuração socioterritorial da relação do município com o evento, identificaram-se 15 impactos relativos aos temas do turismo, da cultura, e do esporte e lazer.

5.2.1 Impactos sobre a imagem do município

O rompimento da barragem de Fundão, em novembro de 2015, teve ampla repercussão em veículos de comunicação de alcance regional, nacional e internacional. Além das causas do Evento, seus impactos sociais, econômicos e ambientais têm mobilizado a mídia e a ciência.

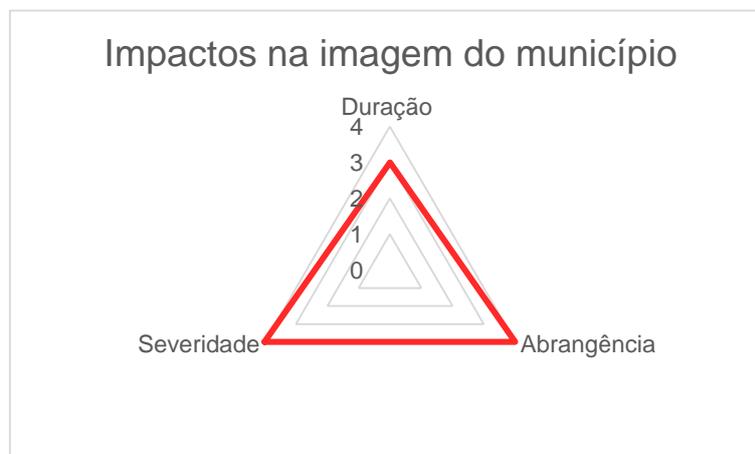
Diante disso, a presente seção objetiva analisar o impacto da produção acadêmica e jornalística na imagem do município de Mariana. Para tanto, foi realizado um clipping de

notícias e um recorte amostral de artigos científicos. Ressalta-se que uma das reclamações tanto por parte dos governantes municipais quanto da população é de que a imagem do município de Mariana foi fortemente impactada, em função do empreendimento.

A maioria das notícias da amostra realizada no clipping, trazem o nome do município em seu título. O fato do nome de Mariana figurar no título reforça a sua associação com o Evento e, portanto, aumenta o impacto sobre a sua imagem. Sendo a maior parte desses casos referentes a veículos de alcance nacional e internacional, sugere-se que a proporção de tal impacto é ainda maior. Observa-se, ainda, que Mariana figura em um número considerável de artigos acadêmicos que retratam diretamente o rompimento da barragem e suas consequências para o meio ambiente e as populações atingidas. O município encontra-se no cerne dessa discussão, sendo um dos mais afetados e de maior repercussão nas mídias em geral.

Sendo assim, infere-se que o impacto negativo na imagem do município de Mariana é direto e, a partir da análise das reportagens e da produção acadêmica, pode ser considerado longo em termos de duração (3) e alto em termos de severidade (4) e abrangência internacional (4).

Gráfico 2 Impactos na imagem do município



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

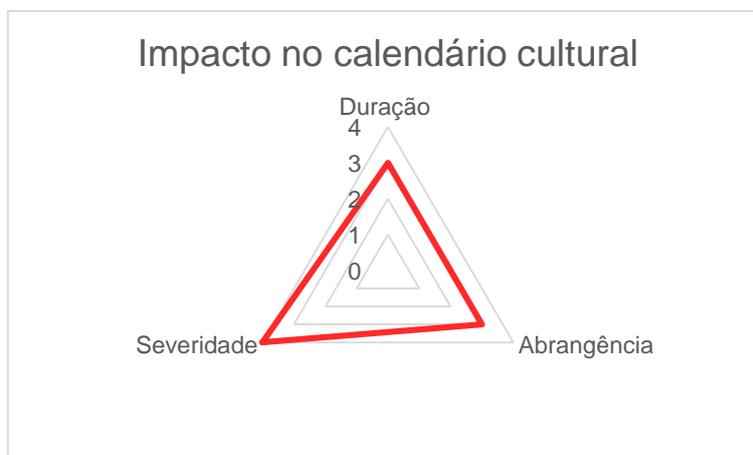
Consideradas estas características, este impacto é avaliado como crítico (4).

5.2.2 Impacto no calendário de eventos culturais

Houve um impacto geral na cultura na região, relativo ao cancelamento provisório ou temporário de grande número de atividades e eventos tradicionais, com consequências negativas também na geração de empregos, na arrecadação de impostos, arrecadação de artistas locais, no movimento de pessoas, nas vendas, na autoestima e na perspectiva de futuro da população em geral. Manifestações de patrimônio cultural imaterial, festejos, celebrações e eventos culturais, tal como o Festival de Bonecos não foram realizados. O Festival de Inverno, em 2016, que foi realizado unicamente com recursos da prefeitura e teve proporções menores do que de costume, sendo que o mesmo é esperado para o ano de 2017.

Sendo assim, infere-se que o impacto negativo sobre o calendário de atividades e manifestações culturais é indireto e, a partir de suas características, pode ser considerado de longa duração (3) e alto em termos de severidade (4) e abrangência municipal (3).

Gráfico 3 Impacto no calendário cultural



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como crítico (4).

5.2.3 Impactos sobre costumes locais

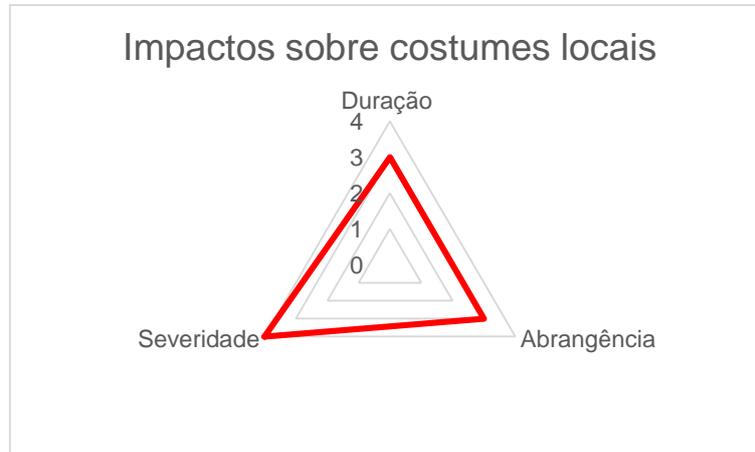
O Evento gerou alteração profunda nos costumes e tradições locais. As comunidades diretamente afetadas pela lama tiveram seu cotidiano completamente alterado, e, em alguns casos, estiveram ou estão impossibilitadas de realizar suas práticas cotidianas. Também, alguns distritos do município, ainda que não tenham sido atingidos pela lama, tal como a sede do município, foram impactados de maneiras diferenciadas.

O distrito sede e o distrito de Águas Claras recebeu famílias desabrigadas pelo Evento, o que gerou conflitos de diferentes naturezas: sobrecarga repentina em função do acesso aos serviços públicos, aos espaços de lazer e sociabilidade e à infraestrutura urbana, bem como ao setor produtivo e econômico.

O município passou a receber um grande número de pessoas de fora do município, tais como trabalhadores, voluntários, pesquisadores, representantes governamentais, acadêmicos, representantes dos inúmeros veículos de mídia, o que acarretou forte impacto sobre o cotidiano das pessoas aí residentes. Além disso, o fato de a empresa não estar em operação gerou uma grande quantidade de pessoas desocupadas e com um elevado nível de angústia em relação à incerteza de seu futuro profissional, em caso de a empresa ser impedida de continuar suas atividades. Este elevado nível de angústia e desocupação por parte dos atuais residentes na sede urbana e a carência de atividades de lazer e socialização terminou por gerar conflitos aos antigos moradores e as pessoas que aí estão residindo enquanto aguardam a resolução de sua situação.

Este impacto negativo sobre o cotidiano comunitário foi classificado como indireto e, a partir de suas características, pode ser considerado de longa duração (3) e alto em termos de severidade (4) e abrangência municipal (3).

Gráfico 4 Impactos sobre costumes locais



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como crítico (4).

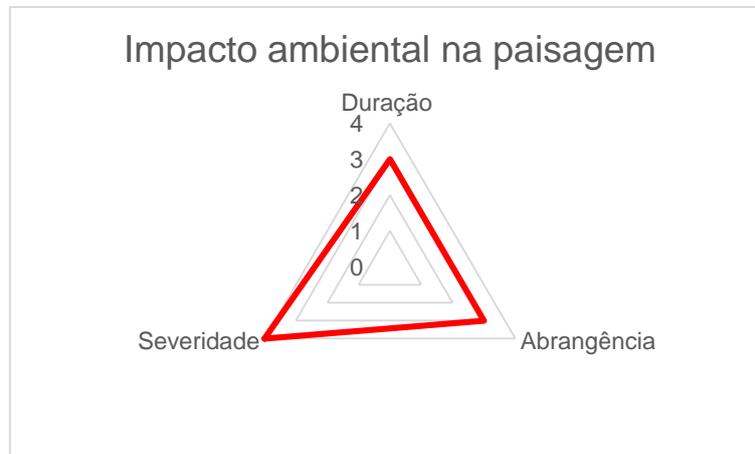
5.2.4 Impacto ambiental e na paisagem

A paisagem do município também sofreu impacto decorrente do Evento. Como as cachoeiras são atrativos turísticos do município, a força da lama que escorreu e, conseqüentemente, a poluição das águas, fez com que a paisagem dessas cachoeiras e suas margens se deformassem, perdendo a sua configuração original (natural) e, como efeito, a sua atratividade.

Em Mariana, a relação da população com os cursos d'água é forte, sendo a composição cênica municipal marcada pela presença de cursos d'água, tais como cachoeiras, córregos, riachos e rio.

Tem-se, pois, um impacto de natureza negativa, diretamente decorrente do Evento, de abrangência municipal (3) e longa duração (3). Avalia-se ainda como média-alta (4) a severidade do referido impacto, considerando que o Evento afetou o ambiente e a paisagem.

Gráfico 5 Impacto na paisagem



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016.

Face à abrangência e severidade do impacto em tela avalia-se o mesmo como muito significativo (3).

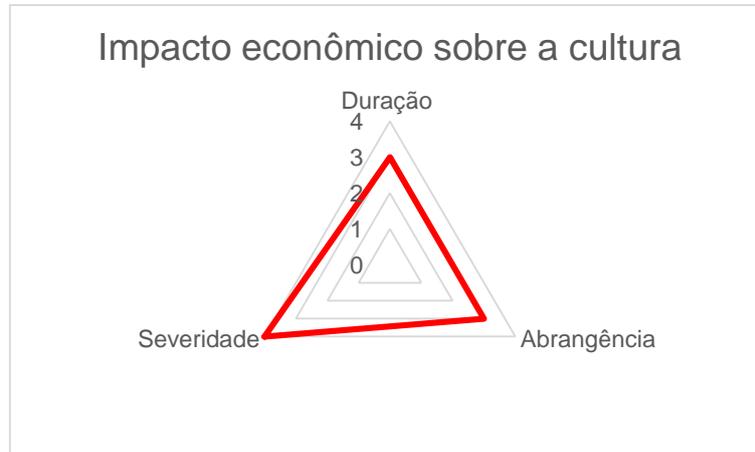
5.2.5 Impacto econômico sobre a cultura

De acordo com as entrevistas realizadas, houve a queda estimada de cerca de 30% da arrecadação municipal dos produtos e serviços da cultura a partir do Evento, incluindo a comercialização dos vários produtos artesanais produzidos no município

Outro aspecto ressaltado foi o fato de que tanto a Vale, que patrocinava pela lei de incentivo, e a Samarco que possuía um sistema próprio de financiamento de projetos locais, pararam de patrocinar os projetos culturais, em função de sua atual situação.

Este impacto econômico negativo sobre a cultura foi classificado como indireto e, a partir de suas características, pode ser considerado de longa duração (3) e alto em termos de severidade (4) e abrangência municipal (3).

Gráfico 6 Impacto econômico sobre a cultura



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

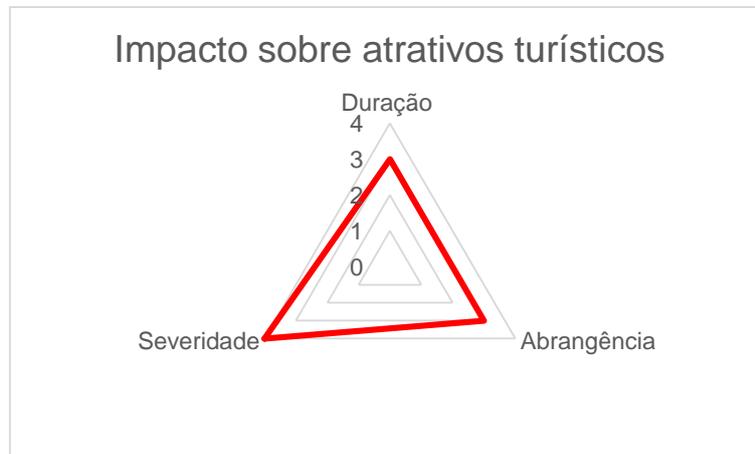
Consideradas estas características, este impacto é avaliado como crítico (4).

5.2.6 Impacto sobre atrativos turísticos

Uma série de atrativos turísticos foram diretamente impactados no município de Mariana, muitos deles localizados ou associados a alguma localidade rural também impactada. Estes serão descritos a seguir, no contexto geral das referidas comunidades. Entretanto, é necessário fazer avaliação aqui de atrativos inventariados localizados na sede do município ou em locais em que não sofreram influência direta do Evento. Assim, foi relatada queda no número de visitantes e de arrecadação na Mina de Passagem, importante atrativo turístico do município, o que culminou na diminuição do número de funcionários contratados pelo equipamento, após o Evento.

Este impacto negativo foi classificado como indireto e, a partir de suas características, pode ser considerado de longa duração (3) e alto em termos de severidade (4) e abrangência municipal (3).

Gráfico 7 Impacto sobre atrativos turísticos naturais



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como muito significativo (3).

5.2.7 Impacto econômico no turismo

- Serviços e equipamentos de Meios de Hospedagem

Foram inventariados equipamentos de hospedagem na sede do município e em distritos de Mariana. Ao fazer um recorte dos locais que não foram atingidos pela lama oriunda do rompimento da barragem de Fundão, demonstra-se que dezesseis entrevistados responsáveis por estes equipamentos indicam a diminuição no número de hóspedes como principal impacto sentido após o evento, sinalizando que a imagem da cidade foi afetada. Nos trabalhos de campo e entrevistas também foi possível perceber que alguns destes estabelecimentos tiveram um aumento em sua taxa de ocupação e mudança do perfil de público em virtude de, inicialmente, hospedarem aquelas pessoas oriundas das localidades afetadas e que ficaram desabrigadas, enquanto outros passaram a receber diversos funcionários que prestam serviços à Sarmarco. Desta forma, grande parte dos meios de hospedagem da cidade de Mariana sofreu algum tipo de alteração no volume de clientes, arrecadação e de contratação de funcionários.

- Impactos sobre serviços e equipamentos de Alimentos e Bebidas

Por não ter sofrido impactos físicos pelo rompimento da barragem de Fundão, os entrevistados responsáveis por serviços e equipamentos de alimentos e bebidas localizados na sede do município de Mariana e em distritos que não sofrem interferência do rio atingido, remeteram as alterações oriundas do Evento à diminuição no número de clientes e de arrecadação em decorrência de produtos e serviços para o turismo. Em relação à geração de empregos, quarenta e cinco entrevistados afirmaram que, após o evento, o quadro de colaboradores foi alterado, sendo que, apenas um deles informou que houve aumento no número de contratações em decorrência da mudança de público e quantidade de trabalhadores contratados pela Samarco que, atualmente, frequentam o local.

- Impactos sobre serviços e equipamentos de Agências de turismo

O gestor de uma agência de turismo que presta serviços de caráter emissivo e receptivo informou que houve diminuição no número de clientes do estabelecimento, culminando com uma queda na arrecadação e diminuição no número de empregos gerados. Outro agente, que possui um empreendimento de caráter emissivo aponta, também, diminuição no número de clientes e de arrecadação afirmando que, após o evento, os clientes regulares passaram a optar por pacotes mais baratos.

- Impactos sobre serviços e equipamentos de Transportes Turísticos

Ao analisar os prestadores de serviços e equipamentos de transportes turísticos, contatou-se a partir das entrevistas realizadas com os representantes destes estabelecimentos que, duas locadoras de veículos inventariadas tiveram um aumento na demanda de seus serviços em virtude de empresas contratadas pela Samarco passarem a utilizar de seus veículos enquanto uma, onde o perfil do público é mais voltado para o turismo, teve uma queda considerável de clientes e arrecadação. As demais empresas (ônibus intermunicipal, interestadual e fretado) ou taxistas que sinalizaram algum tipo alteração em decorrência do rompimento da barragem, associaram este impacto à queda

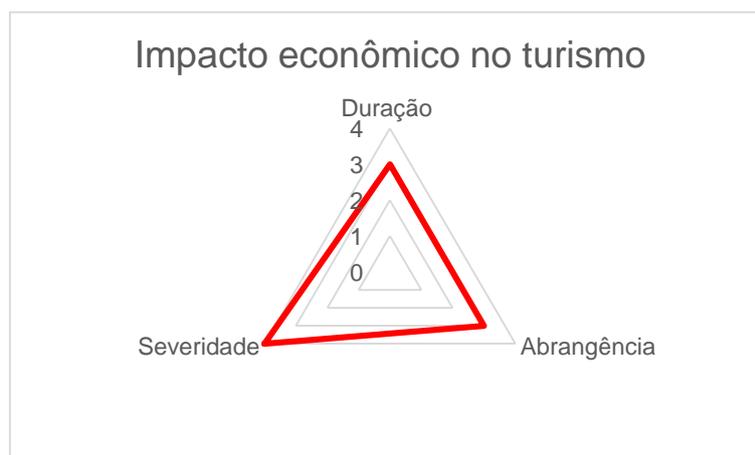
no número de clientes e turistas, ocasionando queda na arrecadação gerada por serviços e produtos do turismo e diminuição na quantidade de empregos.

- Impactos sobre serviços e equipamentos de Eventos e outros equipamentos

Nove entrevistados responsáveis por equipamentos de eventos sinalizaram alguma alteração no número de pessoas e eventos que ocorrem após o rompimento da barragem de Fundão. Todos sinalizaram queda considerável das atividades desenvolvidas nos locais. Contudo, o equipamento que sofreu impacto mais significativo e direto foi o Centro de Convenções de Mariana que, segundo apurado, no primeiro momento, o espaço foi usado para receber as doações após o Evento.

Esses impactos econômicos negativos sobre o turismo foram classificados como indiretos e, considerando que houve alteração do público usuário dos equipamentos de turismo, mas não uma diminuição significativa, foi avaliado como de longa duração (3) e alto em termos de severidade (4) e abrangência municipal (3).

Gráfico 8 Impacto econômico sobre o turismo



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como significativo (2).

5.2.8 Alteração do Calendário Esportivo

A Prefeitura Municipal de Mariana e algumas entidades esportivas realizam diversos eventos esportivos e de lazer para a comunidade, tais como, Corrida da Ressaca, Bike Enduro, Futsal da Vida, Campeonato Mineiro de Tae-kwon-do, Campeonato Mineiro de Judô, Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu, Jogos da Comunidade Marianense, Jogos Escolares de Mariana, Iron Biker Brasil, Corrida Rústica da Cidade, Copa Mariana de Futsal, Copa Líder de Vôlei, Copa Estrada Real de Handebol e Campeonatos de Futebol. Os eventos que aconteciam nos meses de novembro e dezembro de 2015 tiveram que ser cancelados, pois nesse período as estruturas do município estavam dando suporte aos desabrigados e coletas de produtos doados para os atingidos.

Foi informado ainda que, em alguns momentos eles viajavam para participar de eventos em outros municípios, porém, segundo o entrevistado, reduziu um pouco, devido à dificuldade em disponibilizar auxílio de transporte para as viagens.

Desta forma, pode-se dizer que o Evento impactou indiretamente o calendário esportivo, contudo, trata-se de uma situação remediável em curto prazo (1) visto que, os eventos foram cancelados por indisponibilidade de infraestrutura esportiva na sede de Mariana por um determinado período. Sendo assim, pode-se avaliar que a severidade deste impacto é média (2) e a abrangência municipal (3).

Gráfico 9 Alteração do Calendário Esportivo



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

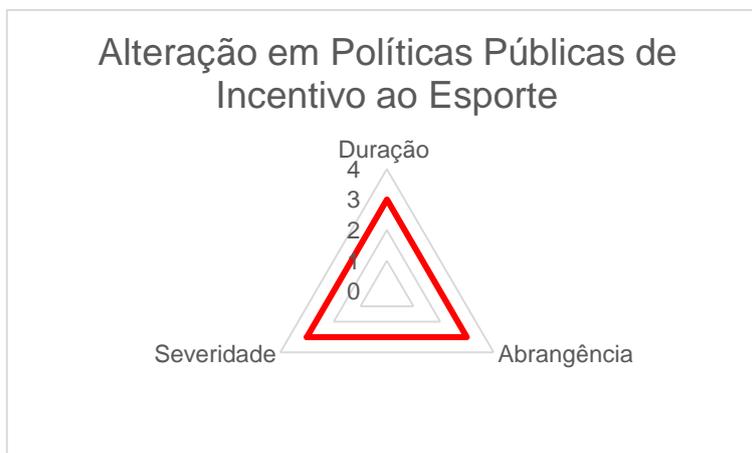
Consideradas estas características, este impacto é avaliado como significativo (2).

5.2.9 Alteração em Programas e Políticas Públicas de Incentivo ao Esporte

De acordo com o representante municipal entrevistado, houve uma alteração na arrecadação de recursos financeiros do poder público municipal. Desta forma, pode-se dizer que o Evento impactou indiretamente na arrecadação do município, visto que houve queda nos investimentos financeiros do poder público em políticas/ programas e projetos voltados para o esporte e lazer. Essa redução nos investimentos foi de aproximadamente, 25 a 30%, segundo relatou o entrevistado.

Trata-se de uma situação remediável em longo prazo (3) visto que, a queda da arrecadação aconteceu por inúmeras razões, tais como, diminuição da renda dos moradores locais, diminuição dos lucros das pequenas, médias e grandes empresas, além da diminuição no turismo local devido a imagem negativa criada após o rompimento da barragem. Sendo assim, pode-se avaliar que a severidade deste impacto é média-alta (3) e a abrangência é municipal (3).

Gráfico 10 Alteração em Políticas Públicas de Incentivo ao Esporte



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como muito significativo (3).

5.2.10 Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer

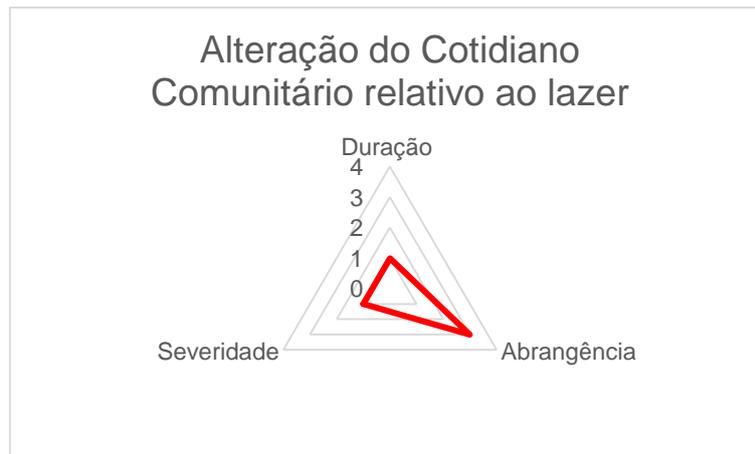
Tal como adotado para os atrativos naturais, os impactos relativos ao cotidiano de lazer das comunidades serão analisados posteriormente, neste tópico, avalia-se este impacto registrado na Sede de Mariana. O único relato mencionado durante o trabalho de campo, foi o cancelamento de eventos esportivos e culturais que eram realizados na Arena Mariana e outros locais durante os meses de novembro e dezembro de 2015, período que as estruturas do município estavam dando suporte aos desabrigados e coletas de produtos doados para os atingidos.

Os principais usuários prejudicados diretamente pelos danos causados pelo Evento nos espaços disponíveis para sociabilização são: os moradores da sede e dos diversos distritos e subdistritos de Mariana e, em alguns casos, os frequentadores de diversos lugares que participam de eventos realizados nestes locais.

Embora algumas intervenções de melhorias tenham sido realizadas, elas não foram o suficiente para suprir as necessidades dos atingidos. Além disso, a alteração do cotidiano

comunitário relativo ao lazer é um impacto remediável em curto prazo (1). Por essa razão, é possível avaliar que a severidade deste impacto é baixa (1) e a abrangência municipal (3).

Gráfico 11 Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como significativo (2).

5.2.11 Impactos em Comunidades

Para a condução de estudos, trabalhos e avaliação de impactos em comunidades rurais não é possível desconsiderar o fato de que a concepção e estruturação da vida destes grupos é orgânica. Espaços e ambiente, relações sociais, festividades e atividades compõem de maneira conjunta e integrada aquilo que é reconhecido como “vida” e não se dissociam entre si. Este fato confere ao trabalho de avaliar e mitigar impactos um elevado nível de complexidade e a impossibilidade de categorizações ou separações em temas. Por exemplo, o lazer é o rio, o lazer são as plantas, é a convivência no bar, a visita à comadre, a cavalgada, é cada uma destas atividades, mas é, sobretudo, o seu conjunto. Poderíamos substituir a palavra lazer por cultura ou turismo e a verdade seria a mesma:

o rio é cultura e turismo, as plantas são cultura e turismo, e assim sucessivamente. Esta é a ótica adotada neste trabalho de descrição dos impactos sobre estas comunidades.

- Bento Rodrigues

Bento Rodrigues foi a primeira comunidade atingida pelo rompimento da barragem de Fundão e a que sofreu maiores impactos em todos os âmbitos. Praticamente todo seu território foi soterrado pelos rejeitos, incluindo áreas privadas e áreas públicas, de uso coletivo e de referência cultural, religiosa e comunitária.

Além de diversos impactos com sérias implicações socioculturais, econômicas e naturais para seus residentes, toda a dinâmica da vida cotidiana comunitária foi impactada, pois houve morte de residentes na comunidade, o local está isolado e com acesso restrito. As famílias foram deslocadas para comunidades vizinhas e para a sede de Mariana, rompendo vínculos afetivos e laços tradicionais de vizinhança e parentesco e com o próprio território.

De acordo com o Plano de Relacionamento Samarco e Territórios de Mariana e Barra Longa:

“A população de Bento Rodrigues teve o seu modo de vida gravemente afetado pelo acidente, principalmente as crianças, os idosos e as famílias dependentes da terra para trabalhar e para a subsistência. Como decorrência dos impactos, presencia-se o aumento de quadros de tristeza e depressão entre a população devido a fatores diversos como, principalmente, perda da moradia, não adaptação ao ambiente urbano, vivência forçada com novas instituições, perda do patrimônio imaterial e material historicamente construído, perda da identidade coletiva, exposição às condições de estigmatização e discriminação na sede de Mariana, perda da condição de trabalho e a incerteza sobre o futuro. Garantir o cumprimento dos Direitos Humanos e a qualidade de vida destas populações no período em que estão residindo em moradias temporárias é meta e dever da SAMARCO, como previsto nas normas internacionais e nacionais seguidas pela empresa”. (pg 15).

Do ponto de vista das manifestações locais, houve expressivo impacto na realização das festividades e atividades de cunho comunitário e religioso em geral. As celebrações anteriormente realizadas na Capela de São Bento não têm sido realizadas, embora algumas tenham sido adotadas, em caráter transitório, na Capela da Santa Cruz, no bairro Barro Preto, em Mariana. Entre tais eventos citam-se: celebrações de missas semanais; Semana Santa; Festa de São Bento; Festa de Nossa Senhora Aparecida e a Missa do Galo. Além das grandes celebrações litúrgicas mencionadas, que, de alguma forma, a comunidade vem buscando manter, uma série de eventos religiosos cotidianos não têm sido realizados, tanto em função da destruição da Capela de São Bento, que era o local de sua realização, quanto em função dos moradores estarem dispersos na sede de Mariana e outras comunidades, o que dificulta a execução de atividades rotineiras, como a prática coletiva diária do terço e o terço semanal dos homens. A comunidade tem buscado manter as atividades realizadas na Igreja de Nossa Senhora das Mercês, embora tenha sido necessária adequação de datas e horários, em função do deslocamento até o povoado e deste de volta às residências. Os cultos realizados pelos fiéis da Igreja Assembléia de Deus e da Igreja Batista Pentecostal Libertadora também têm sido adaptados.

Outros eventos cívicos também foram ou cancelados, como o torneio de truco, ou adaptados para outros espaços, como a comemoração do Dia das Crianças, que ocorria na praça da Capela de São Bento e que em 2016 foi realizada na Arena do SESI, na sede municipal.

A destruição da Igreja de São Bento gerou perda de obras sacras do século XVIII e XIX. Chama a atenção, o altar de madeira e as pias batismais em pedra, conforme Figura 32, a seguir.



Figura 32 Perspectiva e detalhes dos altares, pia batismal e lápide da Igreja de São Bento.

Fonte: YKS, 2013

A perda de infraestrutura pública e bens privados implicou em grave impacto sobre espaços de sociabilização. A Comunidade de Bento Rodrigues possuía cachoeiras, ginásio poliesportivo, bar da Sandra, praças e outros atrativos naturais que eram espaços utilizados para o lazer e sociabilização. Além disso, este subdistrito fazia parte da rota da Estrada Real e era ponto de encontro dos ciclistas de Mariana e região, principalmente nos finais de semana.

Com relação aos impactos sobre atividades esportivas e de lazer, pode-se dizer que, embora o ginásio poliesportivo, onde eram realizadas as atividades esportivas dos moradores, não tenha sido diretamente afetado, as atividades aí desenvolvidas foram impedidas de serem realizadas. Houve, também, desestruturação das atividades do um time de futebol da comunidade. Atualmente, a Samarco aluga o campo do Marianense, que disponibiliza um dia na semana para que a equipe de futebol possa treinar. Essa é uma mitigação pontual que favorece somente os praticantes da modalidade esportiva Futebol de Campo. Os Eventos Iron Biker e Bike Enduro não puderam ser realizados neste subdistrito, como eram de costume. Foi informada a mudança do percurso em 2016 para a realização do evento. Ainda assim, a falta das atividades de lazer está entre os principais impactos apontados pelos membros da comunidade. Esta falta está associada, sobretudo, à perda do tecido social composto pelas relações entre os moradores inseridos naquele espaço, que permitia, por exemplo, a realização de visitas, permanecer sentado à porta de casa, saudar os conhecidos com quem se cruza na rua, a conversa no bar próximo, ir “ali no mato” buscar uma lenha ou planta medicinal, dentre outras atividades rotineiras que conferem sentido de vida e identidade àquelas pessoas.

O turismo era uma atividade de destaque em Bento Rodrigues, mesmo sendo pouco explorado, devido ao seu potencial turístico, tais como arquitetura colonial, cachoeiras e paisagens rurais. Atrativos ligados ao turismo religioso, histórico e cultural foram destruídos ou encontram-se com acesso restrito, tais como as já citadas Igreja São Bento e a Capela Nossa Senhora das Mercês e a rota Estrada Real. Seus estabelecimentos comerciais ofereciam produtos artesanais e ligados à agricultura local, tais como cachaça, vinho de jabuticaba, ovo, banana, cana, laranja, galinha, porco e boi, além da comercialização de tapetes e comercialização de mel também foram gravemente impactados. Outro equipamento turístico, o bar e restaurante de referência, bar da Sandra,

que servia de ponto de apoio aos visitantes do local que faziam a rota da Estrada Real ou que participavam de eventos na localidade ou que passavam pela mesma, foi completamente afetado pelo rompimento da barragem, ocasionando um impacto irreparável, tanto pelo ponto de vista da edificação quanto por ter interrompido a rota Estrada Real.

Bento Rodrigues será reassentado em outra localidade, devido à impossibilidade de retornar ao local atingido. A escolha do novo local para construção das novas moradias foi realizada através de votação e pelos próprios moradores. De acordo com o site oficial da Prefeitura de Mariana (2016), um representante de cada uma das aproximadamente 200 famílias que moravam no distrito votou entre as localidades denominadas Lavoura, Carabina ou Bicas e, com 92% dos votos, o terreno denominado de Lavoura foi escolhido. A área possui 350 hectares e também está localizada na rota da Estrada Real, a cerca de oito quilômetros de Mariana e a nove quilômetros do antigo distrito.



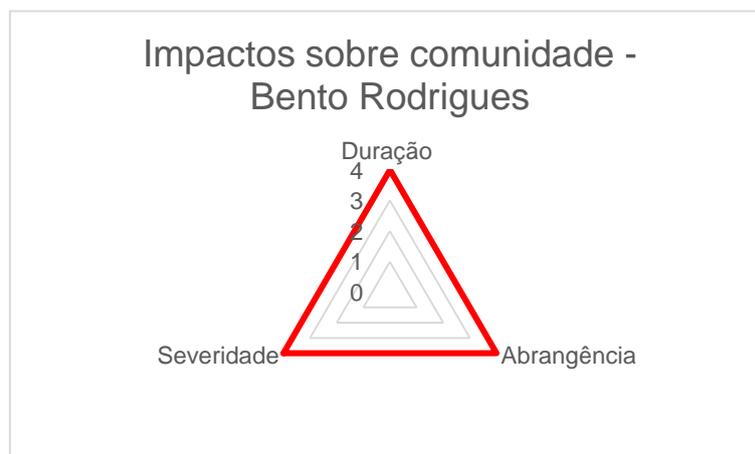
Figura 33 Portão de impedimento de acesso à Bento Rodrigues.

Fonte: PAULA, 2016.

O Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Mariana, no uso de suas atribuições constitucionais e legais deliberaram, a partir do documento COMPAT n°002/2016 o tombamento provisório como patrimônio cultural e paisagístico de Mariana os territórios das localidades denominadas Bento Rodrigues, Paracatu de Cima e de Baixo, incluindo toda a conformação original das aglomerações urbanas, impactadas pelo desastre com o acréscimo de uma área de 100 metros de entorno. Um dos motivos que motivaram o Conselho a essa atitude é o grande número de bens de valor cultural situados nas localidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo como sítios arqueológicos históricos, cavidades naturais subterrâneas, bens culturais materiais a exemplo de muros de pedras do período colonial e o próprio trecho da Estrada Real, incluindo marcos turísticos do roteiro histórico.

Embora a empresa venha prestando todo o apoio necessário para atender às necessidades das famílias, elas não foram suficientes para mitigar todos os impactos. Este é um impacto irremediável (4). Por essa razão, é possível avaliar que a severidade deste impacto é alta (4) e a abrangência regional (4).

Gráfico 12 Impacto sobre comunidade – Bento Rodrigues



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como crítico (4).

- Camargos

A área central da comunidade de Camargos, situada em região elevada, não foi diretamente atingida pelos rejeitos da barragem de Fundão, sendo os maiores impactos verificados em suas áreas rurais, nas fazendas e na principal área de lazer da comunidade, a Cachoeirinha, que ficava entre o povoado e Bento Rodrigues e é um dos principais pontos turísticos, de lazer e socialização do local.

Do ponto de vista cultural, além de impactos sobre o patrimônio edificado, constituído pelas sedes das fazendas e demais moradias rurais, as maiores perdas foram quanto aos laços comunitários, de vizinhança e, principalmente, de trocas e relacionamento com a comunidade vizinha de Bento Rodrigues, com quem mantinham relação de grande proximidade. Conforme expresso no documento Plano de Relacionamento Samarco e Territórios de Mariana e Barra Longa, “a perda da relação com Bento Rodrigues significou a desintegração de um espaço geográfico construído historicamente, sendo esse o maior dano causado a Camargos pelo acidente, segundo os relatos de sua população” (p.29). Bento Rodrigues é subdistrito de Camargos, possuindo o distrito e o subdistrito, além de ligação geográfica, laços afetivos, visto que há um forte vínculo familiar entre os moradores dessas duas localidades, uma vez que a maioria de seus habitantes são parentes.

Na localidade de Camargos a maioria das casas é de sítiantes que a frequentam nos finais de semana e feriados. A comunidade faz parte da Estrada Real, especificamente do Caminho dos Diamantes, e o Evento interrompeu sua rota.

Nesse sentido, Camargos é o distrito que mais possui exploração da atividade turística, dentre os distritos de Mariana impactados pelo evento de rompimento da barragem do Fundão. Antes do acidente, conforme pesquisa de campo e de dados secundários, o local contava com uma pousada e um restaurante que servia refeições aos turistas, estes caracterizados como jipeiros, mochileiros e caminhantes da Estrada Real, bem como funcionários da SAMARCO que atuavam na região. O impacto do evento foi considerável para o turismo, que era uma das principais atividades econômicas, e sobre equipamentos e serviços prestados pelo restaurante e pousada instalados no distrito. Assim, os rejeitos

de minério afetaram tanto os equipamentos turísticos existentes quanto a natureza, a paisagem e a cachoeira da localidade, inviabilizando as atividades turísticas e de lazer.

A Cachoeira de Camargos, localizada em propriedade particular, consistia em uma queda de 3 metros e pequenos lagos, e por ser próxima ao núcleo urbano e de fácil acesso, era um dos pontos mais visitados da localidade. Tanto a cachoeira quanto o rio estão intimamente ligados com a história de ocupação daquele povoado. Com o Evento, apesar do rio onde se localiza a cachoeira não fazer parte do escoamento da lama da barragem, o fluxo da lama do rio Gualaxo chegou à cachoeira impactando-a consideravelmente, invadindo a propriedade onde ela se encontra, conforme Figura 34. Com isso, o proprietário do terreno impediu o acesso das pessoas para utilizarem a cachoeira, até que as negociações com a Samarco e a limpeza do local avance. Dessa forma

, um atrativo importante para o turismo na localidade ficou com o acesso interrompido.



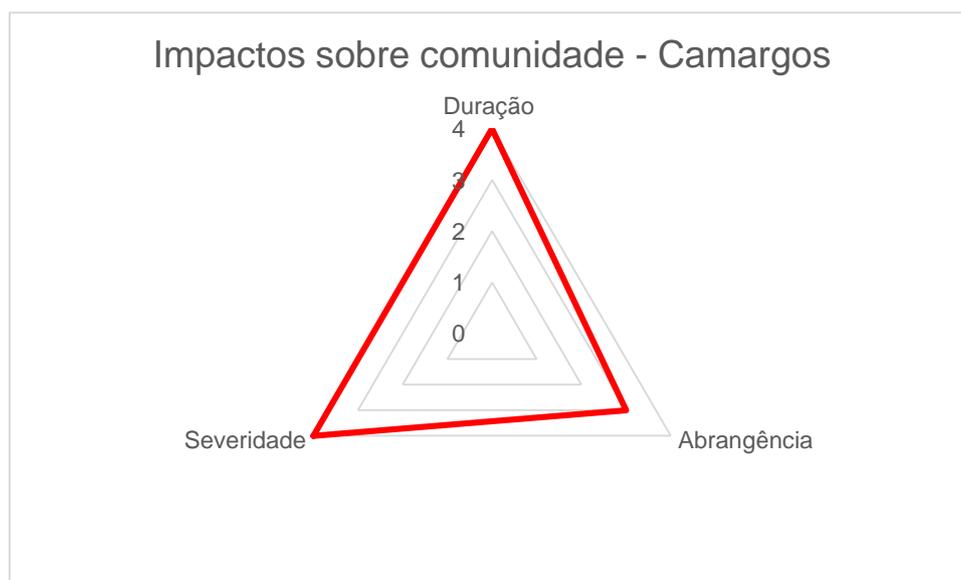
Figura 34 Cachoeira de Camargos antes e depois do rompimento da barragem da Samarco.

Fonte: PAULA, 2013 e 2016

Camargos, assim como Bento Rodrigues, fazia parte do percurso utilizado pelos eventos Iron Biker e Bike Enduro e sofreu impacto sobre recursos naturais e/ou equipamentos sociais voltados a práticas esportivas. devido ao Evento, o acesso ao distrito ficou inviabilizado, impactando assim, a utilização deste local durante a realização do evento esportivo.

Embora a empresa venha prestando todo o apoio necessário para atender às necessidades das famílias, elas não foram suficientes para mitigar todos os impactos. Este é um impacto irremediável (4). Por essa razão, é possível avaliar que a severidade deste impacto é alta (4) e a abrangência municipal (3).

Gráfico 13 Impacto sobre comunidade - Camargos



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como crítico (4).

- Paracatu

Paracatu é subdistrito de Monsenhor Horta, distrito de Mariana, próximo ao rio Gualaxo do Norte e estruturado em duas freguesias: Paracatu de Cima e Paracatu de Baixo. Somente a parte denominada Paracatu de Baixo foi impactada diretamente pelo rompimento da barragem do Fundão, onde contava com um centro urbanizado e com maior adensamento, caracterizado por ruas calçadas, aglomerado de casas e equipamentos públicos, praça, escola, igreja e campo de futebol. O evento do rompimento comprometeu casas e propriedades rurais, além das estruturas comunitárias. Os impactos que tiveram maior incidência foi no deslocamento físico (pessoas foram removidas de suas casas danificadas pela lama), além das edificações residenciais e do lazer da comunidade.

Estima-se que 90% da população tenha sido desalojada e esteja vivendo na cidade de Mariana e outros povoados, rompendo-se também os laços de vizinhança e parentesco e desestruturando o modo de vida da comunidade.

Conforme expresso no documento Plano de Relacionamento Samarco e Territórios de Mariana e Barra Longa,

“A população de Paracatu teve o seu modo de vida gravemente afetado pelo acidente da Barragem de Fundão, principalmente as crianças, os idosos e as famílias dependentes da terra para trabalhar e para subsistência. Como decorrência dos impactos, presencia-se o aumento de quadros de tristeza e depressão entre a população, devido à perda da moradia, da não adaptação ao ambiente urbano, da vivência forçada com novas instituições, da perda do patrimônio imaterial e material construído historicamente, da perda da identidade coletiva, da exposição às condições de estigmatização e discriminação na sede de Mariana, da perda do trabalho e da incerteza sobre o futuro. (p.57)

A desestruturação das relações sociais está intimamente ligada, por um lado, ao comprometimento de espaços e equipamentos aglutinadores da população e, por outro, à necessidade de remanejamento de parte da população para a sede do município ou outras comunidades rurais, em função do comprometimento de suas residências e estruturas de sobrevivência.

Do ponto de vista do patrimônio cultural, houve impacto sobre o patrimônio material, com a inundação da Capela de Santo Antônio, a qual encontra-se interditada, e a destruição das imagens sacras. Nos impactos sobre o patrimônio imaterial, destaca-se a impossibilidade de realização das tradicionais manifestações religiosas e populares, principalmente em função da interdição da capela. Os festejos da Folia de Reis, Missa em homenagem a São Sebastião, Missa em homenagem a São José, Coroações de Nossa Senhora, Festa em homenagem ao padroeiro Santo Antônio, Adoração do Santíssimo Sacramento e o terço diário não foram realizadas.

Por outro lado, a comunidade tem buscado manter outras celebrações e atividades realigiosas, o que se configura como importante aspecto na manutenção de sua união e identidade, tais como: celebração de Quarta-feira de Cinzas, celebrações da Semana Santa, festividade de Corpus Christi, Festa do Menino Jesus, Festa de Nossa Senhora Aparecida, comemorações de dezembro - incluindo missa em homenagem a Santa Luzia, montagem do Presépio, Novena de Natal e Missa, novenas e atividades da Folia de Reis – e, por fim, atividades mensais, como reunião do grupo de jovens, ensaio do coral e reuniões das conferências.

Eventos cívicos e culturais também foram impactados pelo Evento e não têm sido realizados na comunidade, ou realizados de forma incipiente, a saber: cavalgadas mensais, formatura dos alunos da educação infantil (5º e 9º anos) e atividades da associação de moradores.

Todos estes eventos, associados à sua inserção geográfica e característica de ocupação local, conferiam aos residentes de Paracatu um sentimento de pertença e identidade, de memórias e vínculos, os quais foram severamente comprometidos.

Foi identificado, também, um empreendimento de serviço de alimentos e bebidas (bar) impactado, o qual foi transferido para o distrito de Padre Viegas. Em decorrência do evento, a empresa Samarco realocou o morador para Padre Viegas e desde abril o empreendimento funciona no distrito. A empresa está custeando o aluguel da edificação do bar desde então. Esta é mais uma das perdas em relação a espaços de socialização e de lazer da comunidade.

A cachoeira de Paracatu foi diretamente impactada pelo evento de rompimento da barragem do Fundão, sendo descaracterizada pela força da lama que escorreu no leito de seu rio, conseqüentemente, pela poluição de suas águas. Este atrativo natural era utilizado, sobretudo, como espaço de lazer e socialização e menos como atrativo turístico, tendo em vista que não há atividade turística estruturada na localidade. Os cursos d'água eram também elementos que compunham a referência ambiental destas pessoas, as quais mantinham com o rio várias formas de relação: para pesca, nado e em termos de contemplação e beleza cênica.



Figura 35 Cachoeira de Paracatu

Os dois equipamentos sociais voltados a práticas esportivas, um campo de futebol e um ginásio com quadra, também foram severamente impactos pelo Evento. O futebol ocupava no cotidiano comunitário um papel central, no tocante às atividades esportivas e de lazer, possuindo times infantil, adulto e feminino. Além de partidas na própria comunidade, os moradores participavam de campeonatos regionais. Atualmente, os realocados na sede do município têm usado o campo Marianense, em horários específicos.



Figura 36 Quadra de Paracatu de Baixo

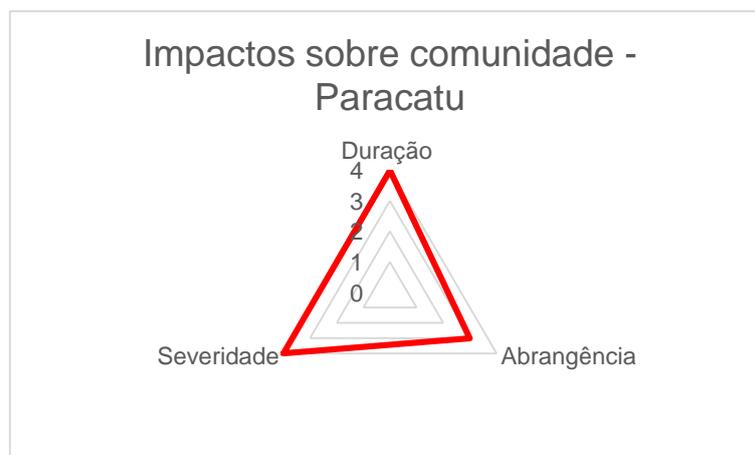
O Campo de Futebol também era utilizado para prática de atividades de Atletismo, atividade de grande potencial neste subdistrito, segundo informou um morador local. Assim, é possível notar que o cotidiano comunitário relativo ao lazer está diretamente ligado aos espaços de sociabilização disponíveis e, por essa razão, pode-se dizer que o Evento impactou totalmente e diretamente na rotina da população. Em entrevista, um morador deste subdistrito mencionou a dificuldade de adaptação na cidade, visto que no ambiente rural a comunidade tinha mais liberdade de movimentação das crianças e jovens, que utilizavam os espaços públicos com grande frequência.



Figura 37 Campo de futebol de Paracatu

Embora a empresa venha prestando todo o apoio necessário para atender às necessidades das famílias, elas não foram suficientes para mitigar todos os impactos. Este é um impacto irremediável (4). Por essa razão, é possível avaliar que a severidade deste impacto é alta (4) e a abrangência municipal (3).

Gráfico 14 Impacto sobre comunidade - Paracatu



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como crítico (4).

- Pedras/Borba

A comunidade de Pedras está situada às margens do rio Gualaxo do Sul, mas acima do nível do rio, o que fez com que sua área central não fosse atingida pela lama. Entretanto, a ponte foi atingida e os acessos foram destruídos, deixando a comunidade isolada por alguns dias. Ademais, houve remoções involuntárias e prejuízos à geração de renda e subsistência, com os impactos sobre as lavouras e pastagens em sua área rural.

As atividades da Associação dos Moradores de Pedras também foram paralisadas em decorrência do Evento.

Conforme expresso no documento Plano de Relacionamento Samarco e Territórios de Mariana e Barra Longa, um dos principais objetivos da ação no local é a “Recuperação do modo de vida da comunidade, principalmente no que se refere à produção agropecuária e ao acesso a serviços básicos, como a educação, a saúde e o lazer” (p.74).

A comunidade de Pedras não possui o turismo como atividade explorada, fato comprovado pela ausência de equipamentos turísticos na localidade. Todavia, o bar da Dalva é um equipamento famoso pelo forró que atrai algumas pessoas, este era bastante frequentado não só pela comunidade de Pedras, mas também pelas comunidades vizinhas, tais como a de Paracatu. Porém, com a falta d’água e o isolamento decorrente do evento, o forró foi cancelado e o atendimento atual se limita às pessoas que trabalham para a empresa Samarco, que trafegam e trabalham na região na tentativa de mitigar os impactos nas localidades. Outro local que, em decorrência do Evento e da consequente alteração do cotidiano, teve seu funcionamento impactado foi o Restaurante da Creonice que funcionava anteriormente como bar e hoje, em função do número de trabalhadores que estão na região, passou a servir refeições e teve seu espaço expandido.

O Evento impactou diretamente os recursos naturais e os equipamentos sociais voltados a práticas esportivas e de lazer disponíveis na comunidade, impactando assim, de forma direta a rotina da população rural. O campo de futebol e o vestiário anexo a ele foram

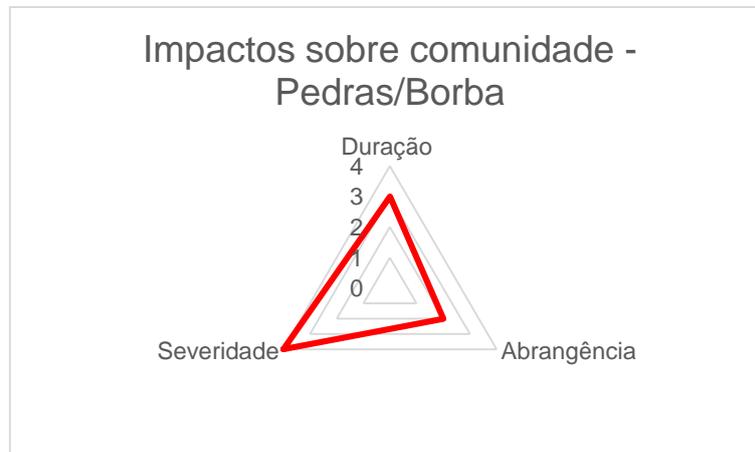
afetados pelo Evento e, conseqüentemente, as atividades do time de futebol local, o Reunidos Futebol Clube, o qual participa de campeonatos locais e regionais. Com o impacto do campo, a equipe está utilizando um campo alugado pela Samarco em Monsenhor Horta e disponibiliza transporte para o deslocamento durante os campeonatos, enquanto é negociada a implantação de outro campo na própria comunidade. Cabe ressaltar que esse subdistrito não tem praça, escola e nem quadra, impossibilitando assim, a prática de outras atividades de lazer durante o tempo livre, o que faz com que o campo tenha importância significativa.

Além do Campo de Futebol, o rio Gualaxo também era um importante local para a realização de atividades de lazer, tais como: pescar e nadar. O curso d'água foi impactado neste trecho, bem como as cachoeiras existentes, impossibilitando assim, a sua utilização pelos moradores e frequentadores de outras localidades que participavam de eventos realizados próximos à estes recursos naturais.

Por fim, a mudança dos moradores de Paracatu de Baixo para Mariana e outras comunidades influenciou, principalmente, na diminuição do número de participantes das festas locais, do Forró do Urso e do Bar da Dalva. Por essa razão e, devido ao futuro reassentamento desta comunidade, os moradores de Pedras/Borba têm sido fortemente impactados pelo rompimento dos laços entre as comunidades e devido ao distanciamento físico.

Embora a empresa venha prestando todo o apoio necessário para atender às necessidades das famílias, elas não foram suficientes para mitigar todos os impactos. Este é um impacto de longo prazo (3). Por essa razão, é possível avaliar que a severidade deste impacto é alta (4) e a abrangência no nível da comunidade (2).

Gráfico 15 Impacto sobre comunidade – Pedras/Borba



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como muito significativo (3).

- Ponte do Gama

O povoado de Ponte do Gama, subdistrito de Monsenhor Horta, teve seu território impactado pelo rompimento da barragem de Fundão, especialmente em suas principais áreas de lazer e convivência, tomadas pela lama, com alterações nas manifestações culturais e religiosas. Entre as áreas atingidas, destaca-se a cachoeira próxima, o Centro Comunitário da Associação de Ponte do Gama, o campo de futebol, a arena de cavalgada e a Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Além disso, a lama atingiu a ponte sobre o rio, comprometendo os acessos e as relações sociais com outras comunidades. A Samarco já tem realizado obras para recuperação da igreja, do centro comunitário e da arena. Durante o período de trabalho de campo, esses espaços estavam sendo preparados para serem oficialmente entregues à comunidade.

Conforme expresso no documento Plano de Relacionamento Samarco e Territórios de Mariana e Barra Longa:

“Em Ponte do Gama, as estruturas atingidas pelo rompimento da barragem foram a Igreja, o Centro Comunitário, a Arena de Cavalgada, as estradas e a cachoeira local, muito frequentada por moradores e visitantes. Tais estruturas eram os principais espaços públicos de lazer e sociabilidade da comunidade, atendendo a públicos de diferentes idades e classes sociais e propiciando a integração da população local. A destruição destes equipamentos desdobrou-se na desarticulação da identidade coletiva e individual dos moradores e frequentadores da comunidade” (p.43).



Figura 38 Igreja Nossa Senhora Aparecida e Centro Comunitário

O Campo de Futebol em Ponte do Gama foi atingido pelo Evento, ficando sem condições de uso. Entretanto, a Samarco já realizou a reconstrução do Campo de Futebol. O evento esportivo Iron Biker utilizou esse subdistrito como substituição de Bento Rodrigues.



Figura 39 Campo de futebol reconstruído pela Samarco

A localidade Ponte do Gama foi diagnosticada como passível de investimento para desenvolver o turismo local, primeiro por possuir potencial turístico e segundo pela percepção e envolvimento da comunidade para mobilizar este como alternativa econômica. Verificou-se pela pesquisa de campo e por fontes secundárias que a comunidade possuía anseios para o desenvolvimento do turismo, aproveitando sua riqueza natural, rios e cachoeiras que se localizam no distrito, a fim de desenvolver equipamentos turísticos - pousadas, pesque e pague, dentre outros - do segmento de Ecoturismo. Porém, após o rompimento da barragem estas expectativas diminuíram, uma vez que as belezas naturais da localidade foram impactadas.

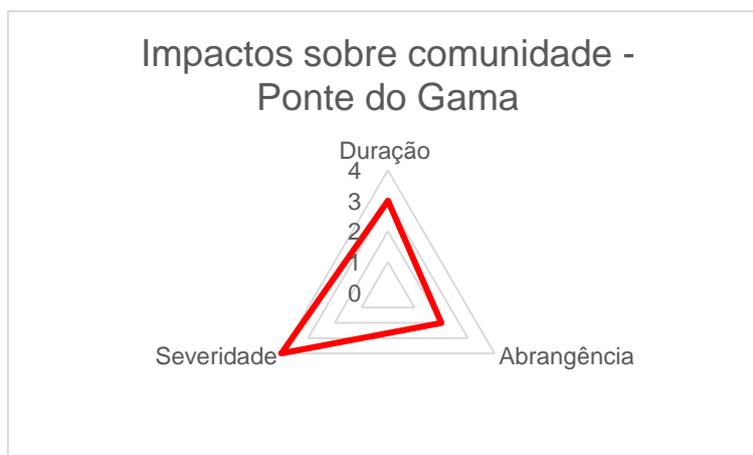
Foi identificado, portanto, que o comprometimento das principais áreas de lazer e convivência, bem como os atrativos naturais localizados em suas imediações gerou forte impacto nas atividades de lazer das pessoas e uma grande incerteza em relação ao seu futuro, uma vez que a perspectiva de investimento do turismo ou ecoturismo foi frustrada em função dos impactos já descritos. Este impacto na organização social para articulação do futuro comunitário, bem como o impacto no projeto pessoal das pessoas se mostraram eminentes.



Figura 40 Rio Gualaxo próximo à comunidade

Embora a empresa venha prestando todo o apoio necessário para atender às necessidades das famílias, elas não foram suficientes para mitigar todos os impactos. Este é um impacto de longo prazo (3). Por essa razão, é possível avaliar que a severidade deste impacto é alta (4) e a abrangência no nível da comunidade (2).

Gráfico 16 Impacto sobre comunidade – Ponte do Gama



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como muito significativo (3).

- Campinas

A área central da comunidade de Campinas não foi atingida pela lama, mas alguns acessos foram interrompidos e as atividades rurais prejudicadas.

Na entrevista de campo foi informado, ademais, que a comunidade sofreu impacto em sua história e suas memórias, além de um enorme “sentimento de tristeza”. De acordo com um dos entrevistados, é preciso “tentar esquecer, porque se olhar muito, entra em depressão”. Ademais, é grande a ocorrência de problemas de saúde mental, a exemplo de depressão, relacionados ao trauma de terem presenciado o Evento, do ruído extremo provocado pelo deslocamento de enormes blocos de rocha, do sentimento de impotência e o cerceamento de projetos de vida e de futuro.

A comunidade de Campinas foi impactada pelo Evento em diversas dimensões. O impacto se deu de maneira localizada, destruindo algumas propriedades à beira do rio Gualaxo do Norte. O aglomerado central da comunidade não foi diretamente atingido. A interrupção no fornecimento de energia elétrica e no acesso foram os principais impactos decorrentes do evento de rompimento da barragem.

Campinas não possui o turismo como atividade explorada pela sua comunidade, fato comprovado pela ausência de equipamentos turísticos na localidade. Entretanto, contava com uma cachoeira utilizada pelas pessoas da comunidade e, eventualmente, algum visitante do local para a prática da pesca amadora e banhos de cachoeira e natação, a qual foi bastante impactada pelo evento, sendo seu poço descaracterizado pela força da lama que escorreu no leito do rio Gualaxo do Norte, conseqüentemente, pela poluição de suas águas. Cabe ressaltar que a comunidade possui muitos adolescentes e crianças, além dos adultos que utilizavam esses locais para aproveitar o seu tempo livre.

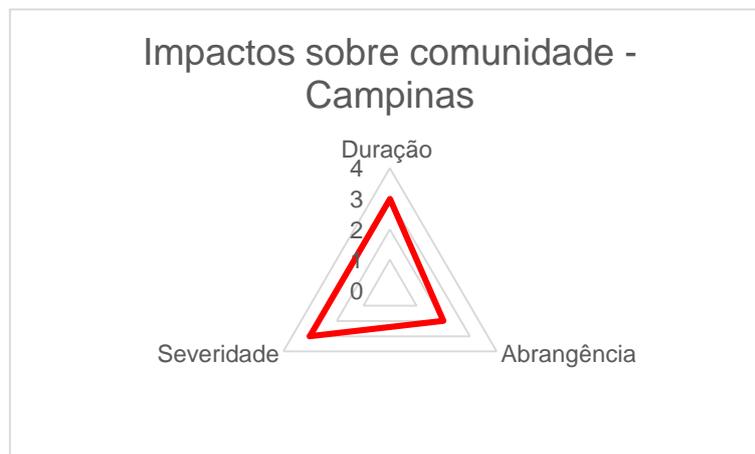
Existem algumas estruturas e equipamentos de esporte e lazer disponíveis nesta comunidade, porém, necessitam de algumas intervenções, uma vez que encontram-se

em condições ruins e que, em função do impacto sobre o rio houve um aumento da demanda de uso destes espaços, a saber:

- A praça tem somente uma quadra para toda a comunidade jogar bola. A quadra necessita de reforma e a praça precisa ser revitalizada (tem uma fonte, um espaço e uns banquinhos).
- A escola não tem nenhuma estrutura de esporte e lazer.
- No distrito existe um Campo de Futebol na parte de baixo que não foi destruído, porém está localizado em um espaço privado.

Embora a empresa venha prestando todo o apoio necessário para atender às necessidades das famílias, elas não foram suficientes para mitigar todos os impactos. Este é um impacto de longo prazo (3). A severidade deste impacto é média-alta (3) e a abrangência no nível da comunidade (2).

Gráfico 17 Impacto sobre comunidade - Campinas



Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Consideradas estas características, este impacto é avaliado como significativo (2).

Tabela 15 Planilha de Identificação dos Impactos Ambientais

Impactos identificados	Avaliação da magnitude e importância dos impactos, com e sem medidas mitigadoras / potencializadoras										
	Avaliação anterior à implantação de ações de mitigação							Avaliação posterior à implantação de ações de mitigação			
	Descrição do Impacto	Efeito	Origem	Duração	Magnitude	Severidade	Significância	Medidas mitigadoras / potencializadoras	Magnitude	Severidade	Significância
Impactos sobre a imagem do município	Divulgação de notícias e artigos científicos	IN	ID	3	4	4	4	<p>Ações de Recuperação da Estrutura Afetada e Monitoramento dos Impactos das Obras de Recuperação</p> <p>Ações de Apoio e Fortalecimento institucional para a gestão das políticas municipais de turismo, cultura, esporte e lazer</p> <p>Ações de Capacitação e</p>	1	2	1

								Promoção do Turismo			
Impacto no calendário de eventos culturais	Alteração de eventos	IN	II	3	3	4	4	Ações de Capacitação, Promoção e Fomento Cultural	1	2	1
Impactos sobre costumes locais	Alteração do cotidiano	IN	ID	3	3	4	4	Ações de Fortalecimento dos Valores Comunitários/ identidade	2	2	2
Impacto ambiental e na paisagem	Impacto visual	IN	ID	3	3	4	4	Ações de Requalificação Ambiental Ações de Recuperação da Estrutura Afetada e Monitoramento dos Impactos das Obras de Recuperação Apoio e Fortalecimento institucional para a gestão das políticas municipais de turismo, cultura, esporte e lazer	1	2	1
Impacto econômico sobre a cultura	Perda de arrecadação	IN	II	3	3	4	4	Ações de Capacitação,	1	2	1

								Promoção e Fomento Cultural			
Impacto sobre atrativos turísticos	Mina de Passagem	IN	ID	3	3	4	4	<p>Ações de Requalificação Ambiental</p> <p>Ações de Recuperação da Estrutura Afetada e Monitoramento dos Impactos das Obras de Recuperação</p> <p>Ações de Capacitação e Promoção do Turismo</p>	1	2	1
Impacto econômico no turismo	Alimentos e Bebidas Meios de hospedagem Agências de turismo Serviços de Transporte	IN	II	3	3	4	4	Ações de Capacitação e Promoção do Turismo	1	1	1
Alteração do Calendário Esportivo	Alteração de eventos	IN	II	1	3	2	2	Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer	1	1	1

Alteração em Programas e Políticas Públicas de Incentivo ao Esporte	Alteração de políticas	IN	II	3	3	3	3	Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer	1	1	1
Impactos em Comunidades	Bento Rodrigues	IN	ID	4	4	4	4	Ações de Requalificação Ambiental Ações de Fortalecimento dos Valores Comunitários/ identidade Ações de Fortalecimento da Pesca Amadora Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer	2	2	2
Impactos em Comunidades	Camargos	IN	ID	4	3	4	4	Ações de Requalificação Ambiental Ações de Fortalecimento dos Valores Comunitários/ identidade Ações de Fortalecimento da Pesca Amadora	2	2	2

								Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer			
Impactos em Comunidades	Paracatu	IN	ID	4	3	4	4	Ações de Requalificação Ambiental Ações de Fortalecimento dos Valores Comunitários/ identidade Ações de Fortalecimento da Pesca Amadora Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer	2	2	2
Impactos em Comunidades	Pedras/Borba	IN	ID	3	2	4	3	Ações de Requalificação Ambiental Ações de Fortalecimento dos Valores Comunitários/ identidade Ações de Fortalecimento da Pesca Amadora	2	2	2

								Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer			
Impactos em Comunidades	Ponte do Gama	IN	ID	3	2	4	3	Ações de Requalificação Ambiental Ações de Fortalecimento dos Valores Comunitários/ identidade Ações de Fortalecimento da Pesca Amadora Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer	2	2	2
Impactos em Comunidades	Campinas	IN	ID	3	2	3	2	Ações de Requalificação Ambiental Ações de Fortalecimento dos Valores Comunitários/ identidade Ações de Fortalecimento da Pesca Amadora	2	2	2

								Ações de Revitalização de atividades de esporte e lazer			
--	--	--	--	--	--	--	--	---------------------------------------------------------	--	--	--

Fonte: Expressão Socioambiental, 2017



C

Créditos e Referências

6 Créditos e Referências

Entrevistados no município

Tabela 16 - Listagem de participantes de reunião institucional em Mariana

Nome	Nome do órgão/setor
José Luiz Pablo (Papa)	Secretaria Municipal de Cultura Turismo e Desporto
Bruno Ricardo	Secretário adjunto de eventos esportivos
Líbia e Erica	Coordenadora e encarregada de serviços de turismo
Geraldo	Morador da Comunidade de Borba
Wilson	Morador da Comunidade de Campinas
Ana Maria	Moradora da Comunidade de Paracatu de Cima
Rose	Moradora da Comunidade de Paracatu de Cima
Wagner Alves	Morador da Comunidade de Águas Claras
João	Morador da Comunidade de Camargos
Adelaide	Morador da Comunidade de Camargos
Antônio	Morador de Paracatu de Baixo
Cristiane	Moradora da Comunidade das Pedras
José Damião	Morador da Comunidade das Pedras
Maria José	Moradora da Comunidade de Ponte do Gama

Fonte: Expressão Socioambiental, 2016

Equipe Técnica

Tabela 17 Equipe Técnica

Equipe Participante	Formação	Função/Cargo	Vínculo
Maria Fernandes	Psicóloga	Coordenação Geral / Sócia Diretora	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Lucas Roque	Antropólogo	Coordenação técnica /Sócio Diretor	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Jaqueline Vilela Custódio	Bióloga	Gestão de Contrato	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Aline Santos	Administração de Empresas	Administrativo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Cláudio Letro	Sociólogo	Subcoordenação técnica	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Sylvana Pessoa	Socióloga	Coordenação técnica /Coordenação de Cultura	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Juca Villaschi	Arquiteto	Coordenação temática de patrimônio material e imaterial	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos/UFOP
Ana Pacheco	Engenheira Civil	Coordenação de Campo/Subcoordenaçã o de cultura	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Marcos Knupp	Turismólogo	Coordenação temática de turismo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos/UFOP
Suzana Fernandes de Paula	Turismóloga	Subcoordenação temática de turismo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos/UFOP
Lise Costa	Educadora Física	Coordenação temática de esporte	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos



Sidney Daniel Batista	Turismólogo	Coordenação temática de lazer	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Gabriel Alkmin	Biólogo	Coordenação temática de pesca	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Raquel Guerra	Relações Públicas	Coordenação Audiovisual	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Flávia Said	Advogada	Assessora jurídica	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Sabrina Almeida	Cientista política	Pesquisadora	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos/UFOP
Paula Boarim	Cientista política	Pesquisadora	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos/UFOP
Caroline Chaves	Socióloga	Assistente de Coordenação	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Rúbia Meireles	Jornalista	Assistente de Coordenação	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Marina Naves	Estudante de Ciências Sociais	Assistente de Coordenação	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Tiago de Jesus Brito	Estudante de Ciências Sociais	Estagiário	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Moacir Salles	Geógrafo	Pesquisador de campo/geoprocessamento	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Maria Cecília Pedrosa	Socióloga	Assistente de Coordenação	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Laetitia Jourdan	Antropóloga	Assistente de Coordenação	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos

Victor Massini	Turismólogo	Pesquisador de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Bianca Aparecida Fonseca	Turismóloga	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Sara Christina do Nascimento	Turismóloga	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Shirley Maclane Nunes Brito	Técnica em turismo e lazer	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Bárbara Natali Soares Guimarães	Turismóloga	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Lucas Motta	Turismólogo	Pesquisador de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Laura Esther Silva Barbosa	Turismóloga	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Tatiane Carvalho Bispo	Administração de Empresas	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Mariene Luiza da Rocha	Arquiteta	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Maele Fernanda de Almeida	Técnica em segurança do trabalho	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Fernanda Patrícia de Oliveira Castilho Rinco	Administração de Empresas	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Douglas André Rinco	Ensino médio	Pesquisadora de campo	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos
Ronilson Breder	Ensino médio	Motorista	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos



Verônica Gonzaga Oliveira Gomes	Estudante de Turismo	Estagiário	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos/UFOP
Jéssica Camila Rocha de Azevedo	Estudante de Turismo	Estagiário	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos/UFOP

Referências

ASSOCIAÇÃO MARIANENSE DOS ARTISTAS PLÁSTICOS. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://AMAPMARIANENSE.BLOGSPOT.COM.BR/](http://amapmarianense.blogspot.com.br/). ACESSO EM: 27/01/2017.

ATLAS BRASIL. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.ATLASBRASIL.ORG.BR/2013/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/). ACESSO EM: 13/01/2016.

BARBOSA, WALDEMAR DE ALMEIDA. DICIONÁRIO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. EDITORA ITATIAIA LIMITADA. BELO HORIZONTE; RIO DE JANEIRO: 1995.

BENI, M.C. ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO. SÃO PAULO. SENAC, 2007.

BRASIL Ministério da Cultura, Cadernos de orientação para os estados, 2012.

Disponível

em:<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/1382041183148Guia-de-orienta%25C3%25A7%25C3%25B5es-para-os-Estados-SNC-Perguntas-e-Respostas-dezembro-de-2012.pdf/dde2db14-f3bb-4cc3-8812-328895390e64>. Acesso: 20/01/2017.

BRASIL, DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Nº 85, QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 2014. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://PESQUISA.IN.GOV.BR/IMPrensa/JSP/VISUALIZA/INDEX.JSP?DATA=07/05/2014&JORNAL=3&PAGINA=19&TOTALARQUIVOS=268](http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=07/05/2014&jornal=3&pagina=19&totalArquivos=268), ACESSO EM 20/12/16.

CARDOSO, V. B. S. UTILIZANDO RECURSOS VISUAIS (GRÁFICO RADAR) COMO METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS. XII SIBESA – XII SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. NATAL-RN, 2014.

CIRCUITO DO OURO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://CIRCUITODOOURO.TUR.BR/SOBRE-O-CIRCUITO-DO-OURO/](http://circuitodoouro.tur.br/sobre-o-circuito-do-ouro/). ACESSO EM: 27/01/2017.

CONSELHO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MARIANA. TOMBAMENTOS MUNICIPAIS DE MARIANA. DISPONÍVEL EM: <https://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/tombamentos-de-mariana>. Acesso em: 27/01/2017.

DATAVIVA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://DATAVIVA.INFO/PT/](http://dataviva.info/pt/). ACESSO EM: 13/01/2016.

FERREIRA, JURANDYR PIRES. ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS. IBGE: 1957.

FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. ÍNDICE MINEIRO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. PERFIL MUNICIPAL. MARIANA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://IMRS.FJP.MG.GOV.BR](http://imrs.fjp.mg.gov.br), ACESSO EM: 10/12/2016.

FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. SITIO LEI ROBIN HOOD. DISPONÍVEL EM: [WWW.FJP.MG.GOV.BR/ROBIN-HOOD/](http://www.fjp.mg.gov.br/robin-hood/) , ACESSO EM: 15/12/2016.

FUNDO ESTADUAL DE CULTURA - FEC. SUPERINTENDÊNCIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS. NOVEMBRO DE 2016.

FUTURA, Matriz de Hierarquização de iniciativas, 2016.

GUIA CULTURAL, Mariana, Passagem de Mariana, Ouro Preto: roteiro por caminhos, trilhos e trilhas culturais/Coordenação Editorial: Santa Rosa Bureau Cultural. Belo Horizonte: Santa Rosa Bureau Cultural, 2013.

GUIA DA ESTRADA REAL. DISPONÍVEL EM: [HTTP://GUIADAESTRADAREAL.COM.BR/CIDADES-DA-ESTRADA/MARIANA-MG/PONTOS-TURISTICOS-MARIANA/](http://guiadaestradareal.com.br/cidades-da-estrada/mariana-mg/pontos-turisticos-mariana/) . ACESSO EM: 27/01/2017.

HERKENHOFF & PRATES - RELATÓRIO DE MAPEAMENTO DE ATIVOS, MARIANA, BARRA LONGA, RIO DOCE E SANTA CRUZ DO ESCALVADO, 2016.

IBGE, PERFIL DOS ESTADOS E DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: CULTURA: 2014, COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. RIO DE JANEIRO: IBGE, 2015.

IBGE, PESQUISA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS – MUNIC, MÓDULO CULTURA. IBGE, 2014. Disponível para download em [HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/LIVROS/LIV95013.PDF](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf) e o banco de dados em [HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/ESTATISTICA/ECONOMIA/PERFILMUNIC/CULTURA_2014/DEFAULT.SHTM](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm), Acesso em: 13/01/2016.

IBGE. IBGE CIDADES. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.CIDADES.IBGE.GOV.BR/XTRAS/HOME.PHP?LANG=_EN](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=_en). ACESSO EM: 10/01/2016.

IEF – Instituto Estadual de Florestas. Diagnóstico do Parque Estadual do Itacolomi – Equipe Socioeconomia – Ouro Preto, 2006.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS – IEPHA.
DIRETORIA DE PROMOÇÃO. LISTA DOS BENS PROTEGIDOS. EXERCÍCIO 2017.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS – IEPHA.
ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL. DOCUMENTAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARIANA, EXERCÍCIO 2017.
DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.IEPHA.MG.GOV.BR/IMAGES/STORIES/ICMS/PONTUACAO-DEFINITIVA-EXERCICIO-2017.PDF](http://www.iepha.mg.gov.br/images/stories/ICMS/PONTUACAO-DEFINITIVA-EXERCICIO-2017.PDF). VISITADO EM 8/12/16.

IPHAN. OS SABORES DE MARIANA. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/UPLOADS/PUBLICACAO/SABORES_DA_MARIANA.PDF](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/sabores_da_mariana.pdf). ACESSO EM: 27/01/2017.

LEMM – Laboratório de Estudos do Movimento Migratório. LEIDETEC – Laboratório de Estudos de Identidades e Tecnociência. GIAIA – Grupo Independente para Avaliação do Impacto Ambiental. Ribeirinhos do Baixo rio Doce - Relatório preliminar. Janeiro/Julho. Mimeo. 2016.

MARIANA. Sítio da prefeitura municipal. Disponível em: <http://mariana.org.br/>. Acesso em: 13/01/2016.

MARIANA, SÍTIO OFICIAL DE TURISMO DE MARIANA. DISPONÍVEL EM: <http://mariana.org.br/>. Acesso em: 13/01/2016.

MINAS GERAIS. 2014. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. PLANO ESTADUAL DE CULTURA - MINAS GERAIS. 2014. SÍTIO INSTITUCIONAL, ATUALIZADO EM 13.06.2016, ACESSO EM: 28.11.2016

MINAS GERAIS. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.ALMG.GOV.BR/CONSULTE/INFO_SOBRE_MINAS/](http://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/). ACESSO EM: 13/01/2016.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTES. INSTITUCIONAL. BELO HORIZONTE, 2016. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://ESPORTES.MG.GOV.BR/](http://esportes.mg.gov.br/)> ACESSO EM: 26/11/2016

OMT – CÓDIGO MUNDIAL DE ÉTICA DO TURISMO. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://ETHICS.UNWTO.ORG/SITES/ALL/FILES/DOCPDF/BRAZIL_0.PDF](http://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.pdf) . ACESSO EM: 20/12/2016.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW2.UNWTO.ORG/](http://www2.unwto.org/). ACESSO EM: 20/12/2016.

PORTAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. DISPONÍVEL EM:

<http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/sobreportal/index.php>. ACESSO EM:
27/01/2017.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A . AGROFLOR ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE.

Estudo de Impacto Ambiental: SDR Mirandinha. Mariana, 2014.

SAMARCO MINERAÇÃO S.A; SETE - Soluções e Tecnologia Ambiental. Otimização da Barragem de Rejeito do Fundão. Complexo Minerador Germano-Alegria. Estudo de Impacto Ambiental – EIA. Mariana. V.1. Dez. 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE. DISPONIBILIZADO NO SÍTIO ELETRÔNICO DA SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTES DE MINAS GERAIS, (MINAS GERAIS, 2016). ACESSO EM: 25/10/2016

SETUR/MG – SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. CIRCUITOS TURÍSTICOS DE MINAS GERAIS: INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS. BELO HORIZONTE, 2009. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://WWW.TURISMO.MG.GOV.BR/CIRCUITOS-TURISTICOS/INFORMACOES-ADMINISTRATIVAS](http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas) >. ACESSO EM: 23 NOV. 2016.

SETUR/MG – SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. ICMS TURÍSTICO. 2016.

SETUR/MG – SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO E GESTÃO MUNICIPAL DO TURISMO EM MINAS GERAIS. 2014.

SIDRA. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://WWW2.SIDRA.IBGE.GOV.BR/BDA/TABELA/LISTABL.ASP?C=2031&Z=CD&O=17](http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=2031&z=cd&o=17). ACESSO EM: 13/01/2016.

SUPERINTENDÊNCIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. CADASTRO DE BIBLIOTECAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS, 2016.

SUPERINTENDÊNCIA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SUPLEMENTO LITERÁRIO. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS. NOVEMBRO 2016.

SUPERINTENDÊNCIA DE INTERIORIZAÇÃO E AÇÃO CULTURAL. PROGRAMA DE BANDAS. SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS, 2016.



EXPRESSÃO
SOCIOAMBIENTAL
pesquisa e projetos



reparar, restaurar, reconstruir

TCE PORTAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FISCALIZANDO COM O
TCE MINAS TRANSPARENTE, 2016. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://FISCALIZANDOCOMTCE.TCE.MG.GOV.BR/HOME/INDEX](http://fiscalizandocomtce.tce.mg.gov.br/home/index), ACESSO EM: 10/01/2017